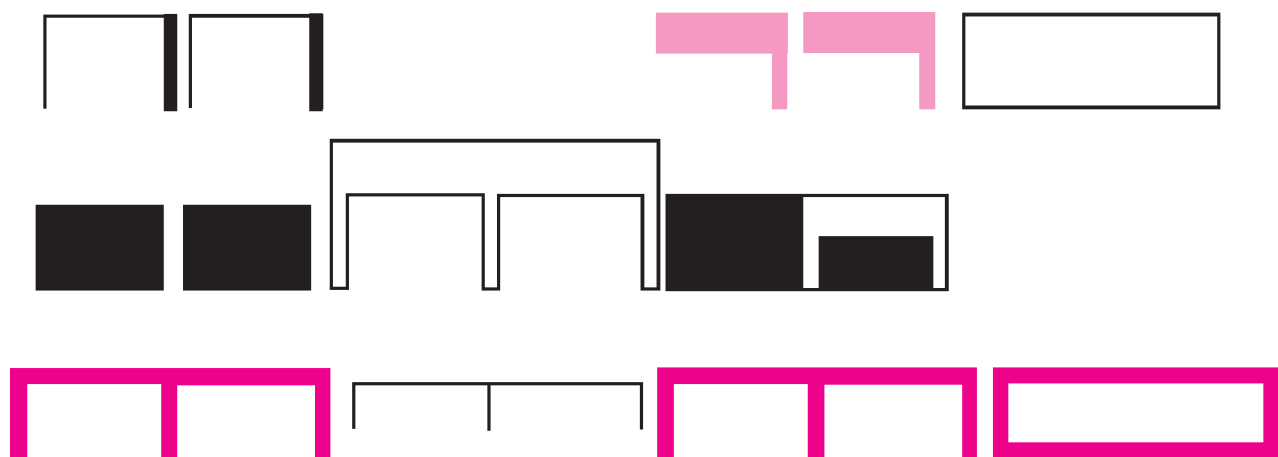




Discurso Direto  
Ordem do Dia  
Internacional  
Projetos  
Biográficas  
Estudantes  
Funcionários  
Outdoor  
Registos





**Diretora**

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

**Redação e edição fotográfica**

Carlo Bruno Santos

**Fotografia**

ESEnFC e Direitos Reservados

**Conselho Redatorial**

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

**Propriedade e Edição**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

**Periodicidade**

Semestral

**Tiragem**

500 exemplares

**Paginação**

Carlo Bruno Santos

**Impressão**

Tipografia Lousanense, Lda.

**Depósito legal**

265996/07



# Sumário

## EDITORIAL

05 Um aplauso merecido!

## DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

10 Professora Doutora Amélia Filomena Castilho 14 Professor Doutor António Fernando Amaral 18 Professor Doutor Carlos Melo-Dias 22 Professora Doutora Maria Clara Ventura

## ORDEM DO DIA

26 Dia da Escola 28 ESEnC apoia os recém-licenciados 29 “O meu país é o que o mar não quer” 30 Qualidade e Avaliação: 12 mil questionários respondidos e várias auditorias em 2015 32 Peritos internacionais nas questões do álcool estiveram na ESEnC 34 I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária 36 Como é a participação dos cidadãos na produção de conhecimento? 37 Programa de adaptação à reforma mostra resultados positivos 38 ESEnC colabora com a Liga Contra o Cancro 39 “Encontros com pais e bebés” 40 16 dias de campanha pelo fim da violência contra as mulheres 42 ESEnC reúne 500 interessados no tratamento de feridas 44 ESEnC iniciou formação em tratamento de feridas 45 Balões contra a violência 46 Colóquio “Estigma: (in)diferença e (in)desejabilidade social” Criada Rede de Enfermagem de apoio à mãe e ao bebé 47 Escolas de 17 concelhos do país aderiram ao Dia + Contigo 48 2º Fórum Internacional de Empreendedorismo 49 Tributo a Mariano Gago

## INTERNACIONAL

51 25% dos licenciados pela ESEnC com períodos de mobilidade 52 Uma professora da ESEnC a tempo inteiro em Cabo Verde 54 A Enfermagem nos diferentes contextos culturais

## PROJETOS

56 ESEnC criou “Espaço SMS” 57 “Janela do jovem investigador” 58 “Antes que te Queimes” com aconselhamento bilingue 59 “Peregrino”

## BIOGRÁFICAS

60 Homenagem à Professora Maria Arminda Gomes

## ESTUDANTES

64 Estudantes do Conselho Pedagógico: “A Escola é feita pelos alunos” 67 Rita Pinto renovou liderança na Associação de Estudantes

## FUNCIONÁRIOS

68 Adélia Soares e a preservação de livros antigos: “Mãos de fada”

## OUTDOOR

70 Marta Ramos: ex-vereadora, membro da Comissão de Proteção de Menores de Penela e agricultora

## REGISTOS

73 Produção científica de docentes e investigadores







## Um aplauso merecido!



**O PARADIGMA ORGANIZACIONAL NO SÉCULO XXI** caracteriza-se pela necessidade de mudança contínua, rapidez e flexibilidade de resposta e pela integração virtual. As organizações têm de estar preparadas para a velocidade, complexidade e imprevisibilidade dos processos de mudança, sendo uma das principais mudanças a ideia de que as organizações, também as instituições de ensino superior, agem no contexto de uma economia baseada no valor do conhecimento, na informação e na inovação, para o desenvolvimento da qual devem contribuir (Kiernan, 1998). Isto obriga as organizações a estarem particularmente atentas à competitividade, à qualidade, à variedade, à inovação e a reconhecerem que os sistemas produtivos e nestes também os sistemas de produção de serviços, como é o caso das instituições de ensino como a nossa, “se tornam cada vez mais vulneráveis a circunstâncias locais, dependendo a sua eficácia técnica da qualidade das interfaces entre disposições ligadas aos sujeitos, modelos profissionais e contexto de trabalho” (Correia, 1997, p.97), tornando claro que a performance de um sistema depende mais da qualidade da organização e das interações de nível comunicacional elevado do que da justeza/rapidez das atividades, tarefas que se concretizam. Esta ideia tem vindo a ser (re)afirmada, em todo o mundo, desde que a Comissão Europeia (CE) no seu “Livro branco” sobre Crescimento, Competitividade, Emprego (1993) declarou que “numa sociedade menos alicerçada no intercâmbio de mercadorias e mais na produção, transmissão e partilha de conhecimentos, o acesso ao saber, teórico e prático, está na realidade destinado a ocupar um lugar central” (p.123) e posteriormente, no “Livro branco” sobre Educação e Formação - Ensinar e Aprender Rumo à Sociedade Cognitiva (1995) defendeu que, cada vez mais, a posição de cada indivíduo perante a sociedade e a organização será determinada pelos conhecimentos e competências que este tiver sabido adquirir ao longo da vida. Na sociedade do futuro, as organizações saberão investir na inteligência, e na criação de contextos de trabalho que são simultaneamente lugares onde se ensina e se aprende” (p.5).

**É HOJE ACEITE QUE A GESTÃO DOS RECURSOS** em qualquer instituição de ensino superior, nos seus diferentes domínios (recursos físicos, orçamentais, instrumentos de planeamento estratégico), mas sobretudo no domínio das pessoas, é uma área que, não sendo o coração da missão das instituições, concorre de forma decisiva para a sua concretização, podendo ser motor de desenvolvimento ou fator determinante de insucesso e que os processos de formação ao longo da vida e de gestão de carreiras são pedra basilar.

Uma estratégia de desenvolvimento das pessoas e da sua qualificação, que as coloque no centro da decisão, que assegure elevados níveis de informação, participação e envolvimento, pode permitir satisfazer as necessidades que nos impõe o mundo globalizado e competitivo, permitindo também altos níveis de satisfação dos atores.

**NA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA** a nossa maior fortaleza enquanto organização é, precisamente, o forte empenho e dedicação de todas as pessoas - docentes, não docentes e estudantes - que atuam como uma força motriz, ajudando-nos a agir coletivamente, não apenas no desenho do futuro, mas na sua concretização quotidiana, o que contribui para que as dificuldades sejam ultrapassadas e os problemas resolvidos. As pessoas são o “centro vital” da ESEnC e temos consciência, por isso, da necessidade de cuidar

delas e dos seus processos formativos, de lhe dar atenção especial, para que este ponto forte se mantenha, cresça e se fortaleça, na medida em que acreditamos que a formação é sempre um processo de transformação individual, na tripla dimensão do saber (conhecimentos), do saber fazer (capacidades) e do saber ser (atitudes)” e supõe sempre “uma grande implicação do sujeito (em formação) de modo a ser estimulada uma estratégia de autoformação”.

**ESTOU CERTA QUE NENHUM DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA** tem, hoje, qualquer dúvida de que são as pessoas que dão vida à instituição, a fazem crescer e a transformam. Assim, tem sido responsabilidade de todos garantir não só uma “atitude positiva e ambiente colaborativo”, mas essencialmente que cada um dos que à Escola pertence reconheça que tem as condições para continuar a crescer pessoal, profissional e espiritualmente.

Norteados pelos pressupostos anteriores, definimos como um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento da Escola o eixo “comunidade educativa” e como visão para o mesmo: “Os profissionais formados pela Escola são reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global, para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”. Criar quotidianamente esta cultura implica a participação e o desenvolvimento de todos que atuam com atores e agentes de mudança e do(s) processo(s) de desenvolvimento pessoal próprio(s) e do(s) outro(s). Sabíamos que a cultura institucional acontece entre pessoas, por isso, o coração da(s) mudança(s) neste domínio é sempre uma mudança de corações (Knapp, 2005). Fomos aprendendo que com o talento que cada um de nós tem e conhece, os talentos que temos e que não conhecíamos, mas que em conjunto temos vindo a descobrir e a desenvolver, conseguimos passo a passo concretizar esta visão ambiciosa.



*Cada um (...) tem um papel e uma responsabilidade a desempenhar no processo de aprendizagem individual e coletivo.*

**TEMOS PROCURADO, EM CONJUNTO, CRIAR CONDIÇÕES** para que a Escola se desenvolva como uma verdadeira comunidade de prática (Wenger & Lave, 1998), em que as pessoas se sentem parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que partilham a visão e a missão com paixão. Uma comunidade que se caracteriza - com o esforço, trabalho, envolvimento e dedicação de todas e todos - pelo respeito pelas pessoas, pela transparência, integridade, estudo e prestação de contas, pela flexibilidade, agilidade, versatilidade, qualidade, em que os processos são cada vez mais baseados em competência e capacidade de aprender a aprender permanentemente. Uma comunidade marcada por uma cultura democrática, que é tolerante, que aceita a diversidade, o debate aberto e a diferença de pontos de vista e persegue a melhoria contínua individual e coletivamente.

Neste quadro, temos procurado sistematicamente promover o crescimento académico de toda a comunidade - docentes, estudantes e pessoal não docente - de modo a que cada um se aproprie da ideia de que tem um papel e uma responsabilidade a desempenhar no processo de aprendizagem individual e coletivo e que este a todos beneficia - uma comunidade centrada na aprendizagem, que articula o direito à educação com o dever de aprender: um aprender ensinado, um aprender assistido, um aprender autónomo e um aprender em rede.

**É NESTE QUADRO QUE SE TEM VINDO A PROMOVER UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO** e qualificação dos colaboradores não docentes. Defendendo-se que as intervenções formativas se preocupem com o estabelecimento de relações densas e diversificadas no contexto de trabalho e não exclusivamente com as competências cognitivas dos profissionais (Correia, 1997), com a produção de polivalência - isto é, os processos de formação contínua devem preocupar-se em criar oportunidades que permitam, em simultâneo,

o desenvolvimento de um conjunto de novas competências e de competências ditas transversais, tais como: a capacidade de resolver problemas, a capacidade de aprender a aprender, de comunicar, de trabalhar em conjunto, de questionar crenças, valores, conceitos, de análise crítica das situações e da reflexão na e sobre a ação, e que não percam de vista a experiência como o saber ao qual os adultos se reportam. Uma formação contínua que tenha espaço para a dúvida, a incerteza, o ocasional e a ambiguidade, tenha em conta a complexidade e dê espaço à emergência de novos valores. Permita dar relevo à formação da pessoa nas suas relações com o meio social, político, institucional, cultural e espiritual, reconhecendo o interesse da vida concreta e quotidiana do trabalho. Uma formação que se organize em articulação estreita com o contexto de trabalho, a partir de uma lógica de resolução de problemas (Jobert, 1993). Os conceitos e sistemas teóricos de referência devem inserir-se neste contexto comunicacional como elementos que provocam uma compreensão, através da reflexão, quer das relações do grupo de profissionais consigo próprio, com os seus elementos, quer com as suas produções históricas e projetuais.

Acreditamos que, assim pensada, a formação contínua dá uma contribuição efetiva para a construção de projetos de ação. Numa lógica em que a produção efetiva de mudanças é coincidente, no contexto de trabalho, com uma dinâmica formativa, que corresponda a reinventar novos modos de socialização profissional.

Todas e todos sabemos, no entanto, que não basta enunciar intenções, nem definir políticas, para que as coisas aconteçam!

É, por isso, com enorme satisfação e júbilo que temos vindo a assistir à capacidade do nosso corpo de colaboradores não docentes, cada um individualmente e enquanto grupo, de assumirem o protagonismo na definição e construção das suas trajetórias formativas. Assim, desde 2006, ininterruptamente, no início de cada novo ano, a Comissão de Formação (deste grupo de profissionais) elabora um projeto formativo, construído, gerido, implementado e avaliado com a participação dos pares, incluindo processos de formação em contexto de trabalho, visitas de estudo e ações de formação formal, a par da criação de condições para a continuação dos estudos para obtenção de maior nível de formação escolar e académica. Em todos os anos têm atingido e ou superado as metas propostas, com avaliação muito positiva. Estão de parabéns!

Estão de parabéns, também, todas e todos os colaboradores não docentes que, nestes últimos dez anos, aproveitaram ou criaram oportunidades para concluir com aproveitamento: o 9º ano de escolaridade (dez); o 12º ano (dezanove); a licenciatura (cinco); o diploma de especialização em gestão pública (3) e o programa de formação em gestão pública (FORGEP) (1). Importa também cumprimentar e deixar uma palavra de incentivo àqueles que estão a frequentar programas de formação académica conferentes de grau: licenciatura (seis) e mestrado (quatro).

Merecem, ainda, o nosso muito obrigado todas e todos os colaboradores não docentes que, não tendo estado neste período a frequentar cursos conferentes de grau académico, contribuíram em cada um dos seus locais de trabalho, para que os colegas pudessem usufruir do estatuto de trabalhador estudante e continuar a estudar, qualificando-se e qualificando a equipa a que pertencem.

**PORQUE NA ESENEFC ACREDITAMOS QUE CADA PESSOA É ÚNICA**, tem uma identidade própria e faz diferença, queremos deixar aqui um aplauso especial para: António José Vilão Jorge; António Pedro Bento Antunes; Armindo da Costa Seguro; Cristina Maria Simões Maranhã; Dina Maria de Almeida Marques; Edite das Neves; Fernanda Maria Góis Paiva Santos; Flora Maria da Silva Jorge Alves; Graça Maria Antunes Marcelino Duarte; Isabel Maria Primo dos Santos; João Nuno Cruz Costa de Oliveira; Jorge Vicente Pinto Braz; José Domingues Jegundo Fonseca; José Manuel Reis Matos; Maria Adelaide Casaleiro de Oliveira; Maria Adília Castro Monteiro; Maria Alcina de Jesus Rodrigues; Maria Alice Cavaleiro Ângelo de Almeida; Maria Amélia Rodrigues Salomão Polónio; Maria Antónia Correia Baptista de Sousa; Maria Clara Gaspar Simões; Maria da Conceição Gomes Garcia; Adélia Maria Alves da Costa Soares; Margarida Maria de Sousa Pereira; Maria do Céu Ferreira Margalho; Maria Luísa Pereira Fernandes Martins; Mário Jorge Pires dos Santos; Paula Margarida Ferreira Fernandes; Rosa Maria Cristiano dos Santos.

Muito obrigada. Continuem!



(Maria da Conceição Bento)

10 11 12  
march.2016 Coimbra, Portugal

**2<sup>nd</sup> INTERNATIONAL CONGRESS ON REHABILITATION NURSING**  
“The Person’s Function and Autonomy: Rehabilitating in Transition Processes throughout the Life Cycle”

Nursing School of Coimbra

Scientific-Pedagogical Unit of Rehabilitation Nursing

FCT

**» Mais informações em [www.esenfc.pt/event/congenfreab2](http://www.esenfc.pt/event/congenfreab2)**

junho [june] 2016. ESEnfc A

**7 8 V CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM IBEROAMERICANO E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**  
5<sup>TH</sup> CONGRESS ON NURSING RESEARCH OF IBERO-AMERICAN AND PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES

**6 PRÉ-CONGRESSO [PRECONGRESS]**  
Simpósio Internacional de Cuidados de Saúde baseados na Evidência  
International Evidence Based Health Care Symposium

Organizado pela Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Organized by the Research Unit of the Nursing School of Coimbra

COIMBRA | PORTUGAL

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Referencia

THE JOANNA BRIGGS COLLABORATION

FCT

UNIO EUROPEA

**» Mais informações em [www.esenfc.pt/event/congresso5uicisa](http://www.esenfc.pt/event/congresso5uicisa)**





## ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

9

**Professora Doutora Amélia Filomena Castilho** - Tese de doutoramento: “Eventos adversos nos cuidados de Enfermagem ao doente internado: contributos para a política de segurança” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, março de 2015]

**Professor Doutor António Fernando Amaral** - Tese de doutoramento: “Resultados dos cuidados de Enfermagem: Qualidade e efetividade” [Universidade de Coimbra, fevereiro de 2015]

**Professor Doutor Carlos Melo-Dias** - Tese de doutoramento: “Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia” [Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde (Porto), fevereiro de 2015]

**Professora Doutora Maria Clara Ventura** - Tese de doutoramento: “Violência no Namoro: crenças e autoconceito nas Relações Sociais de Género. Modelo de intervenção em Enfermagem” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, março de 2015]

# “SUBDOTAÇÃO E INSTABILIDADE NAS EQUIPAS REDUZEM A CAPACIDADE DE RESPOSTA”

---

Conhecer bem os eventos adversos associados aos cuidados de Enfermagem que são prestados aos doentes em internamento e relacioná-los com a política de segurança do hospital foi o objetivo da tese da **Professora Doutora Amélia Filomena Castilho**. Autora desta investigação, que envolveu a consulta a quase 800 enfermeiros de quatro hospitais, diz que é preciso «maior compromisso da gestão de topo com a segurança», uma liderança promotora da «formação dos profissionais» e melhores «dotações de recursos humanos e materiais».





**No estudo que realizou em quatro hospitais da zona Centro, quais foram os eventos adversos que ocorreram com maior frequência?**

Esse estudo envolveu 65 unidades de internamento de Medicina e Cirurgia, de quatro hospitais da região Centro, e nele participaram 1152 profissionais de saúde: enfermeiros, médicos e assistentes operacionais. Consistiu na terceira etapa da pesquisa desenvolvida. De acordo com as respostas a um inquérito sobre “Eventos adversos associados às práticas de Enfermagem”, em que participaram 798 enfermeiros, verificou-se ocorrerem com mais frequência as infeções associadas aos cuidados de saúde, o risco de agravamento e de complicações do doente por défice de vigilância e julgamento clínico, as quedas e as úlceras de pressão.

“

**A globalidade dos enfermeiros identifica o evento como um erro da performance clínica, assumindo a responsabilidade profissional pela sua ocorrência.**

**Mas também foram identificados aspetos positivos...**

Tanto os enfermeiros, como os restantes profissionais de saúde, em resposta a outro questionário, sobre “Política de segurança”, avaliam satisfatoriamente o “trabalho de equipa” (considerado positivo por 78,5%) e a “aprendizagem organizacional - melhoria contínua” (que agrada a 74,6% dos respondentes).

**Num primeiro estudo que realizou nesta investigação, feito com menos enfermeiros, chega-se conclusões semelhantes.**

Iniciámos a pesquisa com a realização de um estudo descritivo, exploratório, em que participaram 18 enfermeiros de diferentes instituições hospitalares que se encontravam a frequentar cursos de especialização na ESEnfC.



o evento como um erro da performance clínica, assumindo a responsabilidade profissional pela sua ocorrência. No entanto, em 26% dos relatos assume-se que coexistem falhas na comunicação (entre profissionais e entre profissionais e doentes) e falhas nos processos de gestão, nomeadamente na organização dos processos de admissão, alta e distribuição dos doentes. Identificam erros de omissão (vigilância, julgamento clínico, advocacia, realização de procedimentos, registos...) e erros de comissão (erros na preparação e administração de medicação, comunicação ineficaz, supervisão inadequada...).

### **E que razões são invocadas para estes eventos adversos?**

Os profissionais referem que a subdotação e a instabilidade nas equipas reduzem a sua capacidade de resposta segura em contextos de sobrecarga de trabalho e de imprevisibilidade. Neste contexto, a admissão de novos profissionais, ainda que reconhecida como uma mais-valia e um reforço, representa um risco acrescido, uma vez que os programas de integração (quando existem) são excessivamente curtos, impelindo os profissionais a assumirem responsabilidades superiores às competências que a sua experiência permitiu desenvolver.

### **Fazem, ainda, críticas ao espaço físico em que trabalham.**

O ambiente físico da prestação de cuidados foi caracterizado, essencialmente, por poder dificultar o trabalho dos profissionais. Salas muito distantes, pequenas e mal organizadas foram alguns dos aspetos estruturais referidos como fatores que dificultam a vigilância dos doentes e/ou a preparação da medicação. Não podendo inferir que as condições físicas estão diretamente ligadas à ocorrência dos eventos, podemos intuir que esta falta de condições dificulta o trabalho dos profissionais e que, indiretamente, contribui para aumentar o risco.

### **Como transformar as instituições de saúde em organizações mais seguras?**

O caminho para transformar as instituições de saúde em organizações mais seguras passa por maior compromisso

## > DIRETO AO ASSUNTO

### **Em Enfermagem, como podemos definir “eventos adversos”?**

O evento adverso tem sido definido como um efeito não desejado, resultante dos cuidados de saúde, seja por falha ou omissão na prestação dos mesmos. Nem sempre o evento adverso é consequência do erro, no entanto, vários autores referem que cerca de 50% dos eventos adversos resultam de erros humanos ou sistémicos evitáveis.

### **Em que consistem as falhas de “vigilância” em Enfermagem?**

A vigilância realizada pelo profissional de Enfermagem tem sido definida como um processo científico, intelectual e experimentalmente fundamentado de prestar atenção, identificar as observações clinicamente significativas, calcular o risco e agir de forma adequada. O grande objetivo da vigilância consiste na deteção precoce de alterações e início de ações de recuperação do doente. Quando tal não acontece, identifica-se uma falha no socorro ao doente. Indissociável da função de vigilância, está a capacidade do enfermeiro realizar um julgamento clínico adequado. O julgamento clínico pressupõe uma interpretação ou conclusão, sobre os problemas de saúde e as necessidades do doente, bem como a decisão de agir de forma adequada num determinado contexto.

### **O que é “advocacia” em Enfermagem?**

O termo advocacia, utilizado pela primeira vez na literatura de Enfermagem pelo ICN (International Council of Nurses) em 1973, é atualmente considerado uma componente incontornável da segurança do doente. Esta área de cuidados faz parte do Código de Ética para Enfermeiros, onde se afirma que «o enfermeiro promove, defende e luta para proteger a saúde, segurança e direitos do paciente». São várias as situações em que se observam falhas na advocacia do doente, suscetíveis de comprometer a sua segurança, nomeadamente quando o enfermeiro não questiona as práticas erradas de outros profissionais, não ajuda o doente a ter acesso aos cuidados e não respeita a confidencialidade.





“

**O ambiente físico da prestação de cuidados foi caracterizado, essencialmente, por poder dificultar o trabalho dos profissionais. Salas muito distantes, pequenas e mal organizadas foram alguns dos aspetos estruturais referidos como fatores que dificultam a vigilância dos doentes e/ou a preparação da medicação.**

Professora Amélia Castilho tem como áreas de interesse a Enfermagem Médico-cirúrgica, a Gestão de Serviços de Saúde e a segurança dos doentes.

da gestão de topo com a segurança e pelo desenvolvimento de uma liderança que estimule a gestão do risco de forma integrada. A liderança deverá incentivar a formação dos profissionais sobre gestão do risco e segurança dos doentes, implementar e divulgar as normas de orientação sobre segurança, promover a criação de ambientes de trabalho mais favoráveis, melhorar as dotações de recursos humanos e materiais, liderar e apoiar os profissionais na construção de uma forte cultura de segurança. A formação dos profissionais deverá incluir reflexão sobre as falhas que ocorrem durante a prática clínica, as falhas na comunicação dentro da equipa de prestação de cuidados, entre as diferentes equipas e nos vários níveis da organização. Deverá ter, também, maior envolvimento da família como parceiros de cuidados promotores da segurança, procurando encontrar, em cada contexto, soluções que potenciem a aprendizagem e melhoria na prestação de cuidados seguros. ■





# “Existem doentes a morrer por falta de cuidados de Enfermagem”

Estudo realizado em quatro hospitais da zona Centro de Portugal, que envolveu mais de 300 enfermeiros e cerca de 2000 doentes (de Medicina Geral e de Cirurgia Geral), vem mostrar que o número de horas de cuidados disponíveis para cada doente (uma média de 3,2 horas por dia) está muito aquém do que se verifica em hospitais de outros países europeus e dos Estados Unidos. O autor, **Professor Doutor Fernando Amaral**, fala-nos das implicações que a situação acarreta.

**O estudo de doutoramento que realizou veio revelar que o número de horas de cuidados disponíveis para cada doente nos hospitais (da zona centro do país) está muito aquém do desejável. Qual é a situação?**

Verificou-se que todos os hospitais estudados têm um número de horas de cuidados de Enfermagem potenciais disponíveis por doente nas 24 horas muito inferior ao que seria desejável para garantir segurança aos doentes, garantir que todas as intervenções são levadas a cabo e que os cuidados são de qualidade. Este número é muito inferior ao que seria de esperar quando se compara com outros países da Europa ou com os Estados Unidos. Estamos a falar de comparações de Registered Nurses, o que é o equivalente aos nossos enfermeiros. Não refiro os outros “técnicos de Enfermagem”, porque aí as diferenças ainda seriam maiores. Os valores encontrados nesses países oscilam entre as

6 e as 8 horas de cuidados por doente, enquanto nos hospitais portugueses estudados esse número é de 3,2 horas, existindo um desses hospitais que disponibiliza apenas 2,8 horas de cuidados por dia por doente.

**Isto acontece porque cada enfermeiro tem muitos doentes ao seu cuidado, é assim?**

Claro que este número de horas disponíveis é resultado do facto de cada um dos enfermeiros ter muitos doentes a seu cargo. Em determinados serviços, o rácio é de um enfermeiro para 12 doentes, havendo a possibilidade de, em determinados turnos, esse número aumentar significativamente, de um para 16,5.

**O que é que isto representa em termos de cuidados não prestados?**

Claro que todas estas condições, associadas a uma falta crónica de recursos suficientes e necessários



para os cuidados e a uma sensação de grande insatisfação por parte dos profissionais, levam a que muitos cuidados fiquem por realizar, ou sejam realizados em número muito inferior ao desejado. Por exemplo, num serviço onde cerca de 75% dos doentes têm mais de 80 anos de idade, com elevado grau de dependência, e estão de serviço três enfermeiros para mais do que 30 doentes, torna-se impossível prestar cuidados seguros e de qualidade. O que resulta é um número de infeções associadas aos cuidados de saúde elevado (cerca de 13,5% dos doentes tinham uma infeção adquirida no hospital como outro diagnóstico), acontecem as úlceras de pressão, os doentes estão em situações de desconforto durante muito mais tempo, as dimensões psicoafetivas e psicoeducativas dos cuidados são descuradas, os doentes e familiares não são convenientemente preparados para o regresso a casa.

**O que acontece de seguida: os utentes permanecem mais tempo no internamento?**

Verificámos que o nível de capacidade para a gestão do autocuidado terapêutico, medido na alta (conhecer bem os medicamentos que tem de tomar, as modificações que vai sentir no seu corpo, ser capaz de gerir os seus sintomas e saber a quem se dirigir em situação de necessidade), quer dos doentes, quer dos cuidadores, apresentou níveis baixos que justificam muitas das readmissões. Claro que há também, apesar de tudo isto, resultados sensíveis aos cuidados de Enfermagem que melhoram entre a admissão e a alta hospitalar. No entanto, as coisas podiam ser melhores, obtendo-se, ainda, maiores ganhos de efetividade, com diminuição dos tempos médios de internamento, com menos readmissões e, sobretudo, com maior satisfação de todos os atores: doentes, familiares e técnicos.

**Mas não se encontraram alguns resultados positivos? Por exemplo, no que diz respeito ao potencial dos doentes com alta para a independência nas atividades da vida diária?**

A maioria dos resultados positivos tem a ver com a realização das atividades de vida diária, existindo melhorias significativas entre a admissão e a alta, mas isto acontece onde há mais enfermeiros e onde a formação e conhecimento dos enfermeiros é maior. O ambiente onde decorre a prática, em termos de liderança, recursos, fundamentos para a qualidade, participação ativa dos enfermeiros nas tomadas de decisão, tem também muita influência nos resultados obtidos.

Por exemplo, a capacidade de comunicação entre a equipa influencia positivamente a comunicação com os doentes e isso melhora os níveis de capacidade para a gestão do autocuidado terapêutico.

Num serviço onde cerca de 75% dos doentes têm mais de 80 anos de idade, com elevado grau de dependência, e estão de serviço três enfermeiros para mais do que 30 doentes, é impossível prestar cuidados seguros.



**Fernando Amaral**  
(Professor da ESEnfC fez doutoramento em Organização e Gestão de Empresas, especialidade de Estratégia e Comportamento Organizacional)

**É possível, pois, concluir-se que, devido a menos horas de cuidados prestados aos doentes, se assiste a uma maior taxa de reinternamentos. E com custos (também financeiros) acrescidos para o Serviço Nacional de Saúde?**

A maioria dos estudos, onde incluo naturalmente o meu, aponta para isso. Os sistemas de saúde onde se valorizam os cuidados de Enfermagem e se aumenta o número de horas de cuidados de Enfermagem nas 24 horas, onde existe maior número de enfermeiros com preparação avançada, são mais efetivos. Isto é, produzem mais valor a todos os níveis. Se pensarmos na prevenção das infeções associadas aos cuidados de saúde e se pensarmos nos dias de internamento que cada uma representa de acréscimo, podemos pensar no ganho financeiro que um aumento da efetividade dos cuidados de Enfermagem pode obter.

**Que sugestões quer deixar, numa tentativa de resolução da generalidade dos défices encontrados?**

As sugestões vão todas no sentido de uma melhor liderança e capacidade de gestão dos hospitais, mais centrada na obtenção de valor para os doentes, com recurso a dotações de enfermeiros que garantam os cuidados necessários de forma segura e eficiente. Hoje, o que se nota é que isto pura e simplesmente não existe, podendo mesmo afirmar que existem doentes a morrer por falta de cuidados de Enfermagem, enfermeiros a ficarem com níveis de *burnout* elevados e pouco motivados por uma gestão ministerial que não valoriza o seu contributo para o sistema. Por outro lado, a pouca literacia em saúde dos nossos doentes, em relação aos cuidados de Enfermagem, faz com que não reivindicuem ou exijam o serviço que não lhes está a ser fornecido e ao qual têm todo o direito.

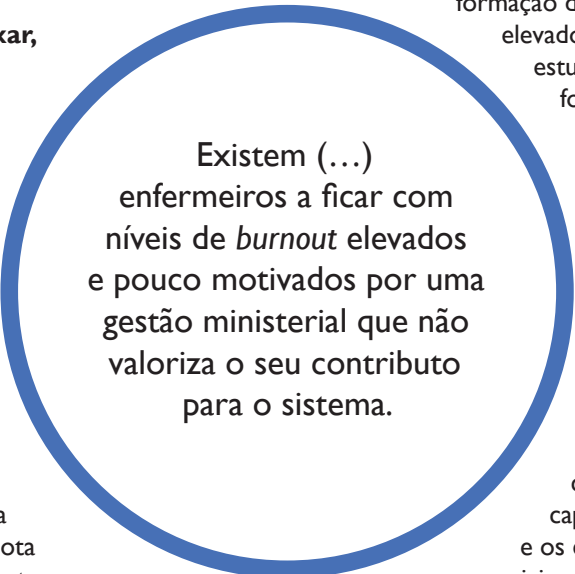
**Nos hospitais onde realizou o seu estudo já foram implementadas medidas tendentes a minimizar as debilidades que detetou?**

Aquando do fim da colheita de dados, para a qual obtive uma colaboração extraordinária de todos os enfermeiros envolvidos (o que nunca esquecerei), os dados tratados foram todos enviados aos serviços.

Os enfermeiros de alguns serviços já utilizaram alguns deles para apresentação de comunicações em congressos da especialidade. Sei também que foram implementadas medidas de melhoria no âmbito da individualização dos cuidados e da preparação para o autocuidado terapêutico.

**Enquanto professor de Enfermagem, que importância atribui ao contributo que este seu estudo pode dar para a formação de futuros profissionais de saúde?**

Utilizo nas minhas aulas alguns resultados obtidos no meu estudo como forma de motivação para a necessidade de valorizar o que é o cuidar e os resultados que se podem obter, mas também para uma maior intervenção política no sentido de pressionar os decisores para a importância dos cuidados de Enfermagem serem prestados por enfermeiros em número suficiente, com formação de nível cada vez mais elevado. Digo, ainda, que este estudo pode dar para a formação um contributo essencial que é o de fazer com que os nossos enfermeiros se centrem na intencionalidade dos cuidados. Isto é, cada gesto, cada palavra, cada intervenção tem uma intenção que enfermeiro e doente devem conhecer. Para terminar, diria que se, com este trabalho, for capaz de levar os estudantes e os enfermeiros a terem um posicionamento que não se centre apenas no fazer coisas, mas no fazer e pensar as coisas para obter resultados positivos nos doentes, e se esta informação passar para os doentes e seus familiares, no sentido de que cada um deles sinta que aquele resultado que obteve foi obra de um enfermeiro e não de qualquer outro, ficarei muito satisfeito. ■



Existem (...) enfermeiros a ficar com níveis de *burnout* elevados e pouco motivados por uma gestão ministerial que não valoriza o seu contributo para o sistema.

ADULTOS COM ESQUIZOFRENIA

# 25% melhora desempenho social após treino de habilidades de conversação

Estudo do Professor Doutor **Carlos Melo-Dias** revela que um quarto dos doentes mentais envolvidos num programa de formação obteve ganhos em saúde, lidando, agora, melhor com a ansiedade e com o stresse.

18

O seu estudo de doutoramento tem por título “Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia”. É muito difícil conversar com pessoas com esta perturbação psiquiátrica? Há as alucinações, a tristeza, os comportamentos agressivos, o isolamento social...


Não é difícil. O que é complexo é investir numa comunicação e conversação que sejam terapêuticas, para todos os envolvidos, doente e outros familiares e técnicos de saúde.

Existem diferentes formas de comunicar/conversar com os diversos momentos clínicos dos doentes. Quando tem sintomas positivos, o que chamamos quando tem alucinações ou delírios, a comunicação está severamente perturbada e além de ser aconselhável ser profissional de saúde para estas abordagens, a interação não é totalmente funcionante e o ambiente deverá ser protegido e tecnicamente preparado para ser útil para o doente e para o pro-

«O estudo envolveu 28 adultos em internamento numa unidade de saúde mental de Coimbra, com idades entre os 20 e os 72 anos e com um tempo de duração média da doença igual ou superior a dez anos».

teger simultaneamente (e garantir se necessário a segurança dos outros).

Quando já não existem estes sintomas positivos que



«Também 25% dos participantes registaram uma diminuição da vulnerabilidade ao stress, indicando que a participação na formação influenciou a forma e estratégia de lidar e/ou resolver situações de relação interpessoal e uma melhoria no nível de autoeficácia».

referi, mesmo que haja tristeza, ansiedade, tendência para isolamento, os doentes estão mais disponíveis e até recetivos para a conversação e comunicação, que para além dos significados próprios do que se comunica, esse processo de comunicar contribui para a construção da relação profissional, o que é crucial nestes quadros clínicos complexos.

**O seu estudo teve o objetivo de capacitar os doentes no sentido de poderem interagir e comunicar melhor.**

Esta investigação dedicou-se à generalização das habilidades de conversação (re)aprendidas em ambiente de “laboratório”, passando para o ambiente seguro/inseguro e imprevisível da comunidade natural de vivência dos participantes na formação.

As seis habilidades de conversação pretenderam capacitar os doentes para a conversação e comunicação entre pares e com “estranhos”. Os doentes participaram em 12 sessões de formação, em seis

habilidades diferentes: “Observar, ouvir falar e comunicação não-verbal”, “Escuta ativa e comentários de escuta”, “Falar de um tema (iniciar e manter uma conversa)”, “Terminar uma conversa”, “Falar ao telefone” e “Falar com um estranho (um ‘não conhecido’)”.

**Que doentes mentais participaram neste estudo?**

O estudo envolveu 28 adultos em internamento numa unidade de saúde mental de Coimbra (15 dos quais participantes no grupo experimental, de onde foram extraídas as conclusões), com idades entre os 20 e os 72 anos e com um tempo de duração média da doença igual ou superior a dez anos.

**Uma percentagem considerável de doentes envolvidos no programa de formação obteve ganhos em saúde. A que resultados principais chegou?**



Tendo em conta a complexidade da clínica destes doentes, podemos considerar a percentagem considerável. Três meses após o estudo (com os doentes já em casa), cerca de 25% dos participantes no programa de formação obtiveram acima de 90 pontos (num máximo de 100) na escala de desempenho pessoal e social (preenchida pelo cuidador ou familiar). Um resultado que é muito interessante em termos de funcionamento pessoal e social de cada um destes participantes no regresso ao seu ambiente “natural”, onde terão aquele que será o seu papel e a sua participação sociofamiliar.

Também 25% dos participantes (grupo experimental) registaram uma diminuição da vulnerabilidade ao stresse, indicando que a participação na formação influenciou a forma e estratégia de lidar e/ou resolver situações de relação interpessoal, e uma melhoria no nível de autoeficácia (apreciação das suas próprias capacidades).

A conclusão global do estudo estabelece que existe impacto na melhoria da gestão do stresse e na apreciação das suas próprias capacidades, assim como na melhoria do funcionamento pessoal e social apreciado pelos outros.

**Na unidade de saúde mental onde realizou o seu estudo, ou porventura noutras, estará a ser seguido este programa de formação que visa habilitar melhor os doentes com esquizofrenia para o regresso a casa?**

Qualquer enfermeiro interessado na reabilitação psicossocial e, em particular, nas intervenções de conversação/comunicação/interação, pode livremente consultar a tese e replicar a metodologia no seu local de trabalho. Estou, naturalmente, disponível para ajudar no âmbito da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) e da ESEnfC.

Esta disseminação é crucial em ciência, pelo que tenho, anualmente, mestrandos do curso em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria da ESEnfC, alguns dos quais interessados por estas temáticas.

Atualmente, estou a orientar uma mestranda, que fez já o seu trabalho de campo a replicar um programa de conversação/interação baseada, fundamentalmente, nesta investigação do doutoramento em Enfermagem “Generalização das habilidades de conversação”, na mesma unidade hospitalar, mas em serviço diferente. Tenho já inscrita outra mestranda na mesma temática, mas ainda não tem plano de trabalho construído.

**Que avanços significativos se conhecem hoje para o tratamento da esquizofrenia?**

Para o tratamento da esquizofrenia em todo o mundo decorrem continuamente investigações privadas e governamentais em diversos sentidos de tratamento farmacológico ou outras abordagens. Investe-se muito na tentativa de explicação da génese da doença, dada a sua complexidade e por vezes perplexidade dos resultados clínicos e comportamentais, nomeadamente no estudo do gene DISC-1 ou gene Rosetta Stone.



**Talvez tão ou mais pertinente que o tratamento é tentar viver o melhor possível com uma doença que tem demonstrado ser crónica ao longo da vida do indivíduo, quer mantendo os défices estáveis, quer por vezes até piorando.**

Mas talvez tão ou mais pertinente que o tratamento é tentar viver o melhor possível com uma doença que tem demonstrado ser crónica ao longo da vida do indivíduo, quer mantendo os défices estáveis, quer por vezes até piorando. É nesse sentido, em particular, que investem os enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental, na melhoria da autonomia do cliente, na capacitação desse cliente e cuidadores familiares ou outros, na gestão do ambiente e dos tratamentos e das interações com suporte e aconselhamento mais direto ou indireto. E é pertinente sublinhar, como neste estudo que fiz, que as evidências mostram os benefícios, mostram as melhorias, e que vale a pena este investimento na saúde mental das pessoas já com doença, pois os meses e anos seguintes podem ser vividos com mais qualidade de bem-estar, sendo até potencialmente mais construtivos nas comunidades onde habitam.

**«Qualquer enfermeiro interessado na reabilitação psicossocial e, em particular, nas intervenções de conversação/comunicação/ interação, pode livremente consultar a tese e replicar a metodologia no seu local de trabalho».**



**«Nós, por vezes, sonhamos sempre com resultados fantásticos, mas é ajuizado manter os “pés na terra”, pois temos sempre como alvo pessoas. E o benefício dessas pessoas é sempre o primeiro objetivo...»**

**Está satisfeito com as conclusões a que chegou no âmbito deste trabalho de doutoramento?**

Nós, por vezes, sonhamos sempre com resultados fantásticos, mas é ajuizado manter os “pés na terra”, pois temos sempre como alvo pessoas. E o benefício dessas pessoas é sempre o primeiro objetivo a partir do qual os outros objetivos clínicos ou de investigação se sucedem. Por isso, estou muito satisfeito em ter desenvolvido esta experiência de investigação e de formação e aprendizagem com estes doentes. E porque vários melhoraram as habilidades de conversação e de gestão do stress situacional.

**Enquanto professor de uma Escola de Enfermagem, que importância atribui ao contributo que este seu estudo pode dar para a formação de futuros profissionais de saúde?**

É crucial que consigamos manter regular a alimentação científica do nosso percurso. Assim, ao fazer investigação aplicada, desenvolvemos as evidências necessárias ao terreno da clínica, mas também necessárias e úteis ao terreno da academia. Esta metodologia de investigação-ensino e formação e prestação de serviços à comunidade é uma missão desenvolvida já há vários anos pela ESEnfC e pelos seus docentes. Neste sentido estrito da minha investigação, faço o “feed-forward” para os cursos de formação em que participo, integrando o que utilizei e as evidências que obtive, quer na metodologia quer nos resultados do estudo.

**O professor Carlos Melo-Dias coordena o projeto “Prática Baseada na Evidência em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica”, registado na UICISA: E. Qual a importância deste projeto?**

Para mim, o PBE-MENTAL é estruturante. Os investigadores do projeto propõem-se desenvolver o conhecimento científico das práticas de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, através de investigação, pesquisa, formação contínua, reflexão estruturada, divulgação, publicação e disseminação dos saberes baseados na evidência.

Destacam-se, assim, como áreas de trabalho, o testar e fornecer intervenções de Enfermagem, a avaliação do impacto das intervenções nos resultados dos clientes, a promoção da saúde e o controlo da sintomatologia. Este trabalho pretende levar a prática de Enfermagem baseada na evidência a uma revisão constante da nossa prática e à procura de formas novas, mais eficazes e eficientes, de fazer as coisas, aumentando o acesso aos cuidados e ao bem-estar. Devo sublinhar que estamos disponíveis para pensar com os outros, pelo que aceitamos desafios e colaboramos em iniciativas de diversas dimensões, focadas na finalidade e objetivos do projeto. ■



## RELAÇÕES DE NAMORO

# “Minimizar violência ‘leve’ dificulta a consciencialização da gravidade destes comportamentos”

Tolerância e aceitação da violência conjugal, por parte de 11,8% de uma amostra de estudantes de dois estabelecimentos de ensino secundário da região Centro, são preocupantes. Investigação realizada pela **Professora Doutora Maria Clara Ventura** veio, ainda, mostrar que quase um quarto dos jovens referiu ter sido vítima de violência nas relações de namoro. Trabalho nas escolas é fundamental, aconselha a investigadora.

**Na investigação que fez, constatou que a violência no namoro ainda ocorre com grande frequência. O que é que se passa com a população que estudou?**

Os resultados comprovam que a frequência dos comportamentos violentos nas relações de namoro é elevada: 23% de uma amostra constituída por 688 jovens, estudantes do ensino secundário de duas escolas da região Centro do país, perceberam terem sido vítimas de violência nas relações de namoro. Esta substancial percentagem é preocupante.

**Mas parece haver da parte dos jovens alguma desculpabilização para este tipo de comportamento.**

Na sua maioria (68,9%), os jovens inquiridos discordam das crenças legitimadoras da violência. Contudo, 19,3% das respostas relativas a algumas atitudes que justificam os atos agressivos situam-se no “não concordo nem discordo” e 11,8% no “concordo” e “concordo totalmente”.

Os valores mais elevados relacionados com justificação da violência por “causas externas e de preservação da privacidade familiar” (álcool, drogas, desemprego, “assunto privado”...) indicam que, na opinião dos participantes, se explicam e se justificam, em alguns contextos, comportamentos violentos nas relações de intimidade. O mesmo sucede com a “legitimação da violência pela conduta da mulher” (ser “má esposa”, ou ser “infiel”).

**Por que será que há esta “aceitação”?**

Esta perspetiva pode sugerir, não só alguma desculpabilização do agressor, mas também a indicação de alguma culpa por parte da vítima. E este é um aspeto pouco promissor na construção de relações de intimidade, que devem ser baseadas na igualdade e no respeito mútuo. Minimizar as formas de violência “leve” e concordar com algumas atitudes abusivas dificulta a consciencialização da gravidade deste tipo de comportamentos.





**A maior desculpabilização da violência pelos jovens pode estar associada a concepções mais tradicionais decorrentes da construção social da masculinidade, onde as atitudes violentas representam características comuns e aceitáveis como manifestação do que é ser homem.**

**A justificação da violência acontece mais junto do gênero masculino, é assim?**

Os resultados revelam um maior nível de legitimação da violência nos indivíduos do sexo masculino. A existência de maior desculpabilização da violência pelos jovens pode estar associada a fatores de origem sociocultural, especialmente concepções mais tradicionais decorrentes da construção social da masculinidade, onde as atitudes violentas representam características comuns e aceitáveis como manifestação do que é ser homem.

**A sua investigação vem, ainda, mostrar que as raparigas estão tão violentas como os rapazes.**

Outros resultados do estudo revelam que não existe relação entre a ocorrência de violência e o sexo dos inquiridos. As raparigas apresentaram comportamentos violentos nas suas relações de namoro com a mesma frequência que os rapazes, o que coloca a questão de saber se as raparigas ficaram mais violentas, ou se esta violência surge apenas como resposta à violência masculina.

**No âmbito do seu trabalho de doutoramento, foi realizado um programa de intervenção em educação para a saúde nas escolas referidas. Em que consistiu?**

O programa de intervenção “Não à violência. (Re) aprender competências” foi realizado com os estudantes que integraram o grupo experimental – abrangeu um total de 310 estudantes – e consti-

**> SOBRE  
A INVESTIGAÇÃO**

“Violência no Namoro: crenças e auto-conceito nas Relações Sociais de Género. Modelo de intervenção em Enfermagem” foi o título da investigação desenvolvida por Maria Clara Ventura, cujo programa de intervenção foi realizado, de janeiro a abril de 2011, em duas escolas secundárias: a Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra, e a Escola Secundária de Cantanhede.

A amostra global foi constituída por 688 estudantes, 51,2% do 11º ano e 47,5% do 12º ano. A média de idades dos inquiridos foi de 17,45 anos (60,7% do sexo masculino e 38,4% do sexo feminino). O grupo experimental foi constituído por 310 estudantes, a maioria do 12º ano (81,0%) e do sexo masculino (58,4%), apresentando uma média de idades de 17,7 anos.

O grupo de controlo foi composto por 378 elementos, 78% do 11º ano, 62,2% do sexo feminino, com uma média de idades de 17,2 anos.

Para identificação das crenças de legitimação da violência foi utilizada a Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (ECVC) que mede o grau de tolerância/aceitação da pessoa quanto à violência conjugal (física ou emocional). Esta escala foi desenvolvida e validada para a população portuguesa por investigadores do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho (Machado, Matos & Gonçalves, 2006).

Apesar da versão original da escala apresentar quatro fatores, nesta amostra são encontrados três fatores: “Legitimação e banalização da pequena violência” (“insultos”, “bofetadas”...); fator, “Legitimação da violência pela conduta da mulher” (“má esposa”, “infidel”...) e “Legitimação da violência motivada por causas externas e preservação da privacidade familiar” (“álcool”, “desemprego”, “assunto privado”...).

tuído por sete sessões formais de 90 minutos, com objetivo de informar e sensibilizar estudantes do ensino secundário para o fenómeno da violência nas relações de namoro e o seu impacto na saúde e bem-estar das pessoas, além de promover o desenvolvimento de algumas competências sociais promotoras de relações saudáveis.

Foram utilizadas estratégias de educação para a saúde com vista a produzir mudanças nos conhecimentos, atitudes e crenças nos jovens, promoção da autoestima, assertividade e empoderamento, de forma a capacitá-los para iniciarem, desenvolverem e interromperem as suas relações, mobilizando-os pelo fim da violência no namoro e promoção de estilos de vida saudáveis. Foram utilizadas estratégias de *brainstorming*, dinâmicas de grupo que proporcionam a reflexão, discussão e partilha de aprendizagens.

#### **Quais os resultados desse programa?**

O resultado do programa, com base num estudo quase-experimental, desenvolveu-se no sentido de identificar as diferenças nas crenças de legitimação da violência nas relações de intimidade, antes e depois da realização da intervenção. Apenas não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no fator “Legitimação e banalização da pequena violência”, sugerindo que a violência mais “leve” continua a ser desculpabilizada pelos jovens, mesmo os que foram



### **As raparigas apresentaram comportamentos violentos nas suas relações de namoro com a mesma frequência que os rapazes, o que coloca a questão de saber se as raparigas ficaram mais violentas, ou se esta violência surge apenas como resposta à violência masculina.**



sujeitos ao programa de intervenção.

Estes resultados corroboram os que emergem de algumas pesquisas, que revelam que alguns jovens concordam com a prática de determinado tipo de violência, considerando algumas condutas como normais nas suas relações, principalmente as associadas a atos de ciúme (controle, violência verbal...), minimizando a pequena violência e concordando com algumas atitudes abusivas, o que dificulta a consciencialização da gravidade deste tipo de comportamentos.

#### **Continua a ser importante o trabalho nas escolas?**

O trabalho nas escolas é fundamental, no sentido da desconstrução de crenças de legitimação de violência, relacionadas com as relações amorosas, em que normalização e desculpabilização de algumas condutas são apontadas de forma relevante.

#### **A Enfermagem tem aqui um campo de atuação considerável?**

No exercício da sua profissão, os enfermeiros têm um amplo espaço de atuação. No que se refere a esta problemática, para além da importância que lhes é conferida no âmbito da prevenção secundária

e terciária, têm que, cada vez mais, trabalhar com base num conceito de saúde mais alargado, com ênfase na promoção da saúde, no sentido de um trabalho a montante com efeitos importantes a nível da prevenção. ■



## COMEMORAÇÕES NA ESEnFC

# Dia da Escola para agradecer e homenagear os funcionários

**INDICADORES** que marcaram positivamente o último ano foram apresentados, no Dia da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), a 17 de março, pela Presidente da instituição, Maria da Conceição Bento, comprovando que, hoje, «temos uma Escola com mais investigação, mais qualificada ao nível das pessoas e dos recursos (...), mais internacionalizada, com uma presença mais visível na sociedade» e, por isso, «mais reconhecida e prestigiada».

Num discurso que teve como «principal vontade» o agradecimento e a homenagem a todos quantos participaram na construção da ESEnFC, Maria da Conceição Bento revisitou o trajeto percorrido no último ano, destacando, desde logo, «o trabalho colaborativo» entre os órgãos da Escola. Um trabalho que, segundo disse, permitiu à ESEnFC repensar o seu sistema interno de garantia da qualidade, questionando «todos os seus processos estratégicos, com vista a (re)desenhá-los para o horizonte dos próximos 20 anos».

A título de exemplo, a Presidente da ESEnFC referiu que, no último ano, a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) contou com 132 investigadores e com 47 projetos estruturantes ativos. E que os investigadores principais da UICISA: E participaram em 15 júris de teses de doutoramento e 35 de mestrado e obtiveram seis prémios de investigação.

Ainda no domínio da investigação, a Presidente da ESEnFC assinalou que foram candidatados 13 proje-

tos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia e três a mecanismos de financiamento internacional. Registou, também, que foram concluídas oito teses de doutoramento orientadas por investigadores principais da UICISA: E, bem como 40 teses de mestrado.

### **ESEnFC nº 1 na atração de estudantes estrangeiros**

No domínio da internacionalização, a professora Maria da Conceição Bento destacou o contínuo aumento da mobilidade de alunos estrangeiros na ESEnFC, o que faz dela «a primeira na atração de estudantes que querem realizar estudos de Enfermagem em Portugal». No último ano, frequentaram a ESEnFC 80 estudantes estrangeiros.

Por outro lado, 25,94% dos diplomados pela ESEnFC fizeram um período de estudos numa universidade estrangeira.

Ao nível da cooperação com África, a Presidente da ESEnFC revelou o início do planeamento de uma colaboração com o Instituto Tundavala, em Angola.

Dirigindo-se aos estudantes, «centro de toda a atividade da Escola», a Presidente da ESEnFC referiu um conjunto de projetos que contaram com a adesão dedicada dos discentes, falou da renovação de espaços de alojamento e anunciou, para breve, a abertura de um ginásio que permitirá a prática de exercício físico mais regular.

Como é habitual no Dia da Escola, a instituição homenageou os funcionários que concluíram 25 anos de atividade, bem como os recém-aposentados. ■





Docentes que completaram 25 anos de serviço na ESEnFC



Rita Pinto e Maria da Conceição Bento



Não-docentes homenageados



# ESEnfC apoia os recém-licenciados

Unidade diferenciada capacita estudantes e novos diplomados para a vida ativa. As iniciativas sucedem-se



28

**A NOVA EQUIPA** do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), nomeada em abril de 2014, está a desenvolver várias atividades que visam preparar estudantes e recém-licenciados para a vida ativa.

Desde a divulgação simples de ofertas de emprego – com informação atualizada no site institucional da ESEnfC e avisos enviados por e-mail –, até ao contacto direto com empresas de recrutamento que vêm à Escola, ou ao agendamento de ações de formação que visam capacitar os novos enfermeiros para entrevistas de estágio ou emprego, foram muitas as iniciativas já realizadas e outras estão para acontecer.

Uma ação que teve maior visibilidade foi um “Open-day” (Dia Aberto) realizado no Polo A da ESEnfC,

durante o dia 13 de novembro de 2014, dirigido aos enfermeiros recém-licenciados. Estiveram presentes várias empresas de recrutamento, assim como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, representado por uma euro-conselheira.

Vários contactos foram feitos com diretores de Recursos Humanos de empresas intermediárias de recrutamento, por exemplo de Espanha (Roche Health Care Lda) e da Suíça (StellenWerk). Para um deles, Paul Bunyan (recruitment manager do Northern Lincolnshire & Goole NHS Foundation Trust), do Reino Unido, foi mesmo organizada uma visita à ESEnfC, que decorreu no dia 10 de fevereiro de 2015, no âmbito da qual foram realizadas reuniões com o coordenador do GRNI e com um dos vice-presidentes da Escola.

Internamente, foi iniciada uma parceria com o Ga-

binete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnfC, para partilha de informação no âmbito da divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu.

No âmbito do processo de preparação para a procura de emprego, o SANG está, também, a procurar trabalhar em complementaridade com a unidade curricular de Integração à Vida Profissional (disciplina do 4º ano da licenciatura). Estando nos objetivos do SANG o apoio a iniciativas empreendedoras dos graduados pela Escola, no domínio da Saúde,

esta unidade diferenciada participou no Fórum de Empreendedorismo da ESEnfC (realizado a 11 de março), com um “Openday”, que além de contar com a presença de empresas de recrutamento de profissionais de saúde, se dedicou a iniciativas empreendedoras e à criação do próprio emprego.

O SANG está, ainda, a recolher informação sobre o emprego dos graduados da Escola, bem como sobre os respetivos percursos profissionais, com vista à criação da Rede Alumni da ESEnfC.

Os interessados podem contactar o SANG para o endereço apoiograduados@esenfc.pt. ■

### A equipa do SANG

O Serviço de Apoio aos Novos Graduados é constituído por cinco elementos: os professores Cândida Loureiro (coordenadora), Anabela Salgueiro, Armando Silva, Luís Oliveira e Clara Ventura.

## “O meu país é o que o mar não quer”

Serviço de Apoio aos Novos Graduados proporcionou aos finalistas três dias de reflexão sobre emigração qualificada



**FOI ATRAVÉS** do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG) que cerca de 90% dos estudantes do 4º ano da licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) puderam participar, entre os dias 24 e 25 de março e 2015, na atividade/espetáculo documental “O meu país é o que o mar não quer” – uma criação do ator e encenador Ricardo Correia (terceiro na foto) –, seguido (no dia 27) de um debate sobre a problemática da nova vaga de emigração qualificada.

O espetáculo, trazido pela Casa da Esquina – Associação Cultural, foi construído a partir do relato pessoal que Ricardo Correia fez sobre os testemunhos de emigrantes portugueses qualificados, que recolheu, em Londres (enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian), através de entrevistas, cartas, fotos e e-mails.

O debate foi dinamizado por uma enfermeira

recém-licenciada pela ESEnfC (Vânia Rocha) que viveu a experiência de emigração em Inglaterra e pela socióloga Joana Sousa Ribeiro, que investiga as temáticas da emigração qualificada no âmbito das profissões ligadas à saúde.

As oportunidades de valorização da formação, os constrangimentos relacionados com os custos do alojamento e do nível de vida, ou o desconhecimento da linguagem técnica, foram algumas questões abordadas na discussão.

A iniciativa visou proporcionar aos finalistas de Enfermagem um momento de reflexão sobre a hipótese de emigrarem, «sem querer empurrá-los para sair», mostrando até as «consequências menos positivas» da partida e «as dificuldades relacionadas com a saudade, as distâncias e a integração», explicou, na altura, a professora Cândida Loureiro, coordenadora do SANG. ■

# Qualidade e Avaliação: 12 mil questionários respondidos e várias auditorias em 2015



30

**MAIS DE 12 MIL** questionários foram respondidos, até ao 1º semestre do ano letivo de 2014-2015, pelos diferentes stakeholders (estudantes, docentes, não docentes, tutores de ensino clínico...) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), permitindo produzir um conjunto de relatórios sobre temáticas diversas como, por exemplo, a integração dos estudantes do 1º ano do curso de licenciatura, a satisfação com os serviços e setores da Escola, a opinião dos estudantes sobre unidades curriculares e docentes, a opinião e satisfação de docentes e de não docentes, a opinião dos tutores de ensino clínico, ou a opinião sobre a mobilidade.

Este número atesta a dimensão e a importância do trabalho que vem a ser desenvolvido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da ESEnfC.

Já em pleno 2015, o CQA organizou uma sessão de esclarecimentos sobre o processo de avaliação/acreditação dos cursos da ESEnfC, previsto para o ano letivo 2015/2016, de acordo com o planeado pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior).

Março de 2015 foi o momento de apresentação de alguns resultados do trabalho realizado no 1º semestre do ano letivo 2014-2015, a partir dos dados de opinião recolhidos junto da comunidade educativa.

Quanto à opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e dos docentes, ficámos a saber que há um nível de satisfação acima da média (mais de 3,5 pontos numa pontuação máxima de 5 pontos).



Por sua vez, a iniciativa de incorporação dos estudantes do 1º ano «contribuiu elevadamente para a integração dos alunos e para a diminuição de receios iniciais característicos dos novos alunos», consideram alguns dos estudantes envolvidos na atividade, para os quais «é importante conhecer o espaço e o ambiente» onde vai decorrer a respetiva vida académica.

O CQA deu, ainda, exemplos de algumas medidas adotadas e que tiveram por base sugestões dos estudantes, como as «alterações pontuais nos programas, atualizando-os e otimizando a sua interligação, com reflexo no aproveitamento e apreciação global dos estudantes». Mas também a «adoção de dois momentos de avaliação no período de frequência», ou a ponderação da introdução de alterações nos programas das unidades curriculares num futuro plano de estudos.

Relativamente aos tutores de ensino clínico, estes destacam um conjunto de fatores favorecedores da articulação “Escola-Serviço”, a começar pela «boa relação, proximidade e facilidade de contacto entre os elementos do serviço e o docente extensível aos assistentes convidados».

### **Acrescentar valor e melhorar o funcionamento**

Até ao final de 2015, o CQA prevê a realização, de acordo com as suas competências (art.º 62º dos estatutos da ESEnfC), de um conjunto de auditorias internas.

Na ótica do CQA, as auditorias internas «são, sobretudo, um apoio a Escola, procurando de forma sistemática avaliar a eficácia dos processos, com o objetivo de acrescentar valor e melhorar o funcionamento».

Entre outros aspectos, a realização de auditorias permite «gerar resultados de avaliação», que «não são só para “constar”», mas que «devem gerar ações», a serem «posteriormente confirmadas», explica o CQA.

É importante também que as auditorias internas «não deixem de ser uma preparação para as auditorias externas, que tendem a ser mais dispendiosas para a organização e com maiores consequências», alerta o CQA.

Poder melhorar a qualidade do que se faz na ESEnfC é o propósito deste órgão que opera em articulação com estruturas governativas e outros serviços da instituição.

Integram o CQA as professoras Maria Manuela Frederico Ferreira (presidente), Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes, Ana Paula Forte Camarneiro e Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca, o representante do corpo não docente, Mário Jorge Santos, e dois discentes. ■



**HOW SAFE IS YOUR FOOD?**

From farm to plate,  
make food safe

WORLD HEALTH DAY 2015  
#safefood | [www.who.int/whd/food-safety](http://www.who.int/whd/food-safety)

World Health Organization

## **ESEnfC participou em atividades de promoção da segurança alimentar**

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) participou, no dia 9 de abril de 2015, num conjunto de atividades comemorativas do Dia Mundial da Saúde, que tiveram lugar na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC).

“Do prado ao prato: promoção da segurança alimentar” foi o tema de uma conferência proferida pelas docentes Irma Brito (ESEnfC) e Ana Baltazar (Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra).

Outra das ações organizadas para assinalar esta data consistiu numa “Gincana da Saúde”, realizada com o apoio da Unidade de Cuidados na Comunidade Norton de Matos e de 28 estudantes da ESEnfC.

Nesta gincana participaram cerca de 30 utentes das comunidades terapêuticas Arco-Iris e ANAJovem - Associação Nacional de Apoio a Jovens, sendo que esta atividade de promoção da literacia em saúde compreendeu a avaliação da situação de bem-estar físico e mental dos elementos de cada equipa, além de um conjunto de testes a que foram sujeitos todos os participantes.

“From farm to plate, make food safe” (Do campo para o prato, faça uma alimentação segura) foi o tema escolhido pela OMS para a comemoração em 2015 do Dia Mundial da Saúde. ■

“INTERVENÇÕES BREVES”

# Peritos internacionais nas questões do álcool estiveram na ESEnfC

Especialistas dos Estados Unidos da América, do Brasil e de Portugal discutiram o papel das “intervenções breves” na mudança de comportamentos. Dezenas de profissionais reuniram-se na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

**PERITOS INTERNACIONAIS** na realização de “intervenções breves” no consumo de álcool e outras substâncias psicoativas estiveram, nos dias 26 e 27 de março, na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), onde conduziram *workshops* dirigidos a meia centena de profissionais de saúde e de educação.

A iniciativa foi inserida nas atividades do projeto “Prevenção do uso/abuso de álcool e outras substâncias psicoativas: intervenções em contextos ao longo do ciclo vital”, inscrito na UICISA: E, sob coordenação da professora Teresa Barroso.

«Estamos muito satisfeitos com o elevado número de participantes de várias áreas disciplinares (assistentes sociais, enfermeiros, médicos, psicólogos) e de vários setores do Serviço Nacional de Saúde com grande relevância nesta matéria, designadamente dos cuidados de saúde primários e unidades especializadas (Alcoologia e Desabituação)», afirmou a professora Teresa Barroso, ao notar que «cada *workshop* teve, em média, mais de 20 participantes».

Os *workshops* foram dedicados à “Entrevista Motivacional” (coordenação de Paul Seale), às “intervenções breves” (coordenação de Débora Finell) e às “Intervenções Breves para Gestantes” (coordenação de Erickson Furtado). ■



**Professor Paul Seale,** do Medical Center of Central Georgia & Mercer University School of Medicine (EUA), deu *workshop* sobre “Entrevista Motivacional”





## Posses e despedidas

A Sala de Reuniões Costa Simões (Polo A) foi pequena para acolher todos quantos, no dia 8 de maio de 2015, quiseram assistir às tomadas de posse de oito docentes da ESEnfC, na qualidade de professoras coordenadoras, e de três funcionárias não-docentes, que ascenderam à categoria de coordenadoras de serviço, bem como à homenagem a duas outras funcionárias que adquiriram o estatuto de aposentadas.

Clara Ventura, Elisabete Fonseca, Isabel Fernandes, Isabel Moreira, Luísa Brito, Marília Andrade, Regina Amado e Rosa Pedroso foram as professoras empossadas (Foto 1).

Nesse mesmo dia, foram investidas as funcionárias não-docentes Alcina Rodrigues, Isabel Silva e Rosa Martins (Foto 2).

Foram, ainda, homenageadas as funcionárias Fernanda Góis e Conceição Figueiredo, assistentes operacionais que pediram a aposentação (Foto 3).



# Dezenas de profissionais salientam benefícios do enfermeiro de família

**CERCA DE 60** enfermeiros e professores de Enfermagem portugueses, mas também alguns de Espanha e do Brasil, reunidos na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), mostraram-se convictos de que a figura do enfermeiro de família traz benefícios à saúde da população e que urge capacitar para um desempenho centrado nas famílias.

De acordo com aquele grupo de profissionais, que participou num “World Café” (metodologia de conversação em grande grupo) no âmbito do I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar e Comunitária, realizado nos dias 14 e 15 de maio, na ESEnC, tais vantagens prendem-se, por exemplo, com a melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde primários, com a identificação de necessidades ocultas e com a capacitação da família para encontrar estratégias de resolução de problemas.

Na apreciação da prática de cuidados às famílias nas unidades de saúde onde trabalham, os enfermeiros sentem que «faltam instrumentos para avaliar a estrutura das famílias», sendo que as avaliam apenas «como contexto» e não como foco de intervenção de Enfermagem.

Consideram, por isso, que é importante passar de uma filosofia de cuidados centrada no utente, enquanto indivíduo ou apenas como membro de uma família, para uma filosofia centrada na família, ela própria encarada como uma unidade de cuidados.

De acordo com o Decreto-lei nº 118/2014, de 5 de agosto, o enfermeiro de família é definido como «o profissional de enfermagem que, integrado na equipa multiprofissional de saúde, assume a responsabilidade pela prestação de cuidados de enfermagem globais a



World Café



Zita Gomes, Irma Brito, Marina Montezuma e Gregória Paixão

famílias, em todas as fases da vida e em todos os contextos da comunidade».

Para a ESEnC, «a formação especializada em Enfermagem de Saúde Familiar constitui-se como um imprescindível contributo na construção e consolidação do futuro modelo de intervenção familiar, assente num modelo teórico». E o mestrado em Enfermagem de Família «fornece as competências especializadas para uma intervenção avançada e adequada ao longo do ciclo vital da família».

A saúde escolar, as famílias com jovens (riscos e desafios), as intervenções no âmbito das unidades de Cuidados na Comunidade e a formação e investigação em Enfermagem de Família foram alguns dos assuntos em debate no “I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária”. ■



**JESUS CARTELLE**, professor universitário, médico especialista em Psiquiatria, chefe do Serviço de Toxicodependência de Riviera, na região espanhola de Corunha, proferiu a conferência “Intervenção comunitária multidimensional: uma experiência internacional” logo no primeiro dia do “I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária”.



**MARGARETH ÂNGELO**, professora de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Brasil), proferiu a comunicação “Autoeficácia do enfermeiro para o relacionamento com a família”, durante as comemorações do “VII Encontro do Dia Internacional da Família” que a ESEnFC assinalou a 15 de maio de 2015.



## Debates para repensar a formação dos enfermeiros do século XXI



**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) iniciou, no dia 20 de maio de 2015, um ciclo de debates intitulado “Repensar a formação de enfermeiros do século XXI”. “Sociedade, Saúde e Enfermagem em 2030” foi o tema do primeiro de um conjunto de três debates previstos, para o qual foram convidadas personalidades reconhecidas na área da saúde. Constantino Sakellarides (ex-diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, que integra o Comité de ex-presidentes da Associação Europeia de Saúde Pública), Gilles Dussault (professor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e coordenador do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para as Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde) e os enfermeiros Maria Augusta Sousa (antiga bastonária da Ordem dos Enfermeiros) e Sérgio Gomes (Chief Nursing Officer da Direção-Geral da Saúde) foram os oradores participantes. Estes debates, promovidos pelo Conselho Técnico-Científico da ESEnFC, têm por objetivo recolher o contributo de peritos para a revisão curricular do curso de licenciatura em Enfermagem ministrado na Escola de Coimbra.





Curso na ESEnC

## Como é a participação dos cidadãos na produção de conhecimento?

**CINQUENTA** profissionais de quatro países – Portugal, Brasil, Cabo Verde e Angola – participaram, de 9 a 12 de fevereiro de 2015, num curso de Pesquisa-ação participativa em saúde, organizada na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC). Maioritariamente constituído por enfermeiros ligados a projetos que envolvem populações vulneráveis (por exemplo, sem-abrigo), o grupo de formandos debateu uma abordagem de pesquisa que, entre outros aspetos, se caracteriza por um “processo democrático” e em que os resultados são transferidos para a comunidade de forma imediata.

Como é a participação dos cidadãos na produção de conhecimento? Podem as pessoas melhorar o conhecimento sobre os problemas que mais afetam as populações, em particular aquelas que evidenciam desigualdades no acesso à saúde?

Estas foram algumas perguntas de partida para uma formação de quatro dias, que foi desenvolvida pela International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR) e que em Portugal tem a coordenação das professoras da ESEnC, Irma da Silva Brito e Maria da Alegria Simões.

«A pesquisa-ação participativa em saúde é uma abordagem que enfatiza a participação dos cidadãos em todos os aspetos do processo de pesquisa, incluindo-o em todas as etapas: desde a identificação de questões de pesquisa até soluções de execução/ação», afirma a professora Irma Brito, ao notar que «a participação das partes interessadas faz aumentar a sua capacidade de efetuar mudanças nas condições sociais mais amplas que afetam a saúde e bem-estar a longo prazo».

«Vários estudos salientam a importância da participação e do envolvimento da comunidade nos serviços de saúde, sobretudo para contribuir para a melhoria do acesso, atendimento, cobertura, adesão terapêutica e eficácia», prossegue a professora da ESEnC.

Este curso de Pesquisa-ação participativa em saúde foi oferecido em quatro países na língua local. Além da ESEnC (Portugal), foram organizações participantes a Universidade de Northumbria de Newcastle (Reino Unido), a Universidade Católica de Ciências Aplicadas de Berlim (Alemanha) e a Universidade de Alberta (Canadá). ■

**Congresso no âmbito do projeto “REforma ATIVA”**

# Programa de adaptação à reforma mostra resultados positivos

**É IMPERATIVO** implementar um programa de promoção da saúde na passagem à reforma, recomendam os investigadores do projeto “REforma ATIVA - Estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável”, cujos resultados preliminares foram apresentados em congresso no dia 15 de maio.

De acordo com o trabalho realizado por uma equipa multidisciplinar de investigadores do projeto, coordenado pela professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Helena Loureiro – foi implementado um programa de adaptação à reforma na UCC Bairradina, na USF Beira Ria e no Centro de Saúde Norton de Matos, que envolveu 56 participantes –, foi possível registar melhorias na perceção de autoeficácia e na adaptação à passagem à reforma.

O projeto “REforma ATIVA”, proposto pela ESEnFC e pela sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), procurou «identificar as dificuldades sentidas pelos indivíduos e famílias durante o processo de adaptação à reforma, capacitando-os para melhor darem resposta às situações de vulnerabilidade, e construir um programa de intervenção em saúde para esta população».

Pretende-se que os resultados deste programa venham a ser implementados nos contextos laborais (por exemplo, na sensibilização para a preparação para a reforma), nos contextos pedagógicos (inclusão desta temática nos currículos dos cursos graduados e pós-graduados), nos contextos de saúde e noutros contextos, como as instituições da rede social que venham a usufruir deste conhecimento, os sindicatos ou associações de trabalhadores aposentados.

Neste projeto, registado e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, colaboram investigadores de áreas como a Psicologia, a Sociologia, a Medicina e a Enfermagem (da ESEnFC, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, da Universidade Católica/Porto, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra), a Administração Regional de Saúde do Centro e o Grupo de Estudos em Enfermagem e Família da Universidade de São Paulo (Brasil). ■





## ESEnfC colabora com a Liga Contra o Cancro



A ESEnfC assinou, no dia 16 de fevereiro de 2015, um protocolo de colaboração com o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC.LPCC), no âmbito do projeto des.LIGA, que visa sensibilizar a comunidade estudantil para a prevenção do cancro e para a adoção de estilos de vida saudável. O projeto des.LIGA é uma iniciativa do NRC.LPCC que, desde 2011, é desenvolvida através da criação de departamentos de educação para a saúde e prevenção do cancro em várias entidades académicas e instituições de ensino superior da região Centro.

Estudantes da licenciatura em Enfermagem da ESEnfC integram este projeto como voluntários e frequentam cursos de formação, inicial e contínua, promovidos pela LPCC, que lhes dão as competências necessárias para o desenvolvimento das atividades preventivas junto dos colegas.

O protocolo de colaboração foi assinado pela Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, e pelo presidente do NRC.LPCC, Carlos Freire de Oliveira.

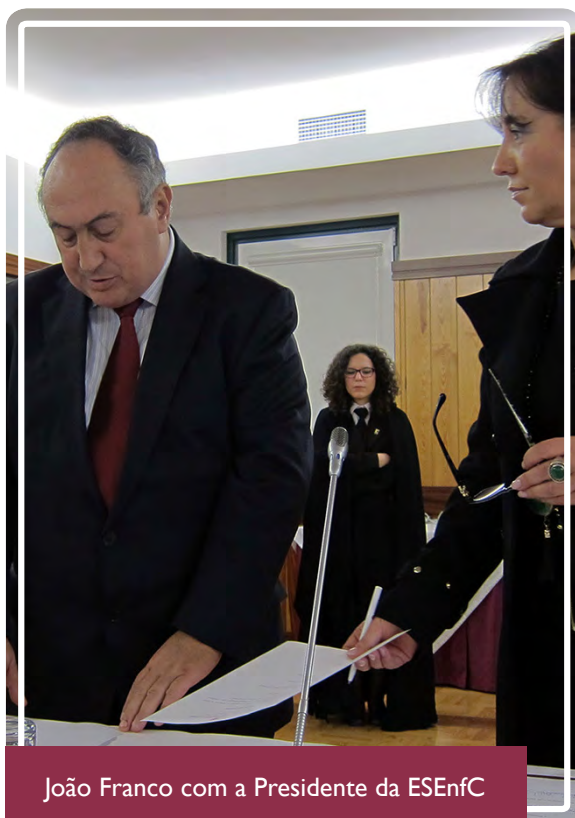
## Posse do Provedor do Estudante

O professor João de Sousa Franco tomou posse, no dia 5 de dezembro de 2014, como Provedor do Estudante da ESEnfC, funções que exerce pelo terceiro mandato consecutivo.

Especialista em Administração e Planificação da Educação, João de Sousa Franco ocupa o lugar desde 2009, tendo já prestado apoio a mais de uma centena de estudantes da instituição.

Cumprindo ao Provedor do Estudante apreciar queixas e reclamações dos discentes e, nos casos pertinentes, proferir as recomendações aos órgãos competentes para as atender. Outras competências do Provedor passam por fazer acautelar os interesses dos estudantes em domínios como a atividade pedagógica ou a ação social escolar.

A resolução dos problemas apontados pelos estudantes compreende o diálogo com os diversos intervenientes e órgãos, nomeadamente com coordenadores de curso e de ano, responsáveis por algumas áreas da ESEnfC e até mesmo pelo recurso à recomendação. ■



João Franco com a Presidente da ESEnfC



# “Encontros com pais e bebés”

FOTOS: Pixabay

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) iniciou, em abril de 2015, um novo programa de recuperação pós-parto e cuidados ao recém-nascido, inserido no projeto “Terna Aventura”.

Intitulado “Encontros com Pais e Bebés”, o programa compreende dez sessões que abordam questões como a promoção da recuperação física da mulher após o parto, a reorganização da vida conjugal e afetiva do casal, a amamentação e prevenção de complicações.

A alimentação, sono e repouso do bebé e da mãe, a vigilância de saúde infantil (vacinas, avaliação de peso) e a segurança e prevenção de acidentes (prevenção da síndrome da morte súbita) são outras matérias tratadas nos “Encontros com Pais e Bebés”.

Também as competências/responsabilidades parentais e partilha de tarefas, e o papel dos avós e de outros familiares que pretendam melhorar as habilidades no cuidar do recém-nascido, encontram espaço neste programa desenvolvido por professores da ESEnfC, com a colaboração de estudantes do curso de licenciatura e da pós-licenciatura/mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

As sessões decorrem com grupos de casais e bebés e outros familiares, sendo privilegiada a partilha de experiências, o recurso a sessões práticas (exercícios de recuperação física, massagem infantil...) e

a demonstrações de alguns equipamentos de segurança para o bebé e para a mãe.

«Se no decorrer da gravidez se verificou no casal um continuo ajuste às suas diferentes etapas, no pós-parto com a chegada do bebé essas mudanças serão ainda mais evidentes particularmente ao nível, das rotinas diárias do casal.

Os programas de intervenção parental devem estar centrados na educação e no empoderamento dos casais para esta nova tarefa, a parentalidade, ajudando-os a ultrapassar as diversas dificuldades que possam surgir», afirma a equipa responsável pelo programa.



## Sobre o projeto “Terna Aventura”

O projeto “Terna Aventura” contempla, ainda, dois outros programas: um de preparação para o parto e parentalidade (dirigido a grávidas/casais a partir das 28 semanas de gestação, é composto por exercícios que promovem o relaxamento, o autocontrolo e ajudam a grávida/casal a preparar-se para o trabalho de parto); outro de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós-Natal (com início entre as 16 e 28 semanas de gestação, decorre em sessões individuais com o casal, onde a mãe e o pai aprendem a contactar afetivamente com o seu filho, e em que o pai tem uma participação ativa e fundamental durante todas as sessões). ■



Iniciativa da ESEnfC e da Orquestra Clássica do Centro

# 16 DIAS DE CAMPANHA PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) associou-se à Orquestra Clássica do Centro (OCC) na realização de uma campanha de 16 dias de ativismo contra a violência de género.

De 25 de novembro (Dia para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres) a 10 de dezembro (Dia dos Direitos Humanos), foram promovidas várias atividades e iniciativas que procuraram corresponder ao apelo da Organização das Nações Unidas, de alertar para importância da defesa dos direitos de todos e para a urgência de erradicar a violência contra mulheres e raparigas em todo o mundo.

Ações de sensibilização, um concerto, pintura ao vivo, 250 trabalhos realizados por estudantes de escolas de diferentes níveis de ensino, no âmbito do concurso “A arte pela não-violência” (criado para o efeito), e um fórum sobre direitos humanos, foram algumas dessas atividades.

Dois trabalhos de desenho e colagem feitos, respetivamente, pela Escola Básica do 1.º Ciclo de Ribeira de Frades (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste) e por duas



alunas do 12.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Tábua (Cármén Figueira e Jéssica Sousa) venceram, ex aequo, o concurso “A arte pela não-violência”, que decorreu, de 25 de novembro a 8 de dezembro.

Participaram no concurso o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, o Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste, o Agrupamento de Escolas de Tábua, o Agrupamento de Escolas de Arganil, o Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela), o Colégio S. Pedro, a Escola Básica Rainha Santa Isabel (Coimbra) e o Colégio de Quiaios.

No âmbito do mesmo concurso, mas na variante dirigida a todos os interessados (independentemente da idade), obtiveram, também, o primeiro lugar ex aequo as obras dos pintores Victor Costa (“No – contra a violência contra as mulheres”) e Maria Almeida (“Rostos desfigurados pelas moléculas da desumanização”) e das compositoras Natália e Marina Pikoul.

Desenhos, colagens, construções, pôsteres, cartazes, fotografias, pintura, composições musicais, vídeos, apresentações em PowerPoint, poemas, narrativas e reflexões foram os tipos de trabalhos submetidos a concurso. ■







## Cordão humano contra a violência exercida sobre as mulheres

Foi com um “cordão humano” que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) comemorou o Dia para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, que se assinala a 25 de novembro. Perto de duas centenas de estudantes, juntamente com pessoal docente e não docente, deram corpo à iniciativa, organizada pelo projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, que procura combater a violência nas relações de intimidade. O cordão humano foi realizado simultaneamente em dois dos polos da ESEnC (à frente dos edifícios do Polo A, em Cruz de Celas, e do Polo B, em São Martinho do Bispo). Com esta iniciativa, a ESEnC procurou responder ao apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas, de se conceberem campanhas nas comunidades locais – sob o lema “Pinte a sua vizinhança de laranja” (“Orange your Neighbourhood”) – capazes de aumentar a consciência acerca da violência que ainda é exercida sobre as mulheres, bem como sobre a urgência de a erradicar.





# EEnfC reúne 500 interessados no tratamento de feridas

**CERCA DE MEIO MILHAR** de participantes, entre enfermeiros e estudantes, animaram o III Congresso Internacional de Feridas que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) organizou, nos dias 5 e 6 de fevereiro, e que contou com a presença de peritos de várias instituições do país (Coimbra, Santa Comba Dão, Leiria, Porto, Lisboa e Portalegre) e a participação especial da professora universitária da Colômbia, Renata Consuegra.

O congresso abordou temas como a “A importância da nutrição na prevenção de feridas” e a “Qualidade de Vida relacionada com feridas crónicas”.

No decurso do congresso houve quatro mesas-redondas, sobre “As alterações da pele durante o ciclo vital”, “Questões emergentes sobre tratamento de feridas”, “Feridas em unidades de cuidados continuados” e “Feridas de difícil cicatrização” (destaque para a ferida oncológica e os enxertos de pele).

O III Congresso Internacional de Feridas compreendeu, igualmente, um conjunto de *workshops* sobre “Pé diabético”, “Terapia compressiva”, “Epidermólise Bolhosa”, “Terapia por vácuo”, “Simulação em Feridas”, “Infecção e antissépticos”, “Úlceras por pressão”, “Queimados”, “Estomas de eliminação” e “Desbridamento Biológico - Larvoterapia”.

«As feridas constituem um enorme problema de saúde, dado que podem conduzir ao isolamento social dos doentes, ao absentismo, ou à morbilidade, tendo por isso um impacto considerável na qualidade de vida. As diferenças na abordagem ao doente com feridas vêm suscitando uma reflexão constante aos profissionais de saúde e a evolução verificada nos últimos anos, quer nos dispositivos médicos, quer no conhecimento da etiologia e fisiopatologia das feridas, tem sido uma constante. Os recursos existentes atualmente no mercado, quer para o tratamento, quer para a prevenção da ocorrência de feridas, exigem dos profissionais de saúde uma atualização permanente», afirma a comissão organizadora.



Difícil cicatrização



Conceição Bento (à direita)



Marketing



Workshop



Simulação em feridas

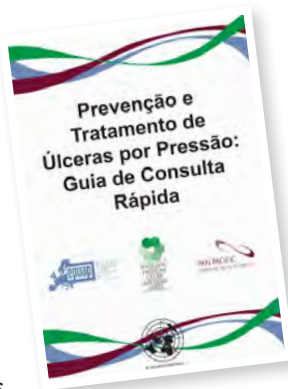


### Guia de prevenção e tratamento de úlceras por pressão

Outro momento do congresso consistiu na oportunidade dada aos participantes de colocarem as questões que quisessem sobre tratamento de feridas (dúvidas relacionadas com a prática no dia-a-dia), que foram respondidas por enfermeiros peritos na área.

Durante o congresso, a ESEnC apresentou a versão portuguesa do novo guia sobre prevenção e tratamento de úlceras por pressão, que foi desenvolvido pelos painéis consultivos europeu e americano para esta área das feridas (European Pressure Ulcer Advisory Panel e National Pressure Ulcer Advisory Panel), juntamente com a Pan Pacific Pressure Injury Alliance).

O guia, cuja versão original foi publicada em setembro de 2014, apresenta orientações internacionais sobre avaliação, diagnóstico, prevenção e tratamento das úlceras por pressão, com base na melhor evidência científica disponível no momento. ■



Verónica Coutinho e Luís Paiva responsáveis pela versão portuguesa do guia



/ PÓS-GRADUAÇÃO /



## ESEnfC iniciou formação em tratamento de feridas

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) iniciou, no dia 13 de fevereiro de 2015, uma nova pós-graduação em Tratamento de Feridas, cujo número de candidatos triplicou as 20 vagas iniciais.

Na sessão de abertura do curso estiveram a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, as presidentes do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico da Escola, respetivamente Ananda Maria Fernandes e Maria do Céu Carrageta, bem como alguns docentes responsáveis pelo plano de estudos e lecionação de conteúdos.

Não existindo, até agora, na região Centro do país, formação com as características que a

ESEnfC pretendeu implementar, este curso, que resulta de uma parceria com a ELCOS – Sociedade de Feridas, tem a vantagem de oferecer um período de estágio, que pode ser desenvolvido em instituições de saúde nacionais ou estrangeiras, proporcionando aos formandos o contacto com o que de mais avançado se pratica nos cuidados a pessoas com feridas.

«É reconhecimento generalizado entre os profissionais de saúde que é deficitária a formação, e o conhecimento, na área do tratamento a pessoas com feridas.

Não tem sido fácil a transferência para a prática de cuidados da mais recente evidência resultante da investigação, nem

da utilização racional dos novos materiais que a indústria tem disponibilizado.

De igual modo, esta área de intervenção tem estado centrada no âmbito hospitalar, quando é na comunidade que se encontram as situações mais prementes de intervenção como as feridas crónicas», afirma o coordenador científico do curso, professor Rogério Manuel Rodrigues.

Sem esquecer a vertente da situação aguda, o novo curso de pós-graduação vem «recenter o foco na intervenção comunitária, na situação de cronicidade e no seguimento pós-hospitalar», sublinha Rogério Manuel Rodrigues, mestre em Saúde Pública e doutorado em Ciências de Enfermagem. ■





Dia dos Namorados

## Balões contra a violência

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), através do projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, assinalou o Dia dos Namorados (14 de fevereiro) com um conjunto de atividades no Parque Verde do Mondego, que compreendeu uma largada de balões, a venda de bolachas (em forma de coração), animação musical de rua e momentos de sensibilização para o problema da violência no namoro.

Embora numa tarde um tanto chuvosa, os jovens voluntários do projeto não deixaram de dis-

tribuir mensagens em cartões e informação avulsa com dados acerca da violência no namoro, os sinais de alerta e algumas orientações sobre locais onde procurar ajuda.

O convite à participação na iniciativa, lançado à comunidade escolar e à população da cidade, teve em vista «quebrar o(s) silêncio(s) e tornarmo-nos mais ativos no combate à violência, especialmente contras as mulheres e as meninas», explicaram as professoras responsáveis pela iniciativa, Conceição Alegre e Cristina Veríssimo.

Sob o lema “Os jovens têm o direito a relações de namoro seguras e saudáveis”, o programa incluiu animação musical de rua pelo grupo “Roncos & Curiscos”, um espaço com motivos alusivos ao Dia dos Namorados (com enfeites de papel dependurados nas árvores), onde os namorados que quisessem poderiam tirar uma fotografia, e uma banca com materiais de divulgação de sensibilização sobre violência no namoro, destinada a jovens e a pais. ■

45







## Colóquio “Estigma: (in)diferença e (in)desejabilidade social”

**PORTUGAL** é o país europeu com mais elevadas taxas de perturbações de ansiedade e de impulsividade, registando crescentes consumos de benzodiazepinas (ansiolíticos).

O alerta foi lançado pelo diretor do Programa Nacional para a Saúde Mental, Álvaro de Carvalho, que, no dia 10 de dezembro, interveio na sessão de abertura do colóquio “Estigma: (in)diferença e (in)desejabilidade social”, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC). De acordo com o psiquiatra e

membro do Conselho Geral da ESEnC, que apresentou o relatório “Portugal - Saúde Mental em Números 2014”, as perturbações psiquiátricas afetam mais de um quinto da população portuguesa, calculando-se que 42,7% venha a sofrer, nalgum momento da vida, um problema de saúde mental. Após a intervenção de Álvaro de Carvalho, que apresentou, ainda, dados sobre o subnotificado fenómeno do suicídio – um dado novo é que há mais homens menos idosos a suicidarem-se – e sobre o preocupante aumento do

uso de psicofármacos em crianças, seguiram-se as comunicações dos especialistas Luís Loureiro e Rita Crispim.

Luís Loureiro (professor da ESEnC) falou sobre “As melhores formas de estigmatizar”, enquanto Rita Crispim (Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares) proferiu a comunicação “Auto-estigma: de dentro para fora”.

O colóquio “Estigma: (in)diferença e (in)desejabilidade social” teve o apoio da Direção-Geral da Saúde. ■

### Dia do Enfermeiro de Saúde Materna

46

## Criada Rede de Enfermagem de apoio à mãe e ao bebé

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), o Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego (ACESBM) e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) apresentaram, no dia 5 de maio, a Rede ESMOG - Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, que integra as três instituições.

Esta Rede de apoio à mãe e ao bebé consiste numa cooperação técnica, científica e humanística de enfermeiros (ligados à prática clínica, à gestão, ao ensino, formação e investigação), que visa potenciar sinergias no âmbito da saúde sexual, reprodutiva e neonatal.

A apresentação da Rede ESMOG decorreu durante o Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde Materna, que a ESEnC organizou para assinalar o Dia Internacional do Enfermeiro de Saúde Materna/Dia Internacional da Parteira, em 2015 subordinado ao tema “Midwives: for a better tomorrow” (“Parteiras: para um amanhã melhor”).

Com este encontro, a Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica (UCP/ESMOG), da ESEnC, quis responder ao apelo lançado pela International Confederation of Midwives (Confederação Internacional de Parteiras), de «destacar a



## PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

# Escolas de 17 concelhos do país aderiram ao *Dia +contigo*



**VÁRIAS** escolas de 17 concelhos do país (sobretudo da região Centro, mas também da Lourinhã e da ilha do Pico, nos Açores) participaram, no dia 12 de março de 2015, nas comemorações do Dia “+ Contigo”, data que assinala a existência do projeto homónimo de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar, iniciado em Coimbra, pelas Escola Superior de Enfermagem (ESEnfC) e pela Administração Regional de Saúde do Centro, e agora em fase de alargamento a todo o país. Alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a população-alvo do projeto “+ Contigo”, estiveram envolvidos em múltiplas atividades promotoras da saúde mental e do bem-estar nas escolas que frequentam, na Marinha Gran-

de, Figueiró dos Vinhos, Sever do Vouga, Pombal, Oliveira do Hospital, Mangualde, Oliveira do Bairro, Coimbra, Cantanhede, Mealhada, Lourinhã, Albergaria-a-Velha, Figueira da Foz, Estarreja, Lajes do Pico, Madalena e S. Roque. Uma largada de balões com mensagens alusivas à saúde mental, um jogo de futebol com o lema *fair play*, *flash mobs*, projeção de vídeos, palestras, momentos musicais, murais para escrever mensagens acerca do tema, além de jogos variados, foram algumas das ações programadas para o Dia “+ Contigo”. Desenvolvido em meio escolar, o “+ Contigo” trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da

adolescência e tendo em vista a prevenção do suicídio neste grupo etário. Cerca de 3500 jovens foram, até ao início de 2015, abrangidos pelo projeto, que foi inserido no conjunto de medidas do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, da Direção-Geral da Saúde. São também parceiros “+ Contigo” a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o Centro Hospitalar Baixo Vouga, o Centro Hospitalar Lisboa Norte, o Núcleo de Estudos do Suicídio (do Hospital de Santa Maria, em Lisboa), o Centro Hospitalar Leiria-Pombal, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu e o Município da Lourinhã. ■

importância» das parteiras e, por extensão, «dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (designação portuguesa para estes profissionais), no desenvolvimento da nova era, num mundo em mudança, em que todos temos um papel determinante na sua transformação, no sentido de criar um futuro melhor para as mães, bebés e famílias», informou a organização do Fórum. «A facilidade de acesso a cuidados de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica permitiu reduzir, desde 1990, a taxa de mortalidade materna média anual de 3%, em 72 países com maior incidência», o que mostra que os profissionais desta área «são a chave para criar um futuro melhor, com zero mortes evitáveis de mães e recém-nascidos», afirmou a coordenadora da UCP/ESMOG, Maria Neto Leitão, durante a sua intervenção no Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde Materna. ■





## 2º Fórum Internacional de Empreendedorismo

Experiências de enfermeiros em contextos de guerra e de catástrofe, dicas para proteger uma ideia de negócio e oportunidades de financiamento foram temas em discussão

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) organizou, no dia 11 de março de 2015, o 2º Fórum Internacional de Empreendedorismo (simultaneamente a 8ª edição nacional), cuja conferência inaugural, sobre “Inovação em saúde”, foi proferida pelo holandês Pieter van Gorkom, da Fontys Hogeschool (Health and Technology Expertise Centre).

Aberto a estudantes do ensino superior e a profissionais de saúde e docentes, este Fórum de Empreendedorismo da ESEnC teve lugar no Polo A da Escola de Coimbra.

“Empreendedorismo como processo de aprendizagem”, “Da ideia ao negócio”, “Empreendedorismo social - partilha de experiências e histórias inspiradoras” e “Enfermeiros no mundo: experiência empreendedora” foram os temas dos restantes painéis do dia. Foram apresentadas experiências de profissionais em vários pontos do planeta, relacionadas com o cuidar em ambiente de guerra ou em contextos de catástrofe (caso nas Filipinas), com a Enfermagem no feminino na



Cátia Gomes, Anabela Salgueiro e Dinis Cascão



Arábia Saudita e com os cuidados de saúde em Moçambique.

Foram, ainda, abordadas experiências de percursos profissionais no Canadá, no Reino Unido, na Suíça e no Myanmar.

No Fórum foram, também, apresentados exemplos de empresas de sucesso e prestadas informações sobre proteção da propriedade intelectual e sobre oportunidades de financiamento de negócios. ■



Pieter van Gorkom (Fontys Hogeschool)



# Silêncio no tributo a Mariano Gago

**ASSOCIANDO-SE** ao movimento da comunidade científica em Portugal que prestou homenagem ao antigo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Gago, falecido no dia 17 de março de 2015, a comunidade educativa da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) juntou-se, três dias depois, em silêncio, durante cinco minutos, nas entradas dos Polos A e B da instituição (neste último juntamente com membros da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra), em tributo ao físico que ficará conhecido como o governante que colocou a ciência na agenda política nacional. «Mariano Gago, mais do que ministro, professor e cientista, era uma Pessoa Grande. Grande na inteligência, generosidade, afabilidade, integridade, na visão humana com que olhava a realidade e os outros, que marcava pelas relações amigáveis que estabelecia. A ESEnC pôde contar com o Ministro, o Professor e o Amigo, que várias vezes nos ajudou a encontrar soluções para problemas, a ultrapassar obstáculos, a pensar estratégias de desenvolvimen-



to. Lembrá-lo-emos sempre!», afirmou a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento. Físico, professor catedrático no Instituto Superior Técnico, Mariano Gago presidiu à Junta de Investigação Científica e Tecnológica (1987-89), entidade que antecedeu a Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Mariano Gago foi ministro em quatro governos: duas vezes ministro da Ciência e da Tecnologia (entre 1995 e 2002) e duas vezes ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (entre 2005 e 2011). Do legado do cientista e antigo ministro ficam o lançamento da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e o início da avaliação internacional das unidades de investigação em Portugal. ■



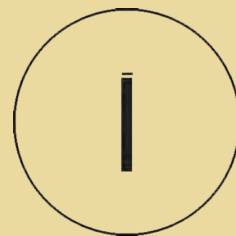


**EM CIMA** Fernando Amaral (coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnFC) e Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnFC)

**EM BAIXO** Estudantes Erasmus da Bélgica e os professores da ESEnFC, Susana Duarte e Alfredo Lourenço







## SEMANA INTERNACIONAL

# 25% dos licenciados pela ESEnfC com períodos de mobilidade

**A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC)** ultrapassou, no ano letivo de 2014-2015, a meta traçada pela União Europeia para 2020, de pelo menos 20% dos licenciados pelas instituições de ensino superior terem um período de mobilidade no estrangeiro.

Os dados foram apresentados pelo professor Fernando Amaral, coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da ESEnfC, durante mais uma Semana Internacional, que decorreu na instituição de 4 a 7 de maio, desta feita subordinada ao tema “Internacionalização, Mobilidade e Cidadania”.

«A internacionalização tem de ser uma estratégia das instituições de ensino superior. Nos últimos anos, temos feito um esforço grande no sentido de encontrar parceiros internacionais, quer para projetos de investigação, quer para a mobilidade de estudantes e de pessoal não docente», afirma o responsável do GRNI.

Divulgar os projetos da ESEnfC no âmbito da internacionalização e mostrar algumas experiências nesse domínio foram os principais objetivos da semana de atividades.

A iniciativa compreendeu momentos de partilha de experiências de mobilidade, quer por estudantes (enviados pela Escola de Coimbra para vários países,

mas também por jovens universitários de outras nacionalidades recebidos na ESEnfC), quer por docentes e por não docentes.

Experiências de pós-doutoramento e de doutoramento sanduiche realizadas por docentes estrangeiros na ESEnfC, na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), foram apresentadas, ao longo da semana, por profissionais do Brasil (Escola de Enfermagem Anna Nery) e de Espanha (Universidade de Vic e Universidade Castilla la Mancha).

Durante esta semana, houve ainda uma visita de alunos incoming (estudantes estrangeiros em mobilidade na ESEnfC) ao Centro de Simulação de Práticas Clínicas da Escola e foi apresentado o processo de funcionamento do “Programa Erasmus +”, o novo programa da União Europeia no domínio da educação, formação, juventude e desporto, que estará em vigor até 2020.

Nesse dia, esteve presente João Santos, representante da Agência Nacional PROALV (Programa Aprendizagem ao Longo da Vida).

Com esta iniciativa, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnfC volta a destacar a importância da formação em contexto internacional e do intercâmbio de experiências culturais que lhe está associado. ■



PROVIDÊNCIA MARINHEIRO

## Uma professora da ESEnfC a tempo inteiro em Cabo Verde

Especialista em Saúde Infantil e Pediatria está, desde 2013, na ilha de São Vicente. Reparte os dias a lecionar várias unidades curriculares, algumas pela primeira vez, a supervisionar enfermeiros que orientam ensinamentos clínicos e a coordenar cursos. De vez em quando, há tempo para um espetáculo de música ou para uma ida ao teatro.

«**NÃO GOSTARIA** de partir sem deixar garantido um corpo docente mínimo em Mindelo, que assegure a continuidade da formação na ilha». Providência Pereira Marinheiro, docente recém-aposentada, especialista em Saúde Infantil e Pediatria, tem, nos últimos dois anos letivos, colaborado a tempo inteiro na formação de enfermeiros em Cabo Verde.

Está no Mindelo, sede da ilha de São Vicente e a segunda maior cidade do arquipélago, a seguir à capital, Praia (ilha de Santiago), onde fica sediada a Universidade de Cabo Verde (UniCV).

A professora da ESEnfC tem vindo a dar aulas teóricas e teórico-práticas ao curso de licenciatura e ao curso de complemento de licenciatura.

Outra parte importante das atividades que realiza prende-se com a orientação de ensinamentos clínicos e com a supervisão pedagógica dos enfermeiros orientadores contratados para esta função.

A isto acrescem as atividades de coordenação dos cursos e anos, em articulação com a coordenação da licenciatura em Enfermagem que está na Praia. O trabalho, diz, «é gratificante, embora também cansativo».

### Cada dia um desafio

«Pelo facto de ter estado quase sozinha até ao semestre anterior, e devido às condições precárias de trabalho, o esforço é muito maior, tornando cada dia um desafio», conta-nos a professora Providência Marinheiro.

Em traços gerais, um dia da docente da ESEnfC na ilha de S. Vicente é feito de «trabalho, trabalho, trabalho...». Ele é a «lecionação de várias unidades curriculares, algumas pela primeira vez, mais as atividades de coordenação, que preenchem quase por completo os meus dias», refere Providência Marinheiro.

Desde que está a tempo inteiro em Cabo Verde, a professora já lecionou Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Enfermagem de Saúde Familiar e Comunitária, Gestão de Serviços de Enfermagem, Bioética, Metodologias de Investigação, Cuidados Continuados, Epidemiologia e Epistemologia de Enfermagem.

Quando sobra tempo tenta «encontrar energia para caminhar, ir ao ginásio ou piscina, mas sempre de forma muito descontinuada». De vez em quando, assiste a espetáculos de música ou de teatro.



**“EXISTEM PREOCUPAÇÕES DE GARANTIR A QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS À POPULAÇÃO, ATRAVÉS DA DEFINIÇÃO DE PADRÕES DE QUALIDADE E DE NORMAS PROFISSIONAIS”.**

Se gosta de estar em Cabo Verde? Diz-nos que sim: «Sinto-me bem, pois adapto-me facilmente e nunca me senti diferente dos naturais. As pessoas tratam-me como igual e com respeito. No entanto, vivo alguma dificuldade no acesso a produtos e alimentos da minha preferência, pelo que levo sempre alguns mimos não perecíveis na mala. Outra coisa que me incomoda é a insensibilidade para com os animais e a pobreza de parte significativa da população».

### **“Há um percurso de aprendizagem e de carreira a fazer”**

A partir do próximo ano, e após a colaboração de muitos docentes da ESEnC na abertura (em 2008) e funcionamento do curso de licenciatura em Enfermagem da UniCV, a formação graduada será exclusivamente assegurada pelos docentes da instituição de ensino superior pública do território.

«Isso quer dizer que as missões realizadas por docentes maioritariamente com grau de doutor ou em processo doutoral terminaram, passando a formação a ser ministrada por um corpo docente muito jovem, com grau de mestre recente ou em curso. É óbvio que, ao logo dos anos, fomos dando apoio e fazendo formação desta equipa, mas há todo um percurso de aprendizagem e de carreira a fazer», explica Providência Marinheiro.

Hoje, já se sentem diferenças nos cuidados prestados à população em Cabo Verde. «Principalmente ao nível dos graduados de base. A vontade de marcar a diferença é-lhes continuamente inculcada, embora as condições e os recursos disponíveis não lhes permitam grandes inovações. Os cursos de complemento já abarcaram quase todos os enfermeiros no ativo, incluindo os enfermeiros chefes e responsáveis por serviços. E nalguns é bem visível a vontade de mudar. Claro que o nível dos cuidados de saúde não é equiparável ao nosso, por carências de várias ordens, nomeadamente de recursos humanos e materiais», adianta a professora da ESEnC.

### **Garantir a qualidade dos cuidados**

As maiores carências em matéria de cuidados de saúde para a população cabo-verdiana situam-se ao nível das especialidades clínicas (médicas e de Enfermagem) e dos equipamentos tecnológicos para exames complementares de diagnóstico.

Em 2015, «a classe vai pisando o caminho já percorrido pelos enfermeiros portugueses, seguindo os nossos modelos legislativos e de regulação da carreira, estando em curso a criação de uma Ordem profissional. Isso quer dizer que existem preocupações de garantir a qualidade dos cuidados prestados à população, através da definição de padrões de qualidade e de normas profissionais», sublinha Providência Marinheiro. Que, para já, deverá continuar mais dois anos no Mindelo: «O curso de complemento de licenciatura talvez ainda necessite de alguma missão». ■



Contrastes europeus

# A Enfermagem nos diferentes contextos culturais



Futuros enfermeiros aprendem, com a ajuda de docentes de vários países europeus, a administrar cuidados culturalmente sensíveis.

**PROFESSORES** de seis países europeus – Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Noruega – falaram, no dia 15 de abril, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) - Auditório do Polo A, sobre os fatores culturais que interferem nos diferentes sistemas e cuidados de saúde. A atividade enquadrou-se na Semana Transcultural, no âmbito da qual os estudantes do 4º ano da licenciatura podem comparar, contrastar e analisar a informação relacionada com o desenvolvimento da Enfermagem e da educação em Enfermagem em vários países europeus.

O objetivo é que os futuros profissionais de saúde aumentem competências para prestarem cuidados de Enfermagem culturalmente congruentes e culturalmente específicos e, assim, melhorarem o potencial para exercer enfermagem além-fronteiras, em contextos multiculturais.

Analisar os fatores históricos, sociológicos e ideológicos que influenciam a saúde e a doença, bem como o impacto que têm no planeamento e promoção da saúde, explorando criticamente o papel, status e funções do enfermeiro nos diversos países, são outros objetivos da Semana Transcultural que, anualmente, é organizada na ESEnC.

Ao longo da semana, foram também analisados estudos de caso de alguns daqueles países, sobre matérias como a gravidez e o nascimento, os cuidados à mãe e à criança, o envelhecimento, a saúde mental e as infeções hospitalares.

Os estudantes da ESEnC debateram, ainda, questões relacionadas com a mobilidade e a empregabilidade na Europa.

Dez professores estrangeiros, proveniente da Alemanha (Universidade de Ciências da Saúde de Bochum), da Bélgica (UC Leuven-Limburg de Hasselt), da Espanha (Universidade de Ramón Llull), de França (Instituto Regional de Formação Sanitária e Social de Rhône-Alpes da Cruz Vermelha Francesa), da Holanda (Fontys University) e da Noruega (Bergen University College) participaram na Semana Transcultural. ■



## SOLIDARIEDADE COM A ILHA DO FOGO

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), através do Capítulo Phi Xi, da Sigma Theta Tau International, associou-se a uma campanha de solidariedade com Cabo Verde, tendo reunido cerca de uma centena de lençóis que foram enviados para as famílias cabo-verdianas afetadas pela erupção vulcânica na Ilha do Fogo.

Nesta campanha, protagonizada pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e pela Embaixada de Cabo Verde, eram pedidos bens de maior necessidade, capazes de ajudar a suprir necessidades básicas, como géneros alimentícios não perecíveis, cobertores, lençóis, kits de cozinha, kits de primeiros socorros, tendas insufláveis, casas de banho portáteis, macas, lanternas e reservatórios de água portáteis, materiais de higiene, materiais escolares (cadernos, canetas, lápis, mochilas) e para o ensino pré-escolar.

Recorde-se que a torrente de lava na ilha do Fogo, desde o início da erupção a 23 de novembro de 2014, destruiu várias povoações, edifícios públicos e campos de cultivo, que são uma das principais fontes de sobrevivência na ilha.



p r o j e t o s

## ESEnfC criou “Espaço SMS” a pensar na saúde mental dos estudantes

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) abriu, no dia 16 de fevereiro de 2015, o “Espaço SMS” (Saúde Mental no Superior).

Neste novo serviço, a funcionar nas instalações do Polo A (Avenida Bissaya Barreto, junto ao IPO de Coimbra), os estudantes podem falar com profissionais que estão disponíveis para os ajudar a comunicar preocupações e a conseguir maior bem-estar.

O “Espaço SMS” foi criado com o objetivo de promover a saúde mental na comunidade educativa da ESEnfC, de modo particular nos estudantes, e de prevenir comportamentos de risco.

E é com estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem, que já receberam formação para se tornarem “agentes SMS”, que o projeto vai procurar identificar sinais de sofrimento mental (a questão da proximidade aos colegas) e direcioná-los para uma ajuda mais próxima e adequada.

Também os funcionários da ESEnfC estão, progressivamente, a ser sensibilizados para este tema, no sentido de poderem funcionar como “por-

teiros sociais” na deteção e no encaminhamento de situações identificadas.

O “Espaço SMS” tem vindo a funcionar às segundas-feiras, entre as 14h00 e as 18h00, no Laboratório de Saúde Mental (Centro de Simulação de Práticas Clínicas), no Polo A da ESEnfC. Também no Polo B (Rua 5 de Outubro, em S. Martinho do Bispo) poderá ser feito atendimento, mediante marcação por *e-mail*, para [projetosms@esenfc.pt](mailto:projetosms@esenfc.pt).

A equipa SMS é constituída por docentes, enfermeiras especialistas em saúde mental e enfermeiras recém-formadas.

«A fase da adolescência e jovem adulto é marcada por transições que podem dificultar o bem-estar no ambiente académico e a nível pessoal. A maioria não recebe a ajuda adequada ou recebe-a com muito atraso. Conhecer estratégias e recursos para lidar com os problemas é importante para ti ou para ajudares um amigo», afirmam os promotores do “Espaço SMS” numa informação dirigida aos estudantes da ESEnfC. ■



SMS

### Os membros da equipa

José Carlos Santos, Carlos Melo Dias, Cândida Loureiro (professores da ESEnfC), Sónia Leal, Rosa Simões, Joana Pinto, Rita Ferreira e Carla Pacheco foram os promotores da iniciativa, que conta com a colaboração internacional do especialista John Cutcliffe, professor da Universidade de Ohio, nos Estados Unidos da América.





Estudantes da licenciatura com o coordenador da UICISA: E, Manuel Alves Rodrigues

## “Janela do Jovem Investigador”

Estudantes da Escola de Enfermagem de Coimbra aprendem a fazer ciência

**QUARENTA ESTUDANTES** de licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) estiveram, no último ano letivo (2014-2015), envolvidos em atividades de iniciação à investigação, no âmbito da denominada “Janela do Jovem Investigador”.

Trata-se de uma recente iniciativa da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida na ESENfC, que procura aproximar os estudantes de licenciatura dos projetos de investigação, ligando a pesquisa científica ao ensino e contribuindo, assim, para a formação de jovens investigadores (fase inicial da cadeia de training).

Estes 40 estudantes, selecionados de entre um grupo de 80 que se candidatou às “rotações de iniciação à investigação”, cumpriram um primeiro percurso experimental (cada rotação tem a duração de 20 a 72 horas anuais), integrados na equipa de um projeto estruturante da UICISA: E.

Cada estudante, auxiliado pela equipa, comprometeu-se a desenvolver um plano de atividades (com objetivos, tempo de execução e resultados esperados), validado pelo investigador principal (coordenador de projeto).

«O objetivo major é ajudar os estudantes a aprenderem a estar em equipa, a dialogarem com investigadores de investigação avançada, a perceberem a linguagem que utilizam e a conhecerem estratégias básicas de pesquisa. Pretendemos que descubram o gosto pelas atividades de investigação, que percebam as funções de um centro de investigação acreditado, os seus eixos estratégicos de desenvolvimento e que, no futuro, continuem ligados no caminho da investigação avançada», explica o coordenador científico da UICISA: E, professor Manuel Alves Rodrigues. A UICISA: E mantém uma cadeia integrada de preparação de investigadores, que se inicia, justamente, com a oportunidade dada aos estudantes da licenciatura de desenvolverem atividades em equipas de investigação e que se estende aos mestrados e doutorandos de politécnicos e universidades nacionais e estrangeiras.

Com três linhas de investigação – “Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde”, “Bem-estar, Saúde e Doença” e “Sistemas de Saúde e Organizações” –, a UICISA: E foi avaliada, em 2013, pela FCT com a colaboração da European Science Foundation, mantendo a classificação de “Bom”. ■

# “Antes que te Queimes” com aconselhamento bilingue

Oito alunos estrangeiros em mobilidade e 17 enfermeiros da Bélgica integraram equipas de rua durante a Queima das Fitas em Coimbra

**PELA SEGUNDA VEZ** em dois anos, o projeto Antes que te Queimes contou com a participação de estudantes estrangeiros nas equipas de trabalho que, durante quatro noites, trabalharam na prevenção dos consumos abusivos de álcool e de outras substâncias psicoativas, no âmbito das festas académicas que decorreram em maio na cidade de Coimbra.

«Nesta edição da Queima das Fitas de Coimbra de 2015, pudemos contar com uma forte participação de estudantes em Erasmus (30% do total de estudantes da ESEnC) e com um grupo de 17 enfermeiros da Bélgica (apoiados por dois professores). Aconselhamos muito e não foi necessário prestar muitos primeiros socorros», afirma a professora Irma Brito.

Colaboraram nestas intervenções 27 estudantes da ESEnC e oito estudantes a realizar períodos de mobilidade (três do Brasil, um da Estónia, um da Polónia, dois da França e um de Espanha).

Durante as noites de intervenção, foram feitos aconselhamentos par a par, em língua portuguesa (154) e em língua inglesa (77), e prestados primeiros socorros com o apoio da ambulância da Cruz Vermelha - Delegação de Coimbra.

Criado na ESEnC em 2006, e já com várias reproduções nas festas académicas de outras cidades, o projeto Antes que te Queimes compreende o aconselhamento personalizado a partir da avaliação da alcoolemia dos participantes nas festas académicas e do risco de danos associados (sexo desprotegido e sinistralidade rodoviária), a distribuição de preservativos e a explicação sobre o uso correto deste método contraceutivo, de forma a prevenir infeções sexualmente transmissíveis, e os primeiros socorros aos jovens que se encontrem embriagados.

Atualmente, o projeto beneficia de uma parceria com a Administração Regional de Saúde do Centro, a Câmara Municipal de Coimbra, o IREFREA Portugal, a Associação Existências e a Cruz Vermelha Portuguesa. ■



## Avaliação

“Aconselhamos muito e não foi necessário prestar muitos primeiros socorros”, afirma a professora Irma Brito.

# “Peregrino”

**Perto de uma centena de estudantes já se associou a um projeto da ESEnfC que promete aliar a investigação à prestação de cuidados de saúde aos caminhantes para Fátima.**

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) criou, no primeiro semestre de 2015, um projeto de extensão à comunidade, que visa inovar na prestação de cuidados de saúde aos peregrinos que caminham para Fátima.

Intitulado “Peregrino”, o projeto, que resulta de uma parceria com o Movimento de Mensagem de Fátima de Coimbra, visa proporcionar cuidados de saúde (primeiros socorros e suporte básico de vida) aos viajantes em romaria ao Santuário da Cova da Iria, mas também desenvolver estudos de investigação no âmbito do apoio à peregrinação, formando estudantes para poderem intervir nesta iniciativa.

As intervenções, circunscritas às peregrinações de maio e de outubro (durante os cinco dias que ante-

de Fátima, a ESEnfC movimentou, para o ponto de apoio a peregrinos instalado no campo de futebol de Condeixa, um staff total de 83 estudantes e oito docentes.

Já no contexto de uma parceria com a Linde Healthcare, em dois dias de intervenção (9 e 10 de maio), a ESEnfC disponibilizou para o ponto de apoio sediado na Redinha um equipa de dez estudantes e um docente.

O aconselhamento sobre alimentação e hidratação, sobre a planificação da caminhada e da melhor rota a seguir foram outros apoios prestados aos peregrinos a caminho de Fátima.

«Este projeto de serviços e extensão à comunidade cumpre, nesta primeira abordagem, os objetivos de

## Génese

Projeto coordenado pelos professores Luís Paiva, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho resulta de uma parceria com o Movimento de Mensagem de Fátima de Coimbra.



cedem as datas das aparições marianas), asseguram cuidados de Enfermagem aos peregrinos durante 16 horas diárias (das 8h00 às 24h00), prestados por estudantes sob supervisão de docentes da ESEnfC e de enfermeiros que colaboram com entidades parceiras. Só para a peregrinação de maio último, 42 estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem da ESEnfC receberam formação específica sobre suporte básico de vida, aconselhamento e cuidados diretos aos peregrinos (lavagem dos pés, massagem e tratamento de lesões cutâneas).

No período de intervenção (7 a 11 de maio), e no âmbito da parceria com o Movimento de Mensagem

proporcionar cuidados de saúde aos peregrinos de Fátima em articulação com instituições identificadas na comunidade e de incentivar e criar condições de participação dos estudantes em atividades de formação extracurricular, de extensão à comunidade», refere a organização do projeto “Peregrino”, que é coordenado pelos professores Luís Paiva, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho.

Nestas intervenções colaborou uma professora do Brasil, Francimar Tinoco Oliveira, docente na Escola de Enfermagem Anna Nery (Rio de Janeiro) e bolseira de doutoramento na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. ■





MARIA ARMINDA GOMES

60

## “Um exemplo da professora que tem sempre tudo planeado”

**A PROFESSORA** Maria Arminda Gomes aposentou-se no dia 1 de março de 2014, tendo deixado a sua marca no ensino e nos projetos em que, com afinho e entusiasmo, se envolveu.

Docente da Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem Fundamental, Maria Arminda Gomes, que em fevereiro de 1979 iniciou funções na anterior Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto – antes fora enfermeira no Centro Hospi-

talar de Coimbra –, participou em projetos como a “Reformulação dos Sistemas de Informação em Enfermagem utilizando linguagem classificada da CIPE”, a “Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas”, a “Formação de Enfermeiros em Cabo Verde” (colaboração na abertura da licenciatura em Enfermagem na universidade pública deste território africano e realização de cursos de complemento de formação para profissio-

nais no ativo) e a “Divulgação da ESEnfC nas Escolas Secundárias”.

Para o professor Alfredo Lourenço, «além dos dados curriculares que assinalam um percurso rico e notável da professora Maria Arminda Gomes, importa, em termos profissionais, referir a sua grande capacidade de organização e planeamento, destacando-se por ser um exemplo da professora que tem sempre tudo planeado, que conhece os procedimentos e normas, que faz questão que sejam cumpridos».

O diretor da licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) afirma que «estes princípios sempre se repercutiram» na «relação pedagógica» que a professora Arminda mantinha com os estudantes e «na relação com todos os profissionais (docentes e não docentes)».

Alfredo Lourenço sublinha que «o mais relevante e mais marcante destes anos todos é a sua parte humana e relacional», seja como professora, como colega, ou como amiga: «A Maria Arminda é incapaz da indiferença. Está sempre disponível para todos nós, para os nossos problemas, para as nossas dúvidas e para as nossas angústias! Ela envolve-se e está sempre disposta a ajudar».

#### ENERGIA E ENTUSIASMO

Também a professora Conceição Alegre de Sá recorda a colega como «uma mulher dinâmica, sempre muito atenciosa e empenhada na resolução dos problemas dos outros», irradiando «imensa energia e entusiasmo».

«A Arminda era uma professora que, na sua relação pedagógica, não ficava indiferente aos problemas dos estudantes. Era uma professora com uma visão de Escola, onde o sentido humano deveria estar acima de qualquer evolução ou burocracia», diz-nos ainda Conceição Alegre de Sá.

Outros colegas da UCP de Enfermagem Fundamental, como Paulo Pina Queirós, Maria do Carmo Fernandes e Cidalina da Conceição Abreu, assinalam que «a professora Arminda era um exemplo de grande empenho e dedicação nas causas da Escola e na resolução dos problemas pessoais e familiares de todos».

Por sua vez, o professor Fernando Amaral fala-nos de «uma pessoa sempre disponível, capaz de brincar, de pensar como fazer sempre segundo as regras e de lembrar os outros quando não o faziam».

«Na relação com os estudantes», prossegue o coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais da ESEnfC, Maria Arminda Gomes «era exigente, mas sem deixar de manter aquela relação quase maternal».

«Digo que já tenho saudades da Arminda das brincadeiras», confessa-nos o professor Fernando Amaral, que faz votos para que a colega «seja feliz e que viva a vida com a alegria que sempre lhe reconhecemos».



No congresso do ICN com outros professores de ESEnfC  
(Melbourne - 2013)



Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego  
(Figueira da Foz - 2014)



Homenagem na despedida  
(ESEnfC - 2014)





Um momento da professora Arminda Gomes na Futurália em 2012

Para o professor Carlos Oliveira, «a professora Arminda marcou profundamente cada um» dos colegas, «pela forma como sempre conseguiu aliar as suas competências profissionais com as suas qualidades humanas». Fosse pela «prontidão em ajudar», fosse pelas «palavras amigas de força e incentivo», conquistou «o respeito e admiração» dos pares, algo que «ficará guardado eternamente em cada um de nós», afirma Carlos Oliveira.

### **Minha professora, colega e grande amiga**

«A professora Arminda foi minha professora, colega e é, hoje, uma grande amiga».

Quem o diz é a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, segundo a qual «todos os que se cruzaram com ela, quer como estudantes, colegas de Escola, ou enfermeiros da clínica e serviços de saúde onde orientou estudantes, não a esquecem».

«Dona de uma disponibilidade total para o outro e de uma sensibilidade especial que lhe permite identificar, mesmo no silêncio, as dificuldades e necessidade de ajuda de quem com ela convive, nunca fica indiferente. É por isso que ex-alunos, ex-colegas e ex-colaboradores atravessam o passeio para a cumprimentar, quer se tenham cruzado com ela há 35 anos, ou no último ano da sua atividade profissional. E recebem, em troca, o seu carinho e o sentimento reconfortante de ouvir a sua professora tratá-los pelo nome, mostrando que conhece cada um e que os guarda na sua memória como únicos.

Teve à sua responsabilidade a divulgação da Escola junto dos estudantes do ensino secundário, atividade que





1ª festa de Natal da ESEnfC  
(Coimbra - 2006)



Com os professores Maria Dolores e Pablo Agullo  
(Castellón - 2011)



No congresso do ICN  
(Melbourne - 2013)

**“TEVE À SUA RESPONSABILIDADE A DIVULGAÇÃO DA ESCOLA JUNTO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, ATIVIDADE QUE CONTINUA A APOIAR MESMO APOSENTADA, CONTAGIANDO MUITOS NOVOS ESTUDANTES PELA ALEGRIA E PAIXÃO COM QUE FALA DO QUE É SER ESTUDANTE DE ENFERMAGEM E ENFERMEIRO”.**

continua a apoiar mesmo aposentada, contagiando muitos novos estudantes pela alegria e paixão com que fala do que é ser estudante de Enfermagem e enfermeiro», constata a professora Maria da Conceição Bento.

Com formação em Enfermagem Geral e em Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem, além de especialista em Enfermagem de Saúde Pública, Maria Arminda Gomes ascendeu à categoria de professora-adjunta em julho de 1996.

Além da paixão que sentia no exigente trabalho de formação de enfermeiros, a professora Arminda gostou muito da vertente da educação para a saúde junto de adolescentes e jovens, bem como de divulgar a ESEnfC e o curso de licenciatura em Enfermagem aos estudantes do ensino secundário e respetivos pais, fosse nos estabelecimentos de ensino, fosse nas grandes feiras de orientação vocacional. ■

# e

e s t u d a n t e s



Inês Grilo

## “A ESCOLA É FEITA PELOS ALUNOS”

São estudantes “normais”, porventura mais empenhados, consideram estar no curso certo e na melhor Escola, reconhecem o privilégio de poderem representar os colegas no órgão que emite as orientações pedagógicas na instituição e demarcam-se da ideia de serem vistos como “modelos” a seguir. Ana Beatriz Sêco (diplomada em 2015), Filipe Alexandre de Sousa e Inês Simões Grilo (transitam para o 3º ano da licenciatura) foram três estudantes que integraram o Conselho Pedagógico da ESEnfC durante o ano letivo 2014-2015 e que aceitaram falar connosco.



Beatriz Sêco

64



Filipe Alexandre de Sousa

**FOI «UMA HONRA»** para Ana Beatriz Sêco, 22 anos e natural de Arganil, poder fazer parte do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e «produzir matéria» capaz de ajudar a «melhorar a vida académica de novas gerações».

Embora a experiência tenha sido «muito curta», já que integrou o Conselho Pedagógico apenas no último ano de estudante, esta passagem pelo órgão de decisão «foi muito gratificante e com muitas aprendizagens», constituindo mesmo «uma mais-valia e acrescento fundamental para a minha formação», afirma Beatriz Sêco.

Dinâmica, esta escuteira com interesses na participação política, diz que quando se aceita determinado tipo de cargos há que ter ‘mente aberta’, de modo a poder resolver «todos os assuntos, fraturantes ou não».

«Sempre agi perante todos os interesses e opiniões dos estudantes, mesmo sabendo que, muitas vezes, o corpo docente discordava de mim», afirma a nova enfermeira, que concluiu o curso de licenciatura com média de 15 valores.

Beatriz Sêco diz que estes «foram quatro anos incríveis e de uma constante aprendizagem, tornando-se todos os dias um desafio de querer crescer e aprender mais».

Sobre a ESENFC, afirma que tem por atributos «o rigor, a eficácia e a sabedoria».

«Estou certa de que estudei na melhor Escola do país. Somos diferentes e primamos pela excelência», conclui a nova profissional de saúde.

Com 20 anos de idade, Filipe Alexandre de Sousa confessa o «agrado» que lhe suscitou «a possibilidade de dar voz aos alunos da ESENFC».

«Saber que sou capaz de ajudar alunos que não sabem onde pedir auxílio quando surgem problemas provoca em mim uma sensação de satisfação e de reconhecimento», observa o estudante.

#### “NO INÍCIO FOI BASTANTE DIFÍCIL”

A participação no Conselho Pedagógico «no início foi bastante difícil», porque «integrar um órgão desta natureza requer grande esforço e dedicação por parte dos alunos», diz-nos Filipe Alexandre de Sousa, para quem, «se não fosse graças ao corpo docente» ali representado, «teria sido uma tarefa bem mais árdua».

Natural de Coimbra, onde reside, este estudante com assento no Conselho Pedagógico afirma que «é impossível contentar todos os alunos ao mesmo tempo», sendo, «por vezes, muito difícil encontrar uma solução que seja aceite pela maioria».

No entanto, afiança que «as decisões tomadas por este Conselho (desde novembro de 2014) têm sido de grande importância para a Escola».

Com média de 14 valores, nos últimos dois anos delegado de turma, Filipe Alexandre de Sousa admite que se esforçasse mais «poderia vir a ser muito melhor aluno».

Rejeita a ideia de poder ser visto como “modelo” a seguir pelos colegas, o que diz que só aconteceria com alguém «excelente em todas as competências».

Considera-se, tão-só, «um aluno que poderá ser muitas

vezes ouvido pelos colegas apenas para aconselhar». Inês Simões Grilo também tem 20 anos e é de Coimbra. «Poder pertencer a um órgão da Escola como o Conselho Pedagógico era algo que queria, principalmente pela experiência a nível pessoal e interpessoal» que pensava que daí iria advir.

#### TRABALHO FACILITADO PELA BOA DISPOSIÇÃO

«O ambiente» entre os elementos do Conselho Pedagógico «é ótimo, gerando um meio onde o trabalho, que é muito, fica facilitado pela boa disposição e empenho dos intervenientes», refere a estudante.

Inês Grilo não tem dúvidas: «A Escola é feita pelos alunos. O que significa que as decisões tomadas têm de ter em conta as opiniões dos estudantes.

É o que nós, alunos no Pedagógico, tentamos levar para as reuniões. Todos os assuntos falados nas reuniões interessam e dizem respeito à comunidade estudantil».

Com média de 15,88 valores (1º e 2º ano), garante que «não escolheria outro curso, nem outra Escola». Diz que «o plano de estudos [da licenciatura] é bastante completo, abrangendo as áreas que queria conhecer e com uma componente prática muito ativa durante todo o curso».

Só por estar no Conselho Pedagógico, não se considera “modelo a seguir”.

«Simplesmente tomei decisões que me levaram até aqui.

Quero com isto dizer que todos podem chegar ao lugar que querem. Basta continuarem a tentar até conseguirem. A persistência é o segredo para o sucesso», remata Inês Grilo. ■





**MAIS QUATRO** estudantes do Instituto Politécnico de Macau frequentaram um período de ensino clínico tutelado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (na foto com a professora Marina Montezuma e o Provedor do Estudante, João de Sousa Franco).

## Chá de Natal para os estudantes em mobilidade

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra organizou, no dia 10 de dezembro, um chá de Natal para os estudantes estrangeiros em mobilidade na instituição. Foi um mimo de Boas Festas, para muitos em fase de regresso aos países de origem, mas que para outros, que se mantiveram na ESEnC na transição de ano civil (exemplo dos estudantes de formação pós-graduada), terá sabido a aconchego.

No momento de convívio não faltou na mesa uma boa amostra dos doces tradicionais portugueses associados a esta quadra: filhoses, rabanadas, bolo-rei, ou tronco de Natal. A Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, reconheceu a coragem dos estudantes, de virem para outro país, notando que isso os tornará mais capazes de agarrar os desafios profissionais que terão pela frente.





POSSE DOS NOVOS ÓRGÃOS

# Rita Pinto renovou liderança na Associação de Estudantes

**TOMARAM POSSE**, no dia 18 de fevereiro de 2015, os órgãos da Associação de Estudantes (AE) da ESEnC, depois de legitimados pelos colegas para o exercício de funções.

Rita Pinto continua à frente da estrutura associativa, agora com mais elementos do que no mandato anterior (passa de 24 para 32) e secundada pelos

vice-presidentes Raquel Nolasco e Eduardo Ramos. Na cerimónia de tomada de posse, a líder estudantil referiu-se aos novos desafios que se colocam à AE, a começar pela organização do Fórum Nacional de Estudantes de Enfermagem, que a ESEnC acolheu nos dias 28 e 29 de março.

A aproximação da AE da ESEnC ao “Hospital do Ursinho” (parceria com o Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra) e ao projeto desLIGA (da Liga Portuguesa Contra o Cancro), o acompanhamento de estudantes estrangeiros em mobilidade na ESEnC, a promoção do desporto e o apoio da Tuna de Enfermagem de Coimbra foram prioridades assumidas para o mandato.

A manutenção do Fundo Solidário (para apoio a alunos carenciados), a participação na Federação Nacional das Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE) e nas decisões da ESEnC, ou a reestruturação dos espaços da AE foram outros desafios para os quais a equipa de Rita Pinto anunciou pretender dar respostas ao longo do ano.

«Agora que a AE é a casa de mais elementos, os estudantes esperam que cuidemos bem dela», afirmou Rita Pinto, durante a cerimónia de tomada de posse, que contou com a presença da Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento. ■



# f

f u n c i o n á r i o s

Adélia Soares e a preservação de livros antigos

## “MÃOS DE FADA”

Há 25 anos na ESEnfC, **Adélia Soares** registra, carimba, cataloga e arruma livros e revistas. Mais recentemente, esta técnica de biblioteca começou a dedicar-se à higienização e à colagem de obras que têm séculos.

68





**É TEMPO** de férias escolares. Nas bibliotecas do Centro de Documentação e Informação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) já não pululam alunos à procura dos compêndios mais recentes que os professores prescreverem.

Há, pois, espaço para fugir a algum labor rotineiro e, sempre que possível, enveredar por tarefas diferentes. Também importantes. Por exemplo, ajudar na perpetuação de algumas obras que, hoje, quase nenhum estudioso ou investigador requisita, mas que outrora foram única fonte de instrução. E que, quase paradoxalmente, têm o incalculável valor de serem exemplares raros.

### “Trabalho fundamental”

#### para a conservação do acervo

Adélia Soares, 57 anos, desde sempre a exercer as funções de técnica de biblioteca, que iniciou na então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, parece animar estes livros, já tão envelhecidos pelos séculos.

Muitos não saberão, mas a ESENfC é depositária de mais de meio milhão de obras que remontam aos séculos XVII, XVIII e XIX, a maioria da área da Medicina.

«Este trabalho é fundamental para a conservação do acervo da ESENfC», diz-nos, com voz doce, no seu jeito tímido, mas mãos resolutas, que se entregam de imediato à higienização de tantas páginas, ávidas de serem de novo folheadas.

Tudo é executado com carinho. E cuidados mil. A limpeza, avisa Adélia Soares, tem de ser feita com métodos secos. A via húmida, mais arriscada, é só para os técnicos de conservação.

Uma formação de dois dias, na Fundação Bissaya Barreto, sobre pequenas intervenções de conservação de livro antigo, e pesquisas em sites da especialidade, forneceram-lhe «conhecimentos básicos para o fazer».

«Estou com dificuldades em o executar, porque é



um trabalho demorado. Com os horários praticados na biblioteca, é quase impossível haver disponibilidade de tempo», confessa a nossa funcionária dedicada.

Equipamento alinhado na mesa de trabalho, não faltam a borracha (que deve ser passada do centro para as margens da folha, sempre na mesma direção, para evitar vincos ou rasgões), as escovas e pincéis, o papel japonês, as luvas, o pano de flanela, a espátula, a cola de amido, ou a cera para as capas dos livros em couro.

### Pequenas intervenções

«Decidi fazer este trabalho por constatar que os livros antigos que foram doados pelo Dr. Costa Simões [fundador, em 1881, da Escola dos Enfermeiros de Coimbra, que viria a estar na génese da atual ESENfC], estavam a degradar-se. Esta pequena intervenção vai ajudar a sua preservação», afirma Adélia Soares, satisfeita com a nova incumbência.

A técnica da biblioteca explica que «a higienização do livro é um trabalho preventivo, que consiste em passar pincel, trincha ou escova de textura adequada, suavemente, empurrando a poeira no sentido contrário à pessoa que está a limpar». Deve limpar-se «página a página, bem próximo à costura, pois geralmente é onde há maior sujidade, e sobre a superfície da capa», acrescenta.

Mas há mais. «Algumas manchas limpo com borracha própria e alguns rasgões nas folhas reparo

com papel de seda», elucida Adélia Soares, ao notar que após a higienização das páginas ainda há a ter em conta o processo de oxigenação. «Consiste em folhear a obra várias vezes, o que proporciona a seu arejamento. É um trabalho moroso»...

Há 25 anos na Escola de Coimbra, Adélia Soares regista, carimba, cataloga e arruma livros e revistas.

Agora também faz encadernações de obras recentes, além da higienização e colagem de livros antigos. ■



**Decidi fazer este trabalho por constatar que os livros antigos que foram doados pelo Dr. Costa Simões [fundador, em 1881, da Escola dos Enfermeiros de Coimbra, que viria a estar na génese da atual ESENfC], estavam a degradar-se. Esta pequena intervenção vai ajudar a sua preservação**

# O

o u t d o o r

Perfil

## Marta Ramos: ex-vereadora, membro da Comissão de Proteção de Menores de Penela e agricultora

Funcionária no Serviço de Aprovisionamento, **Marta Ramos** é uma mulher com histórias para contar. Dinâmica, preocupada com a vida pública, tem atributos que vão além da dedicação à Escola. Uma quantidade de surpresas...

70



Penela. Tomada de posse como deputada da Assembleia Municipal (outubro 2013)





**COMEÇOU, EM 2008**, a colaborar com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) enquanto prestadora de serviços. Desde finais de 2013 que já faz, formalmente, parte da família da ESEnFC, sempre ligada ao Serviço de Aproveitamento e Património. Um serviço que Marta Sofia Ramos, licenciada em Direito, diz que «não é fácil», porque dá «resposta a solicitações de todos os outros serviços, que têm necessidades muito diferentes e de áreas bem específicas».

«Suponho que o mais complicado de lidar são os casos de pedidos urgentes em que a satisfação não depende diretamente do nosso serviço. Mas é fantástico, porque todas estas dificuldades nos ajudam a aprender a lidar melhor com as situações e a saber ultrapassá-las. Além disso, como se contacta com pessoas e profissionais de áreas como a Enfermagem, as viagens, o economato, a informática..., isso permite-nos a aproximação a realidades e a experiências novas, novos mundos e novos conhecimentos», afirma a nossa funcionária não-docente. E um novo conhecimento sobre Marta Ramos, concretamente sobre o que move esta jovem e impe-

tuosa mulher fora dos muros da ESEnFC, é o que propomos nos próximos parágrafos.

Sabia que, durante três anos e meio (entre junho de 2002 e outubro de 2005), Marta Ramos foi vice-presidente e vereadora da Câmara Municipal de Penela? E que tinha em mãos os pelouros da educação, ação social, cultura e desporto?

«Era um cargo de responsabilidade, dado que tratava de quase todos os assuntos nestas áreas, para depois ir à consideração, ou do Presidente ou da própria Câmara. Acompanhei obras, especialmente de escolas primárias e infantários, acompanhei e tratei de muitos processos de aquisição. Tratava, com a equipa que existia na altura, tudo o que dizia respeito a eventos culturais e desportivos, festas anuais, comemorações, as escavações na Villa Romana do Rabaçal e tanto, tanto mais...», recorda a técnica superior, residente em Alfafar.

#### **Fazer “as pessoas mais felizes”**

Organizar ou tratar de algum assunto que fazia «as pessoas mais felizes», nem que fosse o simples ato de adquirir mobiliário para uma escola – numa visita



posterior ao local, era possível sentir que os alunos gostavam do que tinham de novo –, «era a melhor parte».

Também a recepção da visita oficial de um membro do Governo, um ministro ou o Presidente da República, quando «vinham ver uma obra ou inaugurar alguma coisa, «proporcionava momentos agradáveis».

«Era o reconhecimento do trabalho bem feito», considera Marta Ramos.

Hoje, já sem o nível de responsabilidades de outrora, não deixa de se manter na vida política ativa. Foi eleita deputada da Assembleia Municipal de Penela, tendo, nessa qualidade, sido designada representante para a Comissão de Proteção de Menores do concelho, organismo cuja presidência chegou mesmo a assumir durante alguns anos.

Acompanhar as famílias e os menores em risco ou em perigo «é uma função delicada».

«Lidamos com casos reais quase sem resolução, porque se trata muitas vezes de famílias disfuncionais, sem competências parentais e sem capacidade para as obter ou aceitar novas aprendizagens e novos métodos de organização familiar e doméstica. Acabamos por não perder a força e a vontade de continuar devido aos casos bem-sucedidos», conta a jurista.

### “Mexer a terra, tratar das plantas e ver o tempo a passar”

Noutra das suas facetas, Marta Ramos revela fascínio pelo campo e pela atividade agrícola.

O gosto e os terrenos com vinhas e oliveais são uma herança da família que, «desde há gerações», encontrou na agricultura «a principal atividade» e, portanto, também a «fonte de rendimento».

Marta Ramos vai para as terras desde criança, teria 3 ou 4 anos de idade, e ali faz de tudo, desde podar, andar com o trator, limpar oliveiras, cortar lenha, vindimar, apanhar azeitona, semear batatas, plantar hortícolas...

«Sair de um trabalho de escritório, com algum “peso” mental, para depois mudar completamente de traje e ir para a terra, acaba por ser um prazer.

Pegar no trator e ir produzir algo é uma sensação inexplicável. Mexer a terra, tratar das plantas e ver o tempo a passar, o sol a aquecer e as árvores a darem os frutos do nosso trabalho é fantástico. O trabalho agrícola acaba por ser revigorante», testemunha a técnica superior da ESEnfC.



Alfajar. Atividades de ciclismo

Mesmo com a ajuda da irmã e do cunhado, ali para as terras de Sicó o trabalho é árduo. Quase sempre aos fins-de-semana, férias e feriados e, quando os dias se tornam maiores, também após o regresso a casa, já com oito horas de trabalho cumpridas.

A produção é para autoconsumo, mas também para vender, embora nem sempre todo este labor seja devidamente recompensado monetariamente.

Qualquer coisa como 600 litros de azeite (obtidos em 2013) e 6 toneladas de uva tinta vendidas à Sogrape, além de 150 almudes de vinho tinto (3000 litros) e 75 almudes de vinho branco produzidos (em 2014), são quantidades expressivas.

Mas não dá para enriquecer.

«Temos que pagar a muitas pessoas para trabalhar na vinha e no olival, comprar produtos para tratamentos, gasóleo agrícola, manutenção das máquinas, seguros, burocracia, materiais necessários... Há anos que, do que se recebe das vendas, pouco sobra depois de pagas todas as despesas», constata Marta Ramos.

Mas ainda assim vale o esforço.

«Acaba por compensar de algum modo, porque consumimos o que é nosso e, muitas vezes, oferecemos algumas coisas a amigos: nozes, jeropiga ou até umas couves». ■



**[Produção científica de novembro de 2014 a maio de 2015]****Doutoramentos concluídos**

**CASTILHO, Amélia Filomena** (2015) “Eventos adversos nos cuidados de Enfermagem ao doente internado: contributos para a política de segurança”. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, março

**AMARAL, António Fernando** (2015) “Resultados dos cuidados de Enfermagem: Qualidade e efetividade”, Universidade de Coimbra, fevereiro

**DIAS, Carlos** (2015) “Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia”, Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde, Porto, fevereiro

**VENTURA, Maria Clara** (2015) “Violência no Namoro: crenças e autoconceito nas Relações Sociais de Género. Modelo de intervenção em Enfermagem”, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, março

**Publicação de Monografias/Livros**

**ALMEIDA, Maria; APÓSTOLO, João L. A. eds.** (2014) Envelhecimento Saúde e Cidadania ed. II, 6 vols., ISBN: 978-989-989. Coimbra: UICISA:E.

**LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida; FONSECA, António; FERNANDES, Ana; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana** (2014) A Transição para a Reforma em Casais Portugueses, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-98909-5-4

**LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida; FONSECA, António; FERNANDES, Ana; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana** (2014) A Transição para a Reforma em Reformados Portugueses, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-98909-4-7

**PEARSON, Alan; WHITE, Heath; BATH-HEXTALL, Fiona; SALMOND, Susan; APÓSTOLO, João L. A.; KIRKPATRICK, Pamela; LOCKWOOD, Craig** (2014) A Mixed Methods Approach to Evidence Synthesis. ed. 22. Austrália: Lippincott Williams & Wilkins and the Joanna Briggs Institute

**PEDROSO, R; BRITO, I.** (2014) Saúde dos estudantes do ensino superior de Enfermagem: o caso da ESEnfC. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

**PEDROSO, R.; BRITO, I.; NEVES, M.; CARRAGETA, M.; LOPES, R.; MELO, R.; AMADO, R.; SILVA, A.; FREITAS, H.** (2014) Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Monografia nº 12. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem Coimbra. ISBN: 978-989-98909-7-8.

**PEDROSO, Rosa; MELO, Rosa; AMADO, Regina; SILVA, Armando; NEVES, Marília; FREITAS, Helena; CARRAGETA, Maria; LOPES, Rosa; BRITO, Irma** (2012) «ESEnfC Promotora da Saúde» - PEER IV – Escola de verão em educação pelos pares & investigação acção participativa em saúde, Número: 2, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p31 - 42, Depósito legal: ISBN 978-989-97031-1-7.

## Capítulos de livros

**AMADO R., MELO R., & PEDROSO R.** (2014). O contexto e o perfil dos estudantes. In Pedroso, R. & Brito, I. (Eds.), Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (pp. 105-113). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

**AMADO, R.; MELO, R.; PEDROSO, R.** (2014). O Contexto e o Perfil dos Estudantes. In: In: Pedroso, R. & Brito, I. (Eds.). Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, Monografia nº 12 (p.p.115-138). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem Coimbra. ISBN: 978-989-98909-7-8.

**APÓSTOLO, João L.A; CARDOSO, Daniela F. B.** (2014) Estimulação cognitiva em idosos - síntese da evidência e intervenção. In Mental Health Literacy: Monographic Series Health Sciences Education and Research, 157 - 183. ISBN: ISBN: 978-989-970. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)

**APÓSTOLO, João L.A; CARDOSO, Daniela F. B.** (2014) Estimulação cognitiva em idosos - síntese da evidência e intervenção: programa de manutenção. In Envelhecimento Saúde e Cidadania, 37 - 66. ISBN: ISBN: 978-989-989. Coimbra: UICISA:E.

**BATISTA, Rui** (2014) Simulação no ensino de graduação em Enfermagem: evidências científicas, A simulação no ensino de Enfermagem, Número: 10, 1ª Edição, UICISA:E, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-98909-3-0

**CARRAGETA, M.; NEVES M.; FREITAS, H.** (2014). Desenvolvimento conceptual sobre Enfermagem: a trajetória de pensamento dos estudantes. In: Pedroso, R. & Brito, I. (Eds.). Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, Monografia nº 12 (pp.157-174). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem Coimbra. ISBN: 978-989-98909-7-8

**DUARTE, Susana** (2014) Manter a continuidade dos cuidados no domicílio: um desafio, Envelhecimento, Saúde e Cidadania. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra

**FIGUEIREDO, MH; OLIVEIRA, Palmira; APÓSTOLO, João A** (2015) La Construcción del aprendizaje reflexivo. In La Educación Crítica y Los Desafíos en el Siglo XXI, 153 - 166. ISBN: 978-607-9426-10-1. México: Ediciones y Gráficos Eón

**LOPES, Rosa; MELO, Rosa; FREITAS, Helena; BRITO, Irma** (2014) O uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas nos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Saúde dos estudantes do ensino superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Número: 12, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra, p137 - 146, ISBN/ISSN: 1647-9440

**MELO, Rosa; AMADO, Regina; PEDROSO, Rosa** (2014) O contexto e o perfil dos estudantes, Saúde dos estudantes do ensino superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Número: 12, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra, p103 - 111, ISBN/ISSN: ISSN 1647-9440. ISBN: 978-989-98909-7-8

**MELO, Rosa; LOPES, Rosa; FREITAS, Helena** (2014) Desenvolvimento de competências relacionais e desempenho académico, Saúde dos estudantes do ensino superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Número: 12, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra, p185 - 201, ISBN/ISSN: 1647-9440

**MONTEIRO, Ana; PINTO, Manuel; ROSA, Amorim** (2015) Experiências pedagógicas no ensino de Enfermagem de Saúde Mental através do cinema: Arte cinematográfica e Saúde Mental - Um outro olhar, E-book V Congresso Internacional da ASPESM: Consensos em Saúde Mental, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Braga, p106 - 117, ISBN/ISSN: 978-989-96144-5-1



**NEVES M.; AMADO, R.; PEDROSO, R.** (2014). Transições e contextos: explicando os estilos de vida dos estudantes. In: Pedroso, R. & Brito, I. (Eds.). Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, Monografia n° 12 (pp. 113-136). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem Coimbra. ISBN: 978-989-98909-7-8

**NEVES M.; AMADO, R.; PEDROSO, R.** (2014). Transições e contextos: explicando os estilos de vida dos estudantes. In: Pedroso, R. & Brito, I. (Eds.). Saúde dos estudantes do Ensino Superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, Monografia n° 12 (p.p. 115-138). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) / Escola Superior de Enfermagem Coimbra. ISBN: 978-989-98909-7-8.

**NEVES, M.; QUEIRÓS P.; GASPAR, M.** (2014). A Enfermagem e a reorganização dos Centros de Saúde: explorando a Praxis dos enfermeiros. 13ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem - Cultura de cuidados centrados nas pessoas, famílias e comunidades. Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros. 05 a 07/11/2014. Livro Programa, p. 41.

**NEVES, M.; QUEIRÓS P.; GASPAR, M.** (2014). Interdisciplinaridad y praxis profesional en el Centro de Salud: la perspectiva del enfermero. XVIII Encuentro Internacional de Investigación en Cuidados. Vitoria-Gasteiz - Espanha: Unidad de Investigación en Cuidados de Salud (Investen-isciii). 11 a 14/11/2014. Libro de Comunicaciones, pp. 499-500.

**PEDROSO, R., CARRAGETA, C., BRITO, I., NEVES, M., SILVA, A., MELO, R., LOPES, R., & AMADO, R.** (2014). Desafios para a promoção com e em saúde na EEnfC. In Pedroso, R. & Brito, I. (Eds.), Saúde dos estudantes do ensino superior de Enfermagem: Estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (pp. 193-196). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC).

**PEDROSO, Rosa; COSTA, Carla; OLIVEIRA, Cristiana; DOMINGUES, Marlene** (2015) Amamentação: técnica não farmacológica em procedimentos dolorosos em RN e lactentes “International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia, N°1-Vol. I, 2015”

**PEDROSO, Rosa; SILVA, Armando; BRITO, Irma; CARRAGETA, Maria; NEVES, Marília; AMADO, Regina; MELO, Rosa; LOPES, Rosa** (2014) Saúde dos estudantes do ensino superior de Enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Número: 12, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC), Coimbra, p203 - 206, ISBN/ISSN: ISSN 1647-9440. ISBN: 978-989-98909-7-8

**PEDROSO, Rosa; VAZ, Ana** (2015) O consumo de cafeína na gestação e o recém-nascido de baixo peso. “International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia, N°1-Vol. I

**SANTOS, D.; NEVES, M.** (2014) Perspectivando a gestão do autocuidado nas unidades de convalescença da rede nacional de cuidados continuados integrados. Revista Sinais Vitais, (114), pp: 9-14.

### Publicação em Revistas Científicas

**APÓSTOLO, João** (2014) «Propriedades Psicométricas das Escalas de Avaliação do Estigma», Revista Investigação em Enfermagem, 1: 60 - 67.

**APÓSTOLO, João L.A.; CARDOSO, Daniela F. B; ROSA, Ana I; PAÚL, Constança** (2014) «The Effect of Cognitive Stimulation on Nursing Home Elders: A Randomized Controlled Trial», Journal of Nursing Scholarship 46, 3: 157 - 166.

**APÓSTOLO, João; LOUREIRO, Luís; REIS, Ivo; SILVA, Inês; CARDOSO, Daniela; SFETCU, Raluca** (2014). «Contribution to the adaptation of the Geriatric Depression Scale -15 into portuguese», Revista de Enfermagem Referência, 3: 65 - 73.

**BAPTISTA, Rui C.; MARTINS, José Carlos A.; PEREIRA, Maria F.; MAZZO, Alessandra** (2014) Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol. 22, n° 5 (setembro-outubro), p. 709-715. DOI: 10.1590/0104-1169.3295.2471

**BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; CAMPOS, Diana; GONÇALVES, Ana; OLIVEIRA, Armando** (2015) Versão reduzida da lista dos descritores de dor do Adolescent Pediatric Pain Tool; versão

portuguesa, Acta Pediát Port., Número: 1, Série: 46, Lisboa, p12 - 17

**BATISTA, Patrícia; SANTOS, José** (2014) Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram, Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Número: 12, 1ª Edição, ASPESM, Porto, p17 - 24, ISBN/ISSN: 1647-2160, Depósito legal: 294975/09

**CARAN, Vânia; PEDRÃO, Luiz; SILVEIRA, Renata; MARTINS, Julia; MENDES, Aida; ROBAZZI, Maria; RIBEIRO, Renata** (2014) Sofrimento vivenciado por mulheres do corte da cana-de-açúcar, Journal of Nursing and Socioenvironmental Health, Número: 1, Série: 1, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, p55 - 61

**COSTA, Raphael R.; MEDEIROS, Soraya; MARTINS, José Carlos A.; MENEZES, Reiane M.; ARAÚJO, Marília S.** (2015) O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão académica. Revista Espaço para a Saúde. Vol. 6, nº 1 (jan-mar), p. 59-65.

**COUTINHO, Verónica R.; MARTINS, José Carlos A** (2015) Simulation in the education of Health professionals. Revista Mineira de Enfermagem. Vol. 19, nº 1 (março), p. 11-12. DOI: 10.5935/1415-2762.20150001

**CRUZ, Arménio; MACHADO, Pedro; CAMPOS, Marta; APÓSTOLO, João** (2014) Cross-cultural validation of the portuguese version of the educational needs assessment tool (PORTENAT), Acta Reumatol Port., Epub ahead: Epub ahead of print.

**DALRI, Rita; Silva, Luiz; MENDES, Aida; ROBAZZI, Maria** (2014) Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse, Rev. Latino-Am. Enfermagem, Número: 22, Série: 6, USP, Ribeirão Preto, p959 - 965

**DIAS, Carlos** (2015) Estrutura de projeto de investigação, revisitada, Revista Nursing, Lisboa

**DIAS, Carlos** (2015) Psychosocial Rehabilitation: The Community Re-Entry Program (CREP) in Psychiatric Inpatient Settings, Systematic Review, American Journal of Nursing Science - Special Issue Mental Health Care Aspects, Challenges and Perspectives, Número: 2-1, Série: vol 4, New York, p51 - 59

**DIAS, Carlos; APÓSTOLO, João; CARDOSO, Daniela** (2014) Effectiveness of progressive muscle relaxation training for adults diagnosed with schizophrenia: a systematic review protocol, PROSPERO 2014, Centre for Reviews and Dissemination, York, Depósito legal: CRD42014015184

**DIAS, Carlos; APÓSTOLO, João; CARDOSO, Daniela** (2014) Effectiveness of progressive muscle relaxation training for adults diagnosed with schizophrenia: a systematic review protocol, The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports, Número: 10, Série: 12, Adelaide - South Australia, - 85, Depósito legal: 97

**DIAS, Carlos; LOPES, Catarina** (2015) O Impacto de Informar pelo Enfermeiro na Ansiedade do Doente em Cuidados Diferenciados Hospitalares, Revista Nursing, edição online, Lisboa

**DIAS, Carlos; SILVA, Carlos** (2015) Esquizofrenia, Revista Investigação em Enfermagem, Número: 10, Série: 2ª série, Formasau, Coimbra, p69 - 76, ISBN/ISSN: 2182-9764

**FERREIRA, Maria** (2015) Organizational commitment and supervisor support, perception of procedural fairness, tenure in the hospital: The mediating effect of work-life balance - study in nurses, Clinical Nursing Studies, p17 - 23

**FONSECA, Luciana M.; AREDES, Natália; DIAS, Danielle M.; SCOCHI, Carmen G.; MARTINS, José Carlos A.; RODRIGUES, Manuel A.** (2015) Serious game e-Baby: Nursing students' perception on learning about preterm newborn clinical assessment. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 68, nº 1 (jan-fev), p. 9-14. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680102

**FONSECA, Luciana M.; TSAI, Min L.; DIAS Danielle M.; SCOCHI, Carmen G.; FERNANDES, Ananda M.; MARTINS, José C.; RODRIGUES, Manuel A.** (2015) Emotional design and its contributions to digital educational technology in Health and Nursing: integrative review. Revista de Enfermagem Referência. Série IV, nº 6 (setembro), p. 141-149. DOI: 10.12707/RIV14011

**FRANCO, João** (2015) A orientação dos alunos em ensino clínico de Enfermagem: problemáticas específicas e perspetivas de atuação, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 1, Série: 1, 1ª Edição, Sinais Vitais, Coimbra, p32 - 50

**GALVÃO, Dulce; LOPES, Ana; MARTINS, Cátia; SOUSA, Susana** (2014) Breastfeeding children with cleft lip and/or palate, Aten Primaria, Número: 46 (Espec Cong 1), Barcelona, p26

**GALVÃO, Dulce; MIGUÉNS, Ana; BARRETO, Andreia; LEMOS, Inês** (2014) Quality of life of



children and young people with diabetes mellitus type I, Aten Primaria, Série: 46 (Espec Cong I), Barcelona, p25

**GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa; RAMALHO, Sónia** (2015) Intervenções não-farmacológicas de redução da dor em uso na vacinação de lactentes, International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia, Número: 1, Estremadura, p89 - 98

**GIL, Isabel; APOSTOLO, J. L.; CARDOSO, Daniela; ALMEIDA, Maria; CORDEIRO, Maria; BARATA, Alberto; DUARTE, Susana** (2014). «The effect of cognitive stimulation on nursing home elders», Alzheimer's & Dementia 10, 4: P770 - P770.

**GUEDES, Helisamara M.; MARTINS, José Carlos A.; CHIANCA, Tânia C.** (2015) Predictive value of Manchester Triage System: evaluation of patients' clinical outcomes. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 68, nº 1 (jan-fev), p. 40-45. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680107i

**GUEDES, Helisamara; MARTINS, José; CHIENCA, Tânia** (2015) Predictive value of Manchester Triage System: evaluation of patients'squo; clinical outcomes, Revista Brasileira de Enfermagem - Reben, Número: 1, Série: 68, Brasília, p40 - 45

**JESUS, Élvio; PINTO, Alexandra; FRONTEIRA, Inês; MENDES, Aida** (2014) Estudo RN4CAST em Portugal: Percepção dos enfermeiros sobre Burnout, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 9, Série: II, 1ª Edição, Sinais Vitais, Coimbra, p47 - 59, ISBN/ISSN: 2182-9764, Depósito legal: 145933/2000

**LEAL, Márcia C. C.; APÓSTOLO, João L. A.; MENDES, Aida; MARQUES, Ana** (2015). «Depressão entre Idosos da Comunidade, dos Centros-dia e Residentes em Lares Geriátricos», Rev Enferm UFPE online 9, 4: 7383 - 7390.

**LEAL, Márcia C. C.; APÓSTOLO, João L. A.; MENDES, Aida; MARQUES, Ana** (2014). «Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados», Acta Paulista de Enfermagem 27, 3: 208 - 214.

**LEAL, Márcia C. C.; APÓSTOLO, João; MENDES, Aida; MARQUES, Ana** (2015). «Depression among the elderly in the community, in day care centers, and in geriatric homes», Revista de Enfermagem UFPE online 9, 4: 7383 - 7390.

**LEAL, Márcia; APÓSTOLO, João; MENDES, Aida; MARQUES, Ana** (2015) Depressão entre Idosos da Comunidade, dos Centros-dia e Residentes em Lares Geriátricos, Rev Enferm UFPE online, Número: 4, Série: 9, Pernambuco, p7383 - 7390, ISBN/ISSN: 1981-8963

**LOMBA, Maria** (2015) Trabalho em equipe multiprofissional na saúde: da concepção ao desafio do fazer na prática, Disciplinarum Scientia, Número: 15, Série: Ciências da Saúde, 1ª Edição, UNIFRA, santa maria, p277 - 289, Depósito legal: ISSN 2177-3335

**LOMBA, Maria; LAMEIRINHAS, Alexandra; BRITO, Juliana** (2014) Impacto da diálise peritoneal na vida familiar da criança com doença renal crónica. Uma Revisão Integrativa da Literatura, Revista de Enfermagem Referência, Número: 3, Série: IV, 1ª Edição, Coimbra, p139 - 148, ISBN/ISSN: 2182.2883

**LOPES, Rosa** (2015) Competências pessoais e sociais em estudantes de Enfermagem: avaliação do programa de intervenção; Cuidar-se para Saber cuidar; International Journal of Developmental and Educational Psychology, Número: 1, vol. I, 1ª Edição, Badajoz, p365 - 376, ISBN/ISSN: 0214-9877

**LOUREIRO, Helena M; MENDES, Aida; RODRIGUES, Rogério M. C; APÓSTOLO, João L. A; RODRIGUES, Manuel A; CARDOSO, Daniela F. B; PEDREIRO, Ana T. M.** (2015) «The experience of programs to promote health in retirement: a systematic review of qualitative evidence», JBI Database of Systematic Reviews & Implementation Reports 4, 13: 276 - 294.

**LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; RODRIGUES, Rogério; APÓSTOLO, João; RODRIGUES, Manuel; CARDOSO, Daniela; PEDREIRO, Ana** (2015) The experience of programs to promote health in retirement: a systematic review of qualitative evidence, JBI Database of Systematic Reviews e Implementation Reports, Número: 13(4), Camberra, p276 - 294

**LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; RODRIGUES, Rogério; APÓSTOLO, João; RODRIGUES, Manuel** (2014) «The experience of programs to promote health in newly retired adults and their families: a qualitative systematic review protocol», The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports 12, 1: 33 - 44.

**LOUREIRO, Luís; ROSA, Amorim; APÓSTOLO, João** (2014) Propriedades Psicométricas das Escalas de Avaliação do Estigma, 1ª Edição, Revista Investigação em Enfermagem, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) Liderança e satisfação com a supervisão, Journal of Hospital Administration, Número: 4,

Série: 4, 4ª Edição, Journal of Hospital Administration, Sciedu Press, Toronto, p57 - 93, ISBN/ISSN: ISSN 1927-6990 E-ISSN 1927-7008, Depósito legal: ISSN 1927-6990 E-ISSN 1927-7008

**MELO-DIAS, Carlos; APÓSTOLO, João L. A.; CARDOSO, Daniela** (2014) «Effectiveness of progressive muscle relaxation training for adults diagnosed with schizophrenia: a systematic review protocol», The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports 12, 10: 85 - 85.

**MONTEIRO, Ana** (2014) A digitalização do quotidiano e a construção de novas fronteiras do Pathos humano, *Psiquiatria Clínica*, Número: 35, (2), Coimbra, p 5 - 11, ISBN/ISSN: 0873-612X

**MONTEIRO, Ana** (2015) Cultural Validation of the Portuguese Version of the Multicultural Mental Health Awareness Scale; MMHAS, *European Psychiatry*, Série: 30(Supplement 1):287 Impact Factor - 3.21, Elsevier Masson SAS, Viena, p287

**MONTEIRO, Ana** (2015) Cyborgs, biotechnologies, and informatics in health care; new paradigms in nursing sciences, *Nursing Philosophy - Impact Factor: 0.638*, Número: 16, Série: 2, *International Philosophy of Nursing Society - Wiley, Alberta*, ISBN/ISSN: 1466-769X

**MONTEIRO, Ana; MARTINS, Joana; GOMES, Tânia** (2015) Factors of School Absenteeism Among Roma Children; an Integrative Review, *European Psychiatry*, Número: 30(Supplement 1):1166. DOI:10.1016/S0924-9338(15)30925-1 · 3.21 Impact Factor, Viena, p1166 - 1166

**NUNES, Henrique; QUEIRÓS, Paulo** (2015) Exploratory Study of Patients; Life Situation after a Stroke, *International Journal of Caring Sciences*, Número: Issue 1, Série: Vol 8, Atenas, p101 - 107, ISBN/ISSN: 1792-037X // 1791-5201

**OLIVEIRA, Armando; BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; GONÇALVES, Joana; VIEGAS, Ricardo** (2014) Uma análise funcional da Wong-Baker Faces Pain Rating Scale: linearidade, discriminabilidade e amplitude, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 3, Série: IV, Coimbra, p212 - 130

**PEREIRA, Alexandra; FERREIRA, Amélia; MARTINS, José** (2015) People with dementia in the community: satisfaction with life and Health-related quality of life, *European Researcher*, Número: 3, Série: 92, *Konstitutcii*, p222 - 229

**PEREIRA, Alexandra; FERREIRA, Amélia; MARTINS, José Carlos A.** (2015) People with dementia in the community: satisfaction with life and Health-related quality of life. *European Researcher*. Vol. 92, nº 3 (março), p. 222-229. DOI 10.13187/er.2015.92.222

**PINTO, Alexandra; JESUS, Elvino; MENDES, Aida; FRONTEIRA, Inês** (2015) Estudo RN4CAST em Portugal: Work Engagement dos Enfermeiros, *Revista de Investigação Enfermagem*, Número: 10, Série: 2ª, 1ª Edição, FORMASAU, Coimbra, p26 - 37, ISBN/ISSN: 2182-9764

**QUEIRÓS, Paulo; SANTOS, Eduardo; APÓSTOLO, João; CARDOSO, Daniela; CUNHA, Madalena; RODRIGUES, Manuel** (2014) «The effectiveness of cleansing solutions for wound treatment: a systematic review», The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports 12, 10: 121 - 151.

**SANTOS, José** (2015) Suicide: can we prevent the most mysterious act of the Human being, *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Número: Especial, 2, 1ª Edição, ASPESM, Porto, p7 - 8, ISBN/ISSN: 1647-2160, Depósito legal: 294975/09

**SANTOS, Marisa M.; MARTINS, José Carlos A.; OLIVEIRA, Luís M.** (2014) Anxiety, depression and stress in the preoperative surgical patient. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV, nº 3 (novembro-dezembro), p. 7-15. DOI: 10.12707/RIII1393

**SANTOS, Willian; PITEIRA, Ana; FERNANDES, Liliana; CAVALEIRO, Alberto; LEITE, Bruna; VALENTE, Geilsa** (2015) Envelhecimento e adesão terapêutica como foco de atenção educativa em Enfermagem no intercâmbio estudantil internacional, *Rev Enferm UFPE online*, Número: 9, Série: (sup.2), Recife, p875 - 886, ISBN/ISSN: 1981-8963

**SIMÕES, José A.; MARTINS, José Carlos A.** (2015) Atitudes éticas dos profissionais de saúde dos cuidados de saúde primários perante os direitos que visam a autonomia do paciente. *Revista ADSO*. Nº 4, p. 34-42.

**SOUSA, Clemente N.; APÓSTOLO, João L. A.; FIGUEIREDO, Maria H. J. S.; DIAS, Vanessa F. F.; TELES, Paulo; MARTINS, Maria** (2015) «Construction and validation of a scale of assessment of self-care behaviors with arteriovenous fistula in hemodialysis», *Hemodialysis International* 19, 2: 306 - 313.

**SOUSA, Clemente N.; APÓSTOLO, João L.; FIGUEIREDO, Maria H.; MARTINS, Maria M.; DIAS, Vanessa** (2014) «Interventions to promote self-care of people with arteriovenous fistula», *Journal of Clinical Nursing* 23, 13-14: 1796 - 1802.



**SOUSA, Clemente N; TELES, Paulo; DIAS, Vanessa F. F; APÓSTOLO, João L. A; FIGUEIREDO, Maria H. J. S; MARTINS, Maria** (2014). «Physical examination of arteriovenous fistula: The influence of professional experience in the detection of complications», *Hemodialysis International*, na: n/a - n/a.

**VEIGA, Francisco; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; NEVES, Sandra; MADEIRA, Nuno; CRAVEIRO, Adelaide; SANTOS, José; SARAIVA, Carlos** (2014) Índice de Risco de Suicídio (IRIS), *Psiquiatria Clínica*, Número: 35, Série: 2, 1ª Edição, *Psiquiatria Clínica*, Coimbra, p65 - 72

**VERÍSSIMO, Cristina** (2014) Índícios de maus tratos à pessoa idosa no concelho da Guarda, *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, Número: n°2, Série: Vol. I, *Asociación de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia, Adolescencia, Mayores y Discapacidad (INFAD de Psicología)*, Badajoz, p141 - 142, Depósito legal: ISSN: 0214-9877.

### Publicação em Atas de Eventos Científicos

**CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; SILVA, Margarida** (2015) Sus hijos y sus nietos. Experiencia de los recursos familiares en la transición a la jubilación, 1ª Edição, Madrid, ISBN/ISSN: ISBN: 978-84-940753-5-3

**CARVALHO, Júlia; GASPAS, Maria; CARDOSO, Alexandrina** (2015) Adiamento da maternidade/ paternidade: Fatores de decisão, Referencia - Suplemento, Número: 2, Série: IV, 1ª Edição, Coimbra, p668 - 668

**DIAS, Carlos; ROSA, Amorim; PINTO, Manuel** (2015) Therapeutic Occupation Activities; Nursing Structured Interventions in Psychosocial Rehabilitation [Poster], 9th International Seminar on Nursing Research Proceedings, Instituto de Ciências da Saúde; Universidade Católica Portuguesa, Porto, p81

**DIAS, Carlos; SILVA, Carlos** (2015) Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia [Comunicação], 9th International Seminar on Nursing Research Proceedings, Instituto de Ciências da Saúde; Universidade Católica Portuguesa, Porto, p42 ISBN/ISSN: 978-989-97041-3-8

**GOMES, José; SILVA, Carlos; CRUZ, Arménio** (2015) Qualidade de vida no trabalho dos professores de Enfermagem, Evidências, Número: I Suplemento Fev 2015, Série: Suplemento, 1ª Edição, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis (ESEnCVPOA), Oliveira de Azeméis, p37 - 37, ISBN/ISSN: 2182-9284

**GOMES, José; SOARES, Maria; CLARO, Maria; GOMES, Carlos; CARDOSO, Helena** (2015) Estudo comparativo de avaliação de conhecimentos dos alunos do 12º ano de uma escola do concelho da Figueira da Foz, Evidências, Número: I Suplemento, Série: Fev 2015, 1ª Edição, ESEnCVPOA, Oliveira de Azeméis, p121 - 121, ISBN/ISSN: 2182-9284

**LOUREIRO, Cândida; DIAS, Carlos; FIGUEIREDO, Graça; CONCEIÇÃO, Susana** (2015) Health Education and Literacy of Patient with Experience of Mental Illness [Poster], 9th International Seminar on Nursing Research Proceedings, Instituto de Ciências da Saúde; Universidade Católica Portuguesa, Porto, p82 ISBN/ISSN: 978-989-97041-3-8

**LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; FERNANDES, Ana; CAMARNEIRO, Ana; FONSECA, António; VERÍSSIMO, Manuel; CARVALHO, Maria; SILVA, Margarida; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana** (2015) How do couples adjust themselves to retirement, Londres

**Monteiro, Ana; Abreu, Cidalina; Pereira, Renata; Antunes, Catarina; Francisco, Ana** (2015) Minority Voices; Mental Health Representations in Roma Portuguese Communities, *European Psychiatry*, Número: Volume 30, Supplement 1, 1ª Edição, European Psychiatric Association, Viena, p1281

**MONTEIRO, Ana; FERNANDES, Alexandre** (2015) Cultural Validation of the Portuguese Version of the Multicultural Mental Health Awareness Scale; MMHAS, *European Psychiatry*, Número: 30, Supplement 1, 28;31 March 2015. JCR® factor de impacto (2015): 3.210, 1ª Edição, Viena, p287

**MONTEIRO, Ana; FIGUEIRAS, Joana; BASTOS, Joaquim** (2014) Autoconceito em crianças de Grupos minoritários - um estudo exploratório em contexto escolar, *Actas de Resumo do X Congresso Nacional de Psiquiatria, Sociedade Portuguesa de Saúde Mental e Psiquiatria*, Vilamoura, p78 - 78

**MONTEIRO, Ana; MARTINS, Joana; Moreira, Tânia** (2015) Factors of School Absenteeism Among Roma Children; an Integrative Review, *European Psychiatry*, Número: 30, Supplement 1: 28;31 March 2015, 1ª Edição, European Psychiatric Association - EPA, Viena

**PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; FERREIRA, Marianela; CARVALHO, Maria** (2015)

Portuguese retirees' perceptions about their transition to retirement, Londres

**SANTOS, Ana** Interrupção voluntária da gravidez por opção: compreendendo as mulheres. Revista de Enfermagem Referência, Suplemento ao nº2 - Série IV, 2014. pp. 780. ISSN:0874.0283

**SANTOS, Ana; SILVA, Teresa; CANTARINO, Sagrario.** SIMPÓSIO Saúde sexual e reprodutiva em Portugal e Espanha: Políticas de saúde em Portugal e IVG. Revista de Enfermagem Referência, Suplemento ao n.º - Série IV, 2014. pp. 886. ISSN:0874.0283

**SANTOS, José** (2014) Prevention of suicidal behaviours in the schools, 3rd Horatio European Festival of Psychiatric Nursing, Creativity in Care, 1ª Edição, Horatio, La Valeta, p15 - 16

**SILVA, Armando; BRITO, Irma** (2015) Estilo de Vida e Consumo de tabaco em estudantes do ensino superior: análise da influência de alguns factores pessoais, II Congresso Ibérico de Prevenção e Tratamento do Tabagismo - Livro de Resumos, 1ª Edição, Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho, Braga

### Outras Publicações

**AMADO, Regina; AMADO, Rita.** Pessoas com Perturbações Psicóticas e violência no domicílio: perspectiva de familiares cuidadores. IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa; Atas de eventos científicos, In: Referência, Revista de Enfermagem, Journal of Nursing, Suplemento ao nº2 – Serie IV, 2014, pp. 289.

**BENTO, Maria** (2014) Prefácio Monografia Envelhecimento, Saúde e Cidadania, Coimbra, ISBN/ISSN: 1 647-9440

**BENTO, Maria; MENDES, Aida; FERNANDES, Ananda; AMARAL, António; LEITÃO, Maria** (2015) Formar Enfermeiros para o futuro: Horizonte 2030 - 2050, 1ª Edição, DGS, Lisboa

**DIAS, Carlos; SILVA, Carlos** (2015) Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia (Tese Doutoramento), Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Ciências da Saúde, Porto

**ROSA; Amado, MELO, Rosa; PEDROSO, Rosa; SILVA Armando; NEVES, Marília; CARRAGETA, Maria et al.** Estudo de caracterização dos estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem. IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa; Atas de eventos científicos, In: Referência, Revista de Enfermagem, Journal of Nursing, Suplemento ao nº2 – Serie IV, 2014, pp. 144.

**SANTOS, Ana; SILVA, Teresa, CATARINO, Sagrario; ABELLÁN, Minerva** Formação de parteiras em Espanha desde a segunda metade do século XX até à atualidade. Revista de Enfermagem Referência IVª Série, Edição N.º 3, pp 131-137, 2014

### Comunicações Científicas

**APÓSTOLO, João** (2014) Revisão integrativa e sistemática da literatura, Seminários em Investigação - Cursos de mestrado em Médico-Cirúrgica e Saúde Comunitária, Porto, (Seminário)

**APÓSTOLO, João** (2014) The effectiveness of cleansing solutions for wound treatment: a systematic review, 9th Biennial Joanna Briggs International Colloquium, Singapore (Comunicação)

**APÓSTOLO, João; CARDOSO, Daniela** (2015) «Envelhecimento Saúde e Cidadania», Trabalho apresentado em I Congresso Internacional Animação Sociocultural: Gerontologia e Educação Intergeracional - Estratégias e Métodos de Intervenção para um Envelhecimento Activo, Murça.

**APÓSTOLO, João; QUEIRÓS, Paulo; SANTOS, Eduardo; CARDOSO, Daniela; CUNHA, Madalena** (2014) «The effectiveness of cleansing solutions for wound treatment: a systematic review», Trabalho apresentado em IX Colóquio Internacional do Joanna Briggs Institute, In International Journal of Evidence-Based Healthcare, Singapura.

**BENTO, Maria** (2014) Comentário ao Livro Serviço Nacional de Saúde - para uma conversação construtiva, Coimbra

**BENTO, Maria** (2015) Ensino de Enfermagem: estratégia local ou estratégia global, IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros, Ordem dos Enfermeiros, Lisboa

- BRITO, Maria** (2014) Culturas centradas nas famílias; estudos portugueses, Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem, Associação Portuguesa de Enfermeiros, Lisboa
- CAMARNEIRO, Ana** (2015) Famílias e Transgeracionalidade, Coimbra
- CAMARNEIRO, Ana** (2015) Moderação de painel de Comunicações Livres, Coimbra
- CAMARNEIRO, Ana** (2015) Satisfação conjugal e parentalidade - Estudo em homens e mulheres durante a gravidez, Coimbra
- CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; SILVA, Margarida** (2015) Sus hijos y sus nietos. Experiencia de los recursos familiares en la transición a la jubilación, Madrid
- CRUZEIRO, Clarinda** (2015) Formação e investigação em Enfermagem de família, I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária VII Encontro comemorativo do dia da Família Congresso REATIVA, UCPEPFC, Coimbra
- DIAS, Carlos** (2014) Programa de Regresso à Comunidade, revisão sistemática, Encontro Nacional de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Grupo de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- DIAS, Carlos; LOPES, Catarina** (2015) O impacto de informar pelo enfermeiro na ansiedade do doente em cuidados diferenciados, XII Congresso de Psiquiatria S. João de Deus Saúde Mental e Crises, Instituto S. João e Deus e Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa
- DIAS, Carlos; LOUREIRO, Cândida; FIGUEIREDO, Graça; CONCEIÇÃO, Susana** (2015) Educação para a Saúde e Literacia do Doente com experiência de doença mental, XII Congresso de Psiquiatria S. João de Deus; Saúde Mental e Crises, Instituto S. João e Deus e Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa
- DIAS, Carlos; ROSA, Amorim; PINTO, Manuel** (2014) Atividades de Ocupação Terapêutica (AOT) e Raciocínio Clínico, Encontro Nacional de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Grupo de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- DIAS, Carlos; ROSA, Amorim; PINTO, Manuel** (2015) Atividades de Ocupação Terapêutica (AOT); Concetualização, planeamento, prescrição, execução e avaliação, XII Congresso de Psiquiatria S. João de Deus; Saúde Mental e Crises, Instituto S. João de Deus e Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa
- FERNANDES, Alexandre; MONTEIRO, Ana** (2014) Estudo de adaptação e validação transcultural da versão portuguesa da Escala de Consciência Cultural em Saúde Mental - Multicultural Mental Health Awareness Scale, MMHAS (Khawaja, Gomez e Turner, 2008), X Congresso Nacional de Psiquiatria, Vilamoura, e-poster, Sociedade Portuguesa de Saúde Mental e Psiquiatria, Vilamoura
- FERREIRA, Maria** (2015) Que modelo de cuidados para o século XXI, Encontro Nacional de Enfermagem, DGS, Lisboa
- FERREIRA, Maria** (2015) Transdisciplinaridade promotora da cultura de segurança, III Fórum Saúde - Enfermagem, Torres Novas
- FERREIRA, Maria** (2015) Vida profissional e vida pessoal dos enfermeiros portugueses: que realidade, Conferência Internacional de Investigação em Saúde, Oliveira Azeméis
- FERREIRA, Paulo** (2014) Cardiologia em Portugal-Alguns dados epidemiológicos e de investigação, Prevenção Cardiovascular, Universidade SP de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto
- FERREIRA, Paulo** (2015) Estilo de vida e Risco de Doenças Cardiovasculares, Coimbra
- FERREIRA, Paulo** (2015) Estilo de vida: aplicação do questionário fantástico na população hipertensa da consulta externa de cardiologia de um hospital central, Coimbra
- FERREIRA, Paulo** (2015) Hipertensão Arterial e Perfil Antropométrico das mulheres da região centro do país, Coimbra
- FERREIRA, Paulo** (2015) Importância da consulta de Enfermagem na adesão à terapêutica, Coimbra
- FERREIRA, Paulo** (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: importância da consulta de Enfermagem no controlo do índice de massa corporal e perímetro abdominal, Coimbra
- FRANCO, João** (2014) Gravidez nos extremos da vida reprodutiva, Ciclo de conferências "Investigação em Saúde Materno-Infantil, IPL - Escola de Saúde, Leiria
- FRANCO, João** (2014) Gravidez nos extremos da vida reprodutiva, Ciclo de conferências "Investigação em



Saúde Materno-Infantil, IPL - Escola de Saúde, Leiria

**Franco, João** (2015) Parto na água: prática segura vs resultados em saúde, XVIII Encontro Nacional da APEO/2º Encontro Nacional da APEO, Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, Lisboa

**FRANCO, João** (2015) São Raimundo Nonato Patrono das Parturientes, Parteiras e Obstetizas, Fórum de Enfermagem de Saúde Materna, ESEnfC, Coimbra

**FRANCO, João** (2015) Utilização da bola de pilates no trabalho de parto Estudo longitudinal (projeto), Fórum de Enfermagem de Saúde Materna, ESEnfC, Coimbra

**GALVÃO, Dulce** (2015) Formação em aleitamento materno/reflexos no contexto clínico, Seminário Olá Bebê. Os bebés já nascem a falar, Consulta Universitária da Criança e do Adolescente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra

**GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa; RAMALHO, Sónia** (2015) Intervenções não-farmacológicas de redução da dor em uso na vacinação de lactentes, XXII Congreso Internacional INFAD de Psicología, Una Nueva Visión de la Psicología: La Psicología Positiva, INFAD, Kalamata

**GOMES, José** (2015) Empreendedorismo como processo de Aprendizagem, 2º Fórum Internacional de Empreendedorismo, Gabinete do Empreendedorismo, Coimbra

**GOMES, José; SILVA, Carlos; CRUZ, Arménio** (2015) Qualidade de vida no trabalho dos Professores de Enfermagem, II Conferência Internacional de Investigação em Saúde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha de Oliveira de Azeméis, Oliveira de Azeméis

**GOMES, José; SOARES, Maria; CLARO, Maria; GOMES, Carlos; CARDOSO, Helena** (2015) Estudo comparativo de avaliação de conhecimentos dos alunos do 12º ano de uma escola do concelho da Figueira da Foz, II Conferência Internacional de Investigação em Saúde, Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Oliveira de Azeméis

**LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; FERNANDES, Ana; CAMARNEIRO, Ana; FONSECA, António; VERÍSSIMO, Manuel; CARVALHO, Maria; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana** (2015) How do couples adjust themselves to retirement, The 2015 Ageing Summit, Londres

**MAYANS, Montserrat; MONTEIRO, Ana** (2015) Necesidades educativas de enfermeras/os portugueses que atienden procesos de salud-enfermedad en poblaciones inmigrantes y minorías étnicas, I Congreso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária -VII Encontro comemorativo do dia da Família, 14 e 15 de maio de 2015, ESEnfC, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) A importância da ética na consolidação de uma identidade institucional, ética Profissional, uma ética encarnada, Cáritas Diocesana, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) A importância da ética na consolidação de uma identidade institucional, Ética profissional, uma ética encarnada, Cáritas Diocesana, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) Curso internacional de pesquisa ação participativa em saúde, Curso internacional de pesquisa-ação participativa em saúde, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) Empreendedorismo e o envelhecimento, Congresso de envelhecimento, Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Oliveira de Azeméis

**MELO, Rosa** (2015) Ética e “Peer reseach” no desenvolvimento de pesquisa participativa, Curso internacional de pesquisa ação participativa, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) Reflexão sobre o tema Humanidade, Serviço de Medicina Intensiva dos HUC, Coimbra

**MELO, Rosa** (2015) Sessão de sensibilização implementação da filosofia de Humanidade, IGM Portugal, Cantanhede

**MENDES, António; CRUZEIRO, Clarinda; FERREIRA, Pedro** (2015) A satisfação profissional e o enquadramento socioprofissional dos enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária VII Encontro comemorativo do dia da Família Congresso REATIVA 14 e 15 Maio 2015, UCPEPFC-ESEnfC, Coimbra

**MONTEIRO, Ana** (2015) Internacionalização, Mobilidade e Cidadania, Semana Internacional, ESEnfC - GRNI, Coimbra

**MONTEIRO, Ana; FIGUEIRAS, Joana; BASTOS, Joaquim; ALMEIDA, Lenya; SOUSA, Olinda** (2014) Autoconceito em crianças de Grupos minoritários - um estudo exploratório em contexto escolar, X Congresso Nacional de Psiquiatria, Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, Vilamoura

**MOREIRA, Rosa; VIEIRA, Margarida** (2014) Violência na gravidez: Comunicar melhor para desocultar o

problema, IX Encontro Luso Brasileiro de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Porto-Universidade Católica Portuguesa, Porto

**NUNES, Henrique** (2014) Situação vivencial de doentes, após AVC - estudo exploratório, Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação - APER 2014: Cérebro, Plasticidade Cerebral e Reabilitação Global, Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação; APER, Caldas da Rainha

**PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Helena; FERREIRA, Marianela; CARVALHO, Maria** (2015) Portuguese retirees' perceptions about their transition to retirement, The 2015 Ageing Summit, Londres

**PEDROSO, Rosa; VAZ, Ana** (2015) O consumo de café na gestação e o recém-nascido de baixo peso. XXII Congresso Internacional de Psicologia INFAD, Una nueva visión de la Psicología Positiva, Universidade de Peloponeso, Kalamata, Grécia

**QUEIRÓS, Paulo; MONTEIRO, Ana; RODRIGUES, Manuel; PERES, Maria; SANTOS, Tânia; FILHO, António** (2015) Visibilidade e invisibilidade de enfermeiros e Enfermagem - da monarquia constitucional à primeira república, 22º Encontro Pesquisando Enfermagem; 18ª Jornada Nacional de História da Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, Rio de Janeiro

**REIS, Ana; ROCHA, Diana; DINIS, Mélanie; MONTEIRO, Ana; MARTINS, Alexandre; PITA, Bárbara** (2015) Estratégias legislativas para melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde na Comunidade Cigana na Europa, I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária - VII Encontro comemorativo do dia da Família, ESEnfC, Coimbra

**REVELES, Anaísa; SIMÕES, Isabel** (2015) Importância da Consulta de Enfermagem na Adesão Farmacológica, XV Jornadas "Ando...logo existo", Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia, Coimbra

**REVELES, Anaísa; SIMÕES, Isabel** (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: importância da consulta de Enfermagem no controlo do índice de massa corporal e perímetro abdominal, 1º Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

**RODRIGUES, Benvinda; SANTOS, Ana Maria** (2015) Nível de ansiedade no final da gravidez: estudo comparativo entre grávidas com e sem frequência de preparação para o nascimento. Fórum do dia do enfermeiro de saúde materna e obstetrícia: Para um amanhã melhor

**SANTOS, Ana Maria; SILVA, Teresa; CANTARINO, Sagrario; ABELLÁN, Minerva** (2015) Formación de matronas en espanã desde la segunda mitad del s.XX hasta la actualidad. Fórum do dia do enfermeiro de saúde materna e obstetrícia: Para um amanhã melhor.

**SANTOS, Ana; AMADO, Paula; SOFIA, Edite; GONÇALVES, Regina; MARQUES, Cláudia Santos** (2015) Análise SWOT - Estratégia de desenvolvimento de um Ensino Clínico. Fórum do dia do enfermeiro de saúde materna e obstetrícia: Para um amanhã melhor

**SANTOS, José** (2014) Prevention of suicidal behaviours in schools, Creativity in Care, Horatio, Malta

**SANTOS, José** (2014) Recuperação da Saúde Mental: O cliente coletivo e o cliente no coletivo, Colégio de Especialidade de Saúde Mental da Ordem dos Enfermeiros, Ordem dos Enfermeiros, Setúbal

**SANTOS, José** (2015) Comportamentos suicidários em adolescentes; da noite também se faz dia, Noite Saudável em Coimbra, FÓRUM; A Evidência, Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico (CPTTP), CRI de Psiquiatria e SM - CHUC, Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco (IREFREA; Portugal), Coimbra

**SANTOS, José** (2015) Escola/Estruturas da Comunidade: O Projeto Mais Contigo, XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e da Adolescência - Psicopatologia da Infância e da Adolescência: Herança e Evoluções, Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Vila Real

**SANTOS, José** (2015) Prevenção de Comportamentos Suicidários em Adolescentes, Depressão na Infância e Adolescência. Olhares multidisciplinares, Psivalor, Pombal

**SANTOS, José** (2015) Prevenção do suicídio: desafios e oportunidades nos telefones SOS, Telefone Voz Amiga, Telefone Voz, Porto, Porto

**SANTOS, José** (2015) Promoção da saúde mental e prevenção do suicídio na comunidade educativa, XIV Simpósio da Sociedade Portuguesa de Suicidologia, Sociedade Portuguesa de Suicidologia, Batalha

**SANTOS, José** (2015) Saúde mental e comportamentos suicidários: quem e além hospital, XXII Encontro da Adolescência, Núcleo de Estudos do Suicídio, Lisboa

**SEMEDO, Patrícia; DIAS, Carlos** (2015) A compreensão do uso do sentido de humor na pessoa com sintomas depressivos, XII Congresso de Psiquiatria S. João de Deus Saúde Mental e Crises, Instituto S. João e Deus e Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa

**SERRA, Adília; SANTOS, Ana Maria** (2015) Sexualidade do casal gravido no terceiro trimestre de gravidez. Fórum do dia do enfermeiro de saúde materna e obstetrícia: Para um amanhã melhor

**SILVA, Armando; Brito, Irma** (2015) Estilo de Vida e Consumo de tabaco em estudantes do ensino superior: análise da influência de alguns factores pessoais, Braga

**VAQUINHAS, Marina; CARLOS, Filomena; MARTINS, Inês; OLIVEIRA, Rui; CANCELA, Vitória; LARA, Leyre** (2015) Padrão Alimentar Mediterrânico numa população escolar, XV Jornadas da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia “Ando...logo existo”, Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; MUÑOZ-HIDALGO, Lourdes; ALMEIDA, Sandra; ABEGOARIA, Beatriz; SOUSA, Katy; GONÇALVES, Cláudia** (2015) Adesão ao padrão alimentar mediterrânico numa população adulta, XV Jornadas da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia “Ando...logo existo”, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Coimbra

**VAQUINHAS, Marina; MUNÓZ-HIDALGO, Lourdes; SOARES, Márcia** (2015) Perceção sobre a diabetes na população da USF Cruz de Celas, XV Jornadas da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia “Ando...logo existo”, Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia, Coimbra

**VERÍSSIMO, Cristina; SÁ, Maria; SILVA, Armando; FERNANDES, Isabel; FABIÃO, Joana; LEITÃO, Maria** (2015) Relações de namoro e atitudes de género - estudo no masculino com estudantes de Enfermagem, V Coloquio Internacional de Estudios de Varone y Masculinidades, Patriacardo en el Siglo XXI Cambios y Resistencias, Universidade do Chile e Fundación CulturaSalud, Santiago do Chile

## Investigação

**BORGES, João** Adaptação Cultural e Avaliação das Propriedades Psicométricas da Versão Portuguesa da Escala de Dor COMFORT-B

**FRAGOSO, Sílvia** Perceção dos enfermeiros no cuidar do doente com ventilação não invasiva num serviço de internamento

**GALVÃO, Dulce** O enfermeiro e a família da criança com Perturbação do Espectro do Autismo

**MACHADEIRO, José** Stress e saúde em enfermeiros a trabalhar em Serviços de Saúde Mental e Psiquiatria

**Martin, Beatriz** Jovens e sexualidade: concepções e significados em função do género

**MENDES, António** Satisfação Profissional dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários do ACES Baixo Mondego II

**MOTA, Ana** Cultura de Segurança do Doente e Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica: Perceção dos Profissionais do Bloco Operatório

**NEVES, Márcia** Comportamentos da Esfera Suicidária dos Adolescentes da Ilha do Pico

**NEVES, Marta** Adesão ao regime terapêutico em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2: importância dos conhecimentos e da motivação

**NUNES, Marta** Perceção da liderança em Enfermagem: a visão dos líderes e dos liderados

**OLIVEIRA, Ana** Estudo Epidemiológico de Feridas nas Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: Distrito de Coimbra

**PATRÍCIO, Susana** Efeito das Intervenções Breves na redução do risco de consumo de álcool em indivíduos portadores de VIH

**PEREIRA, Ana** Erro de medicação: circunstâncias da sua ocorrência na perspectiva do Enfermeiro

**PEREIRA, Carla** Práticas dos enfermeiros no cateterismo venoso periférico

**PEREIRA, Marisa** O Sistema de Triagem de Manchester e a pessoa com Acidente Vascular Cerebral

**RODRIGUES, Cátia** Necessidades do lesionado vertebro medular sensíveis aos cuidados do enfermeiro de reabilitação



**SANTOS, Carla** Tradução, adaptação cultural e validação da Parental Stress Scale- Neonatal Intensive Care Unit para a população Portuguesa

**SERRAS, Mara** Qualidade de vida relacionada com a saúde após um acidente vascular cerebral - fatores preditivos

**SILVA, Sara** Medo de cair e autonomia na execução das atividades de vida diária: estudo numa comunidade de idosos

**VIOLANTE, Ana** Efetividade de Ensino Pré Operatório em Doentes Submetidos a Artroplastia Total da Anca

### Orientação de Investigação

**ALMEIDA, Maria; NUNES, Lisa** (2014) O papel dos avós: como percebem os avós a sua importância na educação dos netos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria, Coimbra

**APÓSTOLO, João** (2014) Contributo para a validação do “Teste de Diminuição Cognitiva de 6 Itens” para a população portuguesa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria

**APÓSTOLO, João** (2014) Estados afectivo-emocionais na pessoa idosa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

**APÓSTOLO, João** (2014) Vivendo o Envelhecer: Uma Perspectiva Fenomenológica, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria, Coimbra

**APÓSTOLO, Jorge** (2014) Hábitos de sono das crianças em idade pré-escolar, seus comportamentos durante os acordares noturnos e estratégias adotadas pelos progenitores, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Figueira da Foz

**BATISTA, Rui** (2014) Percepção dos enfermeiros no cuidar do doente com ventilação invasiva num serviço de internamento, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica

**BRITO, Irma; MENDES, Fernando** (2014) Vivências dos pais face à problemática do consumo de substâncias psicoativas pelos filhos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

**CARRAGETA, Maria** (2014) “A Avaliação dos Estilos de Aprendizagem dos Enfermeiros nos contextos de trabalho: um trilha para a construção de um instrumento”, Dissertações de Mestrado, Enfermagem (vertente Supervisão), Coimbra

**CARRAGETA, Maria** (2014) “A Visita Pré-operatória de Enfermagem - contributos para a sua implementação”, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

**CARRAGETA, Maria** (2014) “Sexualidade da mulher submetida a histerectomia – dilemas no pós-operatório”, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

**CAVALEIRO, Alberto** (2015) Regime Terapêutico da Pessoa Idosa: Contributos de Enfermagem, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria

**CHAVES, Manuel** (2014) Vivências de Coaching em Supervisores do Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Dissertações de Mestrado, Mestrado em Enfermagem: Área de Especialização em Supervisão Clínica, Coimbra

**CHAVES, Manuel** (2014) Vivências do processo supervisory num incidente crítico: Um olhar dos estudantes de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Mestrado em Enfermagem: Área de Especialização em Supervisão Clínica, Coimbra

**CORDEIRO, Maria** (2014) A Percepção de Saúde de Estudantes de uma Universidade Sénior, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

**CORDEIRO, Maria** (2014) Avaliação do Estado Nutricional em Idosos Institucionalizados, Dissertações de Mestrado, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

**CORDEIRO, Maria** (2014) Estudo da presença de factores de risco para quedas em idosos, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

**CORDEIRO, Maria** (2014) Qualidade de Vida e Suporte Social em Idosos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem do Adulto e Idoso, Coimbra

**CORDEIRO, Maria** (2015) As Universidades Seniores como local de Aprendizagem, Socialização e Envelhecimento Activo, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

- CORDEIRO, Maria** (2015) O efeito da estimulação cognitiva na pessoa idosa institucionalizada com depressão, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso
- CRUZEIRO, Clarinda** (2014) A diferença de géneros e a obesidade na adolescência, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Saúde Escolar, Coimbra
- CRUZEIRO, Clarinda** (2014) Adesão à Vacina da Gripe nos Profissionais de Saúde da ARSC, IP, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra
- CRUZEIRO, Clarinda; FERREIRA, Pedro** (2015) Satisfação Profissional dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários do ACES BMII, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra
- CRUZEIRO, Clarinda; SILVA, Armando** (2014) Estilos de vida das pessoas portadoras de insuficiência cardíaca, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra
- DIAS, Carlos** (2015) A compreensão do uso do sentido de humor nas pessoas com sintomas depressivos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
- FABIÃO, Joana; FRANCO, João** (2014) Fatores promotores da manutenção da amamentação do recém-nascido nos dois primeiros meses de vida, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde materna e Obstétrica, Coimbra
- FERREIRA, Maria** (2014) Centros de Responsabilidade: Revisão sistemática da literatura: do conceito à realidade, Dissertações de Mestrado, Gestão de Serviços de Saúde
- FERREIRA, Maria** (2014) Cultura de segurança do doente num hospital, perceção dos profissionais, Dissertações de Mestrado, Gestão de Serviços de Saúde
- FERREIRA, Maria** (2014) Literacia em Saúde no Doente Coronário, Dissertações de Mestrado, Enfermagem - área de gestão
- FERREIRA, Maria** (2014) Satisfação dos doentes submetidos a hemodiálise, Dissertações de Mestrado, Enfermagem - área de gestão
- FERREIRA, Maria** (2015) Perceção da Liderança em Enfermagem: a visão dos líderes e dos liderados, Dissertações de Mestrado, Enfermagem - área de gestão
- FERREIRA, Maria** (2015) Violência no Namoro: crenças e autoconceito nas Relações Sociais de Género. Modelo de intervenção em Enfermagem, Teses de Doutoramento, Enfermagem
- FERREIRA, Paulo** (2014) Competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica: perspetiva profissional, Dissertação de Especialização, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- FERREIRA, Paulo** (2015) Análise do risco a curto prazo de hipertensão arterial nas mulheres: estudo comparativo do perfil antropométrico, composição corporal e hábitos alimentares, Dissertações de Mestrado, Ciências de Enfermagem, Coimbra
- FERREIRA, Paulo** (2015) Consulta de Enfermagem a pessoas com doença cardiovascular (EAM/SDC), Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- FERREIRA, Paulo; BRITO, Irma** (2014) Qualidade e estilo de vida da pessoa hipertensa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- FRANCO, João** (2014) A sexualidade no pós-parto, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde materna e Obstétrica, Coimbra
- FRANCO, João** (2014) Recolha e manutenção de provas forenses, nas mulheres vítimas de violência sexual, atendidas no serviço de urgência: vivências do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Coimbra
- GALVÃO, Dulce** (2014) A Amamentação de Crianças com Fenda do Lábio e/ou Palato, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra
- GALVÃO, Dulce** (2014) O Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital Distrital da Figueira da Foz: o que valorizam os pais e os enfermeiros no atendimento da criança, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra
- GALVÃO, Dulce** (2014) Qualidade de vida da criança e jovem com diabetes Mellitus Tipo I, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra
- GALVÃO, Dulce** (2014) Ser irmão de uma criança com perturbação do espectro do autismo - uma partilha de sentimentos, necessidades e experiências, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra

- GALVÃO, Dulce** (2015) O enfermeiro e a família da criança com Perturbação do Espetro do Autismo, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
- GAMEIRO, Manuel** (2014) Alterações e problemas relacionados com a alimentação e estratégias adaptativas utilizadas em crianças e adolescentes com doença oncológica nos primeiros seis meses de quimioterapia, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra
- GAMEIRO, Manuel** (2014) Estratégias de *coping* e bem-estar psicológico dos pais de crianças e adolescentes com doença oncológica, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Coimbra
- GAMEIRO, Manuel** (2014) Gestão do autocuidado dos adolescentes com diabetes mellitus tipo I, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
- GAMEIRO, Manuel** (2014) Perceção da doença e distresse dos pais das crianças e adolescentes com doença oncológica em fase de tratamento, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediatria, Coimbra
- GAMEIRO, Manuel** (2014) Vivências dos adolescentes após a notícia de diagnóstico de doença hemato-oncológica: estudo fenomenológico, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediatria, Coimbra
- GAMEIRO, Manuel** (2015) Vantagens e Desvantagens do Posicionamento do Recém-Nascido Prematuro em Decúbito Ventral ou Dorsal numa UCI Neonatal: Uma Revisão Integrativa da Literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica
- GOMES, José** (2014) Determinantes dos maus tratos e abuso nas crianças, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar, Figueira da Foz
- GONÇALVES, Rui; CARNIM, Cláudia; RODRIGUES, Dalila; SIMÕES, Ricardo** (2014) Presença da família em contexto de reanimação cardiorrespiratória: visão dos profissionais de saúde, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica
- GONÇALVES, Rui; ESTEVÃO, Mário; BRANCO, Henrique** (2014) Importância do enfermeiro na abordagem à pessoa com AVC em contexto de serviço de urgência, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica
- GONÇALVES, Rui; GOMES, Carina; CABEÇO, Cristina; BERNARDES, Rúben** (2014) Recolha e manutenção de provas médico-legais no serviço de urgência, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica
- LOMBA, Maria** (2014) Efeitos secundários da hipotermia induzida em recém-nascidos: implicações para a prática de Enfermagem, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra
- LOMBA, Maria** (2015) Transporte de crianças em Ambulâncias terrestres, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Coimbra
- MARTINS, José** (2014) Cuidados paliativos na demência: a perspectiva comunitária dos cuidadores, da pessoa com demência e dos profissionais, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José** (2014) Cuidar com segurança na administração de componentes sanguíneos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- MARTINS, José** (2014) Dessocialização/Socialização da morte – Opinião da população, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José** (2014) O cuidado Paliativo a idosos institucionalizados: vivência dos cuidadores, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José** (2014) Respostas em saúde em Cuidados Continuados Integrados – ULDM - no distrito de Bragança, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José** (2014) Respostas sociais em Santo Tirso para doentes paliativos idosos em apoio domiciliário ou lares, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José** (2014) Ser cuidador da pessoa com doença avançada em contexto comunitário: percepções e vivências, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José** (2015) A qualidade de vida do cuidador da pessoa com afasia e a terapia da fala, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto



- MARTINS, José** (2015) Erro associado à gestão da terapêutica pelo enfermeiro: percepção dos enfermeiros de um hospital da Sub-Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- MARTINS, José** (2015) Produção científica da Enfermagem brasileira em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MARTINS, José; BATISTA, Rui** (2014) As Experiências Clínicas Simuladas na Formação Contínua dos Enfermeiros de uma UCIC: a influência de um programa de simulação de alta-fidelidade nas práticas diárias dos enfermeiros em situações de emergência, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- MARTINS, José; COUTINHO, Verónica** (2014) Resposta de Enfermagem à pessoa em situação crítica no hospital em Cabo Verde: opiniões dos enfermeiros, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- MARTINS, José; MOURÃO, Maria** (2014) O terapeuta da fala nos cuidados paliativos: perspectiva dos doentes, familiares e/ou cuidadores informais e equipa de profissionais envolvidos, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto
- MELO, Rosa** (2014) Promoção do autocuidado Alimentar-se no doente Oncológico: papel do enfermeiro, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem
- MENDES, Aida** (2015) Transições de Saúde: Cinco Anos de Vida Após Transplantação Cardíaca, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- MENDES, Aida; ABREU, Wilson** (2014) Enfermagem e utentes com VIH: da vivência da transição à promoção de processos adaptativos, Teses de Doutoramento, Enfermagem, Lisboa
- MENDES, Aida; ROBAZZI, Maria** (2014) Stress e saúde em enfermeiros a trabalhar em serviços de saúde mental e psiquiatria, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- MONTEIRO, Ana** (2014) Estudo de adaptação e validação transcultural da versão portuguesa da Escala de Consciência Cultural em Saúde Mental - Multicultural Mental Health Awareness Scale - MMHAS (Khawaja, Gomez e Turner, 2008), Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
- MONTEIRO, Ana** (2014) O absentismo escolar em crianças de etnia cigana no ensino básico, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- OLIVEIRA, Luís** (2014) A família parceira no cuidar: intervenção do enfermeiro, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- OLIVEIRA, Luís** (2014) Autocuidado higiene: lavagem das mãos na pessoa com doença hematológica e imunodeprimida, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José** (2015) O sistema de triagem de Manchester e a pessoa com acidente vascular cerebral, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra
- RIBEIRO, Tânia; LOUREIRO, Helena; SERRANHEIRA, Florentino** (2014) Sintomatologia de Lesões Musculoesqueléticas Ligadas ao Trabalho em Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra
- SANTOS, José** (2014) Avaliação do risco de suicídio- contributos para a validação do índice NGASR para a população portuguesa, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- SANTOS, José** (2014) Comportamentos da esfera Suicidária dos adolescentes da Ilha do Pico, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- SANTOS, José** (2014) Ideação suicida e suporte social nos estudantes da licenciatura de Enfermagem de Coimbra, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- SANTOS, José** (2014) Saúde mental e qualidade de vida em pessoas com insuficiência renal crónica em hemodiálise, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- SANTOS, José** (2014) Transições de adolescentes em conflito com a lei: Compreender para cuidar, Teses de Doutoramento, Enfermagem, Tarragona
- SANTOS, José** (2015) Avaliação do risco de depressão e suicídio em estudantes dos PALOP no ensino superior em Coimbra, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra
- SANTOS, José** (2015) Razões para viver, Resiliência e Depressão nos desempregados da região de Leiria, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

**SILVA, Armando; BRITO, Irma** (2015) Estilos de Vida - Consumo de Substâncias Psicoactivas dos “Caloiros” de Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

**SILVA, Teresa; FRANCO, João** (2014) Influência dos fatores maternos e práticas de aleitamento materno no ingurgitamento mamário, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde materna e Obstétrica, Coimbra

**SIMÕES, Isabel** (2014) Complicações pós operatórias decorrentes do posicionamento cirúrgico, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

**SIMÕES, Isabel** (2014) Desfiguramento na pessoa com cancro submetida a cirurgia de cabeça e pescoço, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

**SIMÕES, Isabel** (2014) Práticas dos Enfermeiros no Cateterismo Venoso periférico, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

**SIMÕES, Isabel** (2015) Saúde Ocupacional dos Enfermeiros do Bloco Operatório, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica







e s c o l a s u p e r i o r d e  
e n f e r m a g e m  
d e c o i m b r a

[www.esenfc.pt](http://www.esenfc.pt)